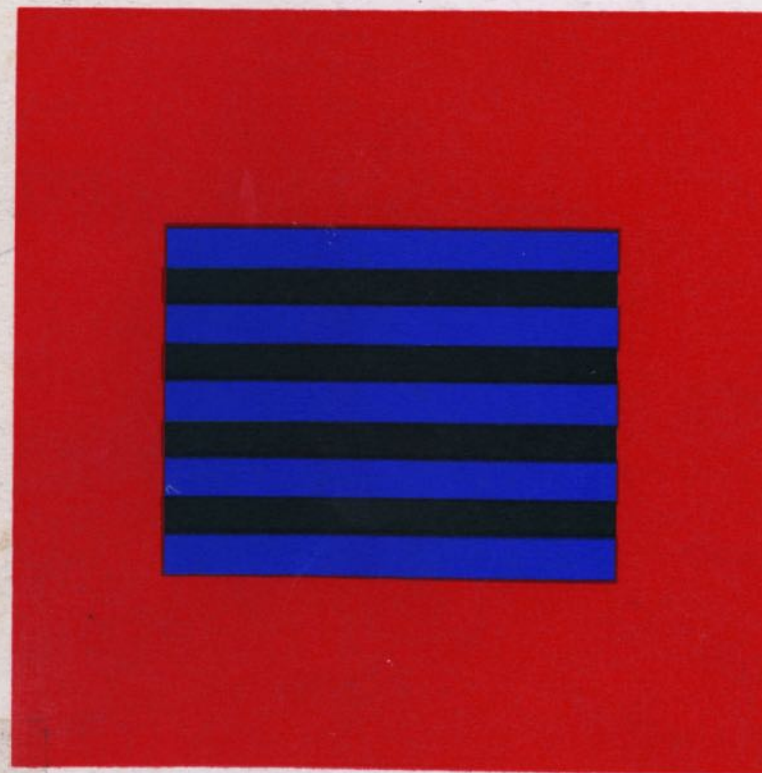
Além de ricos e pobres, dominantes e dominados, burgueses e proletários, as sociedades também têm crianças, jovens, adultos e velhos, e a dinâmica da passagem das gerações é tão fundamental quanto as demais relações econômicas e sociais entre as pessoas. Nas sociedades modernas, a postergação do início da vida "adulta", os casamentos cada vez mais tardios, as dificuldades de acesso à cultura técnica e humanística e, mais recentemente, a redução das oportunidades de trabalho no mercado formal de emprego, produzem subculturas geracionais que dão novo sentido e conteúdo à vida das pessoas, muitas vezes de forma efêmera, mas outras com um potencial de inovação e criatividade que é impossível prever. *Bibliografia sobre a Juventude* de Ruth Cardoso e Helena Sampaio abre novas perspectivas para o entendimento dessas questões no Brasil. • SIMON SCHWARTZMAN

BIBLIOGRAFIA SOBRE A JUVENTUDE Ruth Cardoso • Helena Sampaio edusp

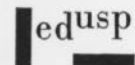
BIBLIOGRAFIA SOBRE A JUVENTUDE

Ruth Cardoso • Helena Sampaio

O Brasil é um país jovem, mas o tema da juventude quase nunca aparece nos trabalhos de nossos cientistas sociais. Este estudo bibliográfico de Ruth Cardoso e Helena Sampaio abre uma janela importante para essa questão, não só pelo mapeamento que apresenta da literatura internacional, e da pouca que existe no Brasil, como também por nos ajudar a entender as razões desse aparente paradoxo e os caminhos para deslindá-lo.

Dois temas dominam muito do que se tem dito e escrito sobre os jovens brasileiros: o da politização estudantil e o dos estilos de vida alternativos de grupos jovens, sobretudo nos centros urbanos. Quase sempre, eles partem da mesma visão da sociedade, como uma estrutura rígida e hierárquica, contra a qual alguns grupos às vezes se rebelam, ou são por ela esmagados. Os jovens politizados são vistos como um caso particular do fenômeno mais geral da *intelligentsia* pequeno-burguesa, que, exprimida pelo conflito das classes, consegue transcender suas limitações de origem, e incorpora os valores dos oprimidos e das transformações sociais. No outro extremo, os jovens que se desinteressam da política e incorporam os estilos de vida da cultura de massas são vistos como uma versão moderna do *lumpenproletariat*, pessoas marginalizadas pelos conflitos de classe e controladas pelo poder avassalador das ideologias hegemônicas.

São poucos os jovens, no entanto, que cabem nessas categorias. Interpretar os fenômenos de juventude em termos de conceitos tradicionais da análise política não permite enxergar o aspecto mais geral e central do fenômeno da juventude, que é, precisamente, seu caráter geracional. Além de ricos e pobres, dominantes e dominados, burgueses e proletários, as sociedades também têm crianças, jovens, adultos e velhos, e a dinâmica da passagem das gerações é tão fundamental quanto as demais relações econômicas e sociais entre as pessoas. Esse componente biológico, e por isso universal, assume características distintas em diferentes épocas e sociedades, e adquire conteúdos também distintos.

Nas sociedades modernas, a postergação do início da vida "adulta", os casamentos cada vez mais tardios, as dificuldades de acesso à cultura técnica e humanística e, mais recentemente, a redução das oportunidades de trabalho no mercado formal de emprego, produzem subculturas geracionais que dão novo sentido e conteúdo à vida das pessoas, algumas vezes de forma efêmera, mas outras com um potencial de inovação e criatividade que é impossível prever. É com certeza nesse potencial criativo e inovador dos jovens que as Autoras se inspiraram para realizar este estudo bibliográfico sobre a juventude.

SIMON SCHWARTZMAN

BIBLIOGRAFIA SOBRE A JUVENTUDE

Ruth Cardoso • Helena Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ruth C. L. Cardoso, Helena M. Sant'Ana Sampaio
Bibliografia sobre a Juventude / Ruth C. L. Cardoso, Helena M. Sant'Ana Sampaio (orgs.). – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

Bibliografia.
ISBN 85-314-0299-9

1. Juventude – Bibliografia I. Cardoso, Ruth C. L. II. Sampaio, Helena.

95-1863 CDD-016.30523

Índice para catálog sistemático:

1.Juventude: Bibliografia 016.30523

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374
6º andar – Ed. da Antiga Reitoria – Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo – SP – Brasil Fax (011) 211-6988
Tel. (011) 813-8837 r. 216

Printed in Brazil 1995

Foi feito o depósito legal

Sumário

Agradecimentos

À Fundação Ford e à Finep, instituições que, ao viabilizarem a pesquisa sobre juventude e juventude universitária, indiretamente permitiram também que esse trabalho fosse realizado.

À jovem equipe de pesquisadoras de campo, Adriana Capuano, Léa Carvalho Rodrigues e Lara Andréa Crivelaro que, sempre colaborativas, acrescentaram ao nosso trabalho, além do entusiasmo, muitas sugestões e resenhas bibliográ-

ficas. Um especial agradecimento à Edna Toshie Ogata, auxiliar de pesquisa do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (USP) que, com dedicação, digitou as primeiras versões deste trabalho.

Por fim, nossa dívida para com vários colegas pesquisadores, em particular, Alberto Sanchez Paredes (PUC – Curitiba/*in memoriam*), Carlos Benedito Martins (UnB), Clarissa Baeta Neves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Maria Eugênia M. Castanho (PUC – Campinas).

Prefácio

A bibliografia aqui apresentada resultou de uma pesquisa sobre jovens universitários, em função da qual se julgou necessário fazer um amplo levantamento dos trabalhos publicados acerca da juventude. É fruto, portanto, de um trabalho de equipe, que envolveu pesquisadores de campo e contou com a colaboração de muitos amigos estudiosos. As indicações bibliográficas vieram de toda a parte. Pesquisar livros, teses, artigos cuja *temática* fosse a juventude, tê-los à

mão para discuti-los ou pelo menos lançar sobre eles um olhar, acabaram-se transformando em tarefas prazerosas e que foram sendo feitas simultaneamente à pesquisa que estávamos realizando junto a jovens secundaristas e universitários. Da bibliografia de um trabalho obtínhamos novas referências e, conseqüentemente, novas leituras.

Não tínhamos, inicialmente, a intenção de publicar este trabalho. Ao fazê-lo, nosso principal objetivo é compartilhar nossos achados e descobertas, mostrando a grande diversidade dos estudos sobre o tema da juventude e, deste modo, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras e já em andamento na área. O leitor não irá defrontar-se com uma pesquisa bibliográfica exaustiva. Embora com mais de duzentos títulos comentados, trata-se de uma seleção, cujos critérios procuraremos explicitar.

O tema da juventude, como sabemos, é bastante antigo na antropologia e nas ciências sociais em geral. Neste século, ele tem tido cadeira cativa na sociologia – a chamada sociologia da juventude – e o tratamento que vem recebendo reflete o próprio desenvolvimento das diferentes escolas e correntes dentro das ciências sociais.

Nesta bibliografia comentada, apresentamos alguns desses trabalhos de fôlego, que se tornaram clássicos, cujas leituras são indispensáveis ao estudioso do tema. Indicamos também, lado a lado, trabalhos mais pontuais, alguns ainda de caráter exploratório, mas que mostram possibilidades inovadoras de pesquisas na área. A literatura de ficção também está representada no gênero romance; alguns são autobiográficos, de autores contemporâneos, e abordam várias dimensões da vida dos jovens.

Os trabalhos apresentados são também bastante desiguais no que diz respeito aos *timing* e alcance de sua divulgação. Assim, constam da bibliografia estudos clássicos, datados, como são os da escola de Chicago, os trabalhos realizados em torno do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea de Birmingham, a etnografia de Margareth Mead sobre a juventude em Samoa. Ao lado desses trabalhos, que constituem verdadeiros marcos não só para a sociologia da juventude, mas para as ciências sociais em geral, indicamos uma série de artigos acadêmicos publicados recentemente em revistas internacionais e nacionais de prestígio e ainda trabalhos de veiculação bastante restrita, como são os casos de trabalhos

de iniciação científica e dissertações de mestrado realizados no Brasil e no exterior.

Além de apresentarem graus distintos de notoriedade, os estudos diferem também quanto ao tipo de abordagem e as suas temáticas, as quais obedecem a certos modismos que costumam permear as ciências sociais. Apesar de ser difícil estabelecer uma periodização rígida a respeito dos temas, é possível identificar, no conjunto dos trabalhos, duas tendências que se opõem e que sugerem sua sobreposição ou sua alternância de tempos em tempos.

Essas duas tendências correspondem, de um lado, a uma idéia genérica de juventude e, de outro, a uma que valoriza a especificidade das experiências juvenis. De forma um pouco caricatural, podemos dizer que o que se tem falado e escrito sobre a juventude se enquadra nessas duas grandes tendências.

Nos períodos marcados por acontecimentos de ampla repercussão, em que se atribui à juventude o papel de propulsora real ou potencial dos processos de transformações sociais, políticas e culturais, tendem a predominar estudos que trabalham com uma noção bastante abstrata e genérica de

juventude. Ascensão do nazismo nos anos 20, consolidação dos regimes socialistas nos países do Leste europeu, difusão e fortalecimento dos movimentos de esquerda na década de 50, são alguns dos fenômenos que colocaram em discussão o caráter intrinsecamente inquieto e inconformista das novas gerações e, conseqüentemente, a defesa de uma sociologia da juventude como uma área fecunda para a compreensão das profundas mudanças sociais e políticas que estavam ocorrendo na primeira metade deste século.

Embora a ênfase de grande parte destes estudos recaia sobre a dinâmica geracional – e possamos vinculá-la aos períodos de grandes transformações –, é preciso matizar as diferenças que existem nesse tipo de abordagem. E isso porque a própria noção de geração se modifica, passa a ser construída histórica e culturalmente, o que já significa uma ruptura importante em relação aos primeiros estudos que tendiam a ver na dinâmica geracional um elemento quase natural.

Mannheim, por exemplo, ao conceituar o problema sociológico das gerações a partir da intersecção entre o processo histórico e o ciclo vital individual, coloca como questão justa-

mente o problema da transmissão e atualização da herança cultural. Estabelecendo a descontinuidade das gerações como um fato social básico, Mannheim encontra uma relação direta entre, de um lado, o ritmo de mudança social – ele estava escrevendo em 1952 – e, de outro, a difusão de novas atitudes e a proliferação de estilos jovens. Esse processo teria início no interior de grupos concretos, capazes de elaborar o material de suas experiências comuns – por meio de estilos, comportamentos ou mesmo um *slogan*, um gesto expressivo ou uma obra de arte – proporcionando uma expressão mais ou menos adequada de uma situação comum a uma geração. Por meio desse processo de extensão, criar-se-iam ligações entre indivíduos socialmente distantes, configurando unidades de geração diferenciadas, ao mesmo tempo que surgiria um elo entre essas diferentes unidades dentro de uma geração real, uma vez que estão orientadas umas em relação às outras.

Ao considerar a problemática da geração nesses termos, Mannheim enfrentou, já nos anos 50, o problema da fragmentação e o da unidade, colocando-os como faces de um mesmo processo por meio do qual a juventude se transforma em agente de mudança social. Desse modo, para

Mannheim, o potencial de mudança aparece inerente à juventude, dada a originalidade que caracteriza a posição de cada nova geração em relação à tradição no momento em que ingressa no sistema social.

Ainda procurando vincular a definição de geração a um contexto histórico-social específico, outros estudos lançam mão do conceito de cultura. Sob esse novo enfoque, nota-se claramente a preocupação com a especificidade da categoria juventude nas sociedades modernas e com sua posição peculiar em relação aos valores sociais, seja essa posição interpretada como desvio, readaptação ou inovação. Os trabalhos de Talcott Parsons em torno do conceito de cultura jovem são fortemente ilustrativos dessa corrente.

Apesar de a discussão geracional-biológica sobre a juventude perder cada vez mais terreno em favor de uma abordagem histórico-social e cultural, que sustentava, basicamente, que a dinâmica das gerações é um fato social básico – como em Mannheim –, a juventude mantinha-se como uma categoria genérica. Embora se reconhecesse seu caráter fragmentado, era a unidade geracional e seu potencial de mudança que, em última instância, se buscava.

Em uma tendência oposta, mas formulada, em certa medida, sobre a crítica a essa visão genérica de juventude, existe uma série de trabalhos que chamam a atenção para o caráter fragmentário e diversificado da juventude. *Grosso modo*, esses estudos têm como pressuposto a idéia de que a experiência juvenil não é um fenômeno meramente geracional, mas que implica fazer parte de grupos sociais e culturais específicos. Ou seja, juventude só pode ser entendida em sua especificidade, em termos de segmentos de grupos sociais mais amplos. Os jovens passam, assim, a ser vinculados a suas experiências concretas de vida e adjetivados de acordo com o lugar que ocupam na sociedade. Não se fala mais em juventude em abstrato, como uma espécie de energia potencial de mudanças, ainda que culturalmente construída, mas das múltiplas identidades que recortam a juventude.

A partir dos anos 30, ganham destaque em Chicago os estudos sobre as *gangs* urbanas. Nessas análises, a tensão racial e a demarcação da territorialidade aparecem como aspectos fundamentais da constituição de uma identidade de jovem negro vinculada à pertença a guetos. Em 1936, por exemplo,

Frederic M. Thraster publica *The Gang*, que veio a se constituir em uma referência básica para os estudos posteriores na área. É na tradição dos estudos sobre gangues que o tema da delinqüência juvenil se desenvolve na escola de Chicago. Ao propor uma interpretação sobre a delinqüência entre jovens de classes baixas, Matza, para citar um dos representantes dessa corrente, entende-a como uma contracultura que rejeita os valores que a classe média pretende impor, seja pela educação, seja pelos meios de comunicação de massa ou pelas instituições que orienta. Nos anos 50, vários sociólogos da escola de Chicago – David Matza, Gresham M. Sykes, A. K. Cohen, James Snort, Solomin Kobrin, Walter Miller, Richard A. Cloward, Arthur Niederhoffer etc. – têm como o foco de seus estudos a descrição do comportamento de delinqüentes juvenis e seus valores subjacentes. A idéia de subculturas delinqüentes é central nesses trabalhos, e constitui a grande contribuição da escola de Chicago, não só para a sociologia americana dos anos 50, mas especialmente para os estudos sobre juventude.

Nas décadas de 60 e 70, a recuperação do particular, de grupos concretos de jovens, dá-se em um outro sentido. Ex-

pressa, antes, uma reação às reflexões que acompanharam os acontecimentos do final dos anos 60 e início da década de 70, quando os jovens ocuparam a cena como protagonistas de diversos movimentos.

Os anos 60 e 70 foram efervescentes em questionamentos: movimentos universitários em Berkeley (EUA), e o maio de 68 na França e no Brasil, bem como em diversos países da América Latina. Surgiram os *hippies* propondo um novo estilo de vida que punha em xeque o convencionalismo das gerações anteriores. A tríade sexo, drogas e *rock and roll*, em graus variados, acabou inventando uma nova identidade jovem. De certa maneira, podemos dizer que houve uma retomada de certa concepção genérica de juventude. A eclosão quase simultânea de diferentes movimentos juvenis contribuiu para que isso ocorresse. Em uma tentativa de explicar o "pipocar" de diferentes manifestações juvenis, a recuperação de uma imagem genérica de juventude contestadora, que já havia preocupado os estudiosos do entreguerras, soava, de um modo ou de outro, oportuna. Essa imagem foi rapidamente apropriada, reelaborada e disseminada pela indústria cultural.

Grande parte dos estudos na sociologia da juventude desse período reflete a preocupação em resgatar o que havia em comum nos diferentes modos de ser jovem, ou, ainda, em procurar por uma linguagem que costurasse valores e comportamentos de diferentes grupos juvenis. A dimensão cultural – valores e comportamentos – passa a ser o foco central das análises, sobrepondo-se, inclusive, à abordagem histórico-social.

Na realidade, essa busca por uma espécie de unidade da juventude deveu-se à própria dimensão que os focos de rebeldia assumiram nos anos 60 e 70 e ao efeito contagiante que tiveram sobre os jovens. Embora os grupos mais militantes pudessem ser localizados, não se tratava de contestações de classe, de delinqüência juvenil, e tampouco de reivindicações pontuais nos meios universitários. As contestações apareciam ao espectador e à grande maioria dos analistas da época como um movimento de comportamento, de comportamento alternativo. Questionando desde a relação entre os sexos, o casamento e a organização familiar até o sentido do trabalho, da política, e da relação com a natureza, os jovens pareciam formular uma ética alternativa que encontrou eco

nos meios de comunicação de massa e se difundiu para além dos limites dos grupos atuantes.

Em suma, podemos dizer que a explosão do final dos anos 60 contribui para reforçar uma imagem de juventude que se impôs como um parâmetro que serviu para se pensar tanto na apatia das gerações posteriores quanto na daquela parcela de seus contemporâneos que ficou à margem dos acontecimentos ou, como na época se dizia, alienados na cultura comercial.

Mas foi justamente esse viés que acabou servindo de base à crítica presente nos estudos em torno do conceito de subculturas jovens de classe trabalhadora desenvolvidos pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, que ficou conhecido também como o grupo de Birmingham. De um modo geral, esses trabalhos apontam para o potencial de resistência cultural nos comportamentos erroneamente considerados, sob a perspectiva dessa escola, como meros produtos da massificação.

Surgidos em um momento muito específico – pós-68 –, momento em que se discutia a passividade da juventude e se retomava o debate sobre o caráter manipulador e alienante

da cultura de massas, o grupo de Birmingham trouxe uma nova orientação para os estudos sobre a juventude.

O aumento da escolaridade, dos níveis de emprego e do poder de consumo, ao lado do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no contexto do pós-guerra europeu, são alguns dos fenômenos sociológicos que criaram as condições para o desenvolvimento de uma nova expressividade da juventude em todas as suas formas. Nesse contexto, a relação consumo de massa e juventude passa a ser problematizada em outros termos: discute-se a relação meramente passiva do jovem frente a este, mostrando que a recepção envolve uma reelaboração ativa. A estilização, por exemplo, resultante desse consumo, foi interpretada positivamente e definida como um espaço possível de resistência cultural e de constituição de identidades específicas. Posteriormente, no bojo dessa perspectiva – sob a predominância das noções de transgressão simbólica e oposição negociada – desenvolveu-se a idéia de um diálogo pautado na recriação estilística com os representantes de outros segmentos da própria sociedade e das gerações anteriores.

Em síntese, parece que o que mais tem caracterizado o conjunto dos trabalhos que existem na sociologia da juventude é essa oscilação entre uma tendência mais genérica e globalizadora, que procura explicar, em termos de ciclos vitais ou culturais, a propensão da juventude a mudanças, e uma outra tendência que está atenta justamente às diferentes formas de ser jovem em nossa sociedade, que podem ou não convergir para um comportamento contestador.

Ambas as perspectivas, sem dúvida, apresentam problemas. É importante, todavia, fazer notar que elas tendem a se impor de forma alternada. A visão mais particularista reagindo à primeira, relendo suas interpretações globalizantes, muitas vezes realizadas sob o impacto dos acontecimentos, busca revelar as formas específicas de ser jovem encobertas por uma categoria ampla como é a juventude. O risco, todavia, é cair no particularismo e perder o que há em comum, a idéia de uma linguagem geracional. Esse tipo de abordagem, ainda que tenha alargado, inclusive quantitativamente, e inovado o campo de pesquisas na área, corre o risco de conferir um peso bem maior às categorias sociais às quais os jovens se vinculam do que à própria experiência juvenil. Isso

tem ocorrido, com uma certa freqüência, em alguns estudos sobre a juventude da classe trabalhadora; valores e comportamentos juvenis passam a ser tratados como uma simples extensão da ideologia de resistência da classe operária, identificando antes elementos de classe do que culturais-geracionais. O mesmo ocorre em algumas análises sobre estudantes universitários. Buscando o aval da consagrada sociologia da reprodução social de Bourdieu, alguns estudos tendem a ver os estudantes simplesmente como uma parcela privilegiada da burguesia, cujos comportamentos e valores estão a serviço da reprodução do *status quo*. Alguns estudos sobre jovens delinqüentes também não estão imunes a esse esquema de interpretação sociológica. Na busca de explicações macrossociais, os jovens delinqüentes aparecem como o resultado dos processos de exclusão e "lumpenização" próprios do capitalismo, e pouco ficamos sabendo sobre a especificidade de seus modos de vida.

Na ressaca dos anos 80, ou melhor, à falta de amplas manifestações juvenis inovadoras, frente ao enfraquecimento do movimento estudantil – fenômeno que vem sendo analisado por diversos estudiosos em diferentes países –, somos muitas

vezes levados a pensar que a juventude como protagonista real ou virtual de amplas transformações políticas, sociais e culturais saiu definitivamente de cena.

Será isso verdade? Ou tendemos a considerar a apatia dos jovens com os mesmos parâmetros utilizados para avaliar a efervescência juvenil dos anos 60 e 70?

No Brasil, em particular, isso ocorre com bastante freqüência, sobretudo no que diz respeito ao segmento estudantil. Pode-se dizer que a reflexão sobre a juventude universitária ficou de alguma forma contaminada pelos aspectos políticos que mesclaram ou, melhor, foram constitutivos da identidade estudantil em nosso país. Não queremos dizer com isso que a população universitária no Brasil tivesse sido algum dia 100% politizada. O que ocorre é que falar de cultura universitária no Brasil significa referir-se a um momento muito preciso – a cultura universitária pós-politização dos movimentos estudantis. Hoje existe um certo consenso sobre o caráter despolitizado dos movimentos estudantis. A identidade estudantil não passa mais pela política, como ocorreu nos anos 60 e 70. Pergunta-se: Se a política não é mais o eixo articulador da identidade estudantil, quais seriam os novos (ou velhos) eixos que permitem a construção dessa identidade?

Na ocasião do *impeachment* do então presidente Collor, somente para evocar um fenômeno de participação juvenil recente e de âmbito nacional, houve uma tentativa generalizada de resgatar a política como esse eixo articulador. A mídia, por exemplo, não se cansava de tomar como referência a organização e luta dos movimentos estudantis durante os duros anos de regime militar no Brasil. Publicavam-se memórias de alguns remanescentes do movimento estudantil, muitos deles hoje intelectuais, e suas reflexões comparativas com a mobilização dos jovens em torno do episódio do *impeachment*. Se, por um lado, esse exemplo é por demais datado e insuficiente para avaliar a reflexão sobre a juventude de hoje, por outro, ele ilustra de maneira bastante clara o viés comparativo que permeia grande parte dos ensaios contemporâneos.

Felizmente, a produção sociológica recente, sobretudo a internacional, exibe aspectos bastante inovadores, não se limitando a comparações de caráter saudosista, que servem apenas para desqualificar o modo de fazer política dos jovens

dos anos 80 e 90 ou para enaltecê-los no continuísmo das mobilizações anteriores.

Em primeiro lugar, não se coloca mais a questão que por tanto tempo ocupou os sociólogos: Seria a juventude o motor das mudanças na sociedade? Em decorrência, nos trabalhos recentes, a categoria juventude é discutida de forma cada vez menos genérica. Menos preocupada com a iminência de transformações sociais e políticas profundas e com a idéia de um sujeito da história, a sociologia da juventude, refletindo o próprio desenvolvimento das ciências sociais, reúne hoje estudos bastante específicos. São específicos não só porque tendem a priorizar o estudo de grupos particulares de jovens, mostrando em quê esses se diferenciam ou se assemelham no diálogo com outros segmentos jovens da sociedade ou de outras gerações – na herança da discussão em torno da continuidade, resistência e inovação que marcou o grupo de Birmingham –, mas porque trabalham com questões que afetam, particularmente, a juventude contemporânea.

A especificidade da juventude, portanto, é antes de tudo, temática. Quais as questões que permitem compreender os jovens de hoje?

O problema do desemprego que afeta hoje milhões de jovens no mundo todo, inclusive e de forma especial os dos países desenvolvidos, constitui um tema constante nos estudos recentes sobre a juventude. Nessa linha temática, destacam-se, mais uma vez, os estudos que ora estão sendo realizados pelo grupo de Birmingham. No Brasil, em particular, destacam-se, entre outros, os estudos bastante inovadores de Felícia Madeira. Esta autora chama a atenção para as ondas que têm caracterizado a entrada dos jovens no mercado de trabalho brasileiro e suas conseqüências para o mercado produtor e consumidor.

A dinâmica trabalho/desemprego não é uma preocupação exclusiva dos estudos que têm como *subjects* os jovens oriundos da classe operária, mas também está no cerne de toda a discussão sobre a adequação da formação superior às necessidades do mercado de trabalho atual. Diversos centros internacionais ligados à área de ensino superior têm reavaliado o papel da formação de terceiro grau tendo em vista as especificidades do mercado de trabalho e as necessidades sociais, culturais, econômicas e tecnológicas em cada um dos países analisados.

Outro tema que reúne uma infinidade de trabalhos diz respeito à educação, de um modo especial, à universidade e, de um modo mais amplo, ao ensino técnico e de nível superior. Sob o tema "educação e juventude", um dos tópicos desta bibliografia, encontramos estudos especificamente dirigidos para políticas públicas na área educacional, caracterizações de grupos concretos de estudantes secundaristas e universitários, estudos sobre relações raciais, inter-étnicas e culturais entre jovens universitários, e análises que, seguindo a orientação feminista, denunciam a discriminação existente contra a estudante em algumas carreiras acadêmicas etc.

Nota-se, ainda, em alguns estudos, uma tentativa de deslocar a análise meramente institucional para uma outra que valoriza a perspectiva do estudante frente ao sistema educacional – secundário ou superior. Embora não sejam muito freqüentes, as abordagens desse tipo têm inovado a bibliografia sobre a universidade e seus estudantes. Nessa linha, sobressaem as etnografias dos americanos Michel Moffat, Bradley Levinson, Dorothy Holland e Margareth Eisenhart. No Brasil, trabalhos dessa natureza são ainda muito raros; mesmo assim foi possível localizar alguns, em sua maioria dis-

sertações de mestrado, em que os autores se perguntam como os estudantes percebem a universidade e como vivem dentro e fora dela, e em que procuram responder a essas indagações por meio da análise de vários aspectos da vivência estudantil.

Comportamentos e estilos jovens também constituem outro recorte bastante fecundo para as análises sobre a juventude contemporânea. A diversidade do ambiente urbano contemporâneo, cuja origem remonta ao pós-guerra, é, nesses estudos, o pano de fundo sobre o qual se desencadeia a proliferação de estilos.

Embora a análise sobre a estilização como expressão da diversidade étnica, sexual e territorial dos jovens não seja nova – os primeiros estudos datam da década de 70 –, essa é uma área que tem seduzido cada vez mais pesquisadores. Em linhas gerais, esses trabalhos sugerem que as culturas jovens metropolitanas não estariam expressando relações de classe, oposições negociadas ou novas utopias. A participação em uma cultura comercial traria para o primeiro plano a necessidade de afirmação de uma experiência particular no tempo e no espaço em um contexto em que o processo de

globalização é cada vez mais intenso. Essa dinâmica parece ser a tônica de grande parte dos estudos que hoje discute valores, comportamentos e estilos jovens.

Nesse contexto, estilização e tribalização são categorias-chave e não há como não deixar de assinalar um certo parentesco entre os estudos sobre a vida coletiva juvenil contemporânea – as tribos – e aqueles sobre as *gangs* americanas. Distantes entre si quase meio século, existem aspectos comuns a ambos. Primeiro, e mais evidente, é a valorização do coletivo e seus códigos como uma das dimensões para compreender a vivência juvenil. O segundo aspecto comum é o da vinculação entre territorialidade e plasticidade, entre o urbano – que agora já tem uma dimensão planetária – e os elementos expressivos de identidades múltiplas. As diferenças entre os estudos são, entretanto, marcantes. Pode-se dizer que a estilização como elemento fundamental do diálogo inter e intrageracional das tribos urbanas veio substituir o que os estudiosos de Chicago timidamente identificavam como uma contracultura do comportamento delinqüente, em que transgressão e violência eram a tônica. O território das *gangs* era espacialmente delimitado e exprimia tensões

de ordem social e racial. As *gangs* se apresentavam, por assim dizer, como guardiãs desses territórios.

Hoje o território das tribos é muito mais simbólico; é, por isso, mais fluido e cambiante. Existe uma (des)ordem mundial (des)organizando essas esferas. As referências são globais, sobrepõem-se e servem para mapear desde aspectos relativos a origens étnicas e regionais até as preferências por determinados grupos musicais, *night-clubs*, dietas alimentares, religiões alternativas, freqüência a certas ruas e bairros. Existe, na realidade, uma multiplicidade de territórios pelos quais as tribos transitam exibindo uma identidade diferenciada. Os graus de transgressão e violência são variáveis. Nos estudos internacionais, sobretudo na produção européia, a intransigência racial e cultural de alguns grupos juvenis é problema que vem sendo amplamente debatido, à medida que têm implicações políticas importantes nesses países. Por outro lado, constata-se também na bibliografia internacional uma tendência a domesticar as tribos. Desse modo, alguns estudos, sobretudo aqueles de caráter mais etnográfico, sobre os *skinheads* e outras facções *punks*, ou ainda sobre os jovens *yuppies* do Primeiro Mundo, correm o risco de tomar

"estilo" por ornamento, excluindo qualquer possibilidade de tensão na constituição da identidade do grupo. Ficamos, muitas vezes, com a impressão de que existe um grande supermercado de estilos jovens, onde, nas prateleiras, encontramos os ornamentos correspondentes. Não sabemos até que ponto isso funciona desse modo ou se há um estreitamento do próprio conceito de estilização que, em sua origem, supunha recepção não-passiva e reelaboração frente à cultura de massa.

Para finalizar, já que não é nosso objetivo fazer um balanço crítico sobre a sociologia da juventude contemporânea, cabe apresentar a organização dos títulos nesta bibliografia.

De acordo com o nosso material, classificamos os trabalhos em cinco grandes temas: *Juventude e Educação; Juventude e Trabalho; Cultura Jovem: Atitudes, Comportamentos e Valores; Juventude: Participação Social e Política* e *Situação da Juventude no Brasil e no Mundo*[1]. Uma pequena coletânea de artigos

1. Esta organização temática pautou-se na bibliografia sobre juventude brasileira organizada pelo Celaju - Centro Latinoamericano sobre Juventud, sob a coordenação de Felícia Madeira, e publicada em 1978.

e reportagens sobre juventude publicados em revistas e jornais brasileiros e em alguns internacionais, nos últimos três anos, acompanha cada um dos itens temáticos acima. Não se trata de um levantamento sistemático, mas de matérias jornalísticas colecionadas pela equipe de pesquisadores e seus amigos, as quais julgamos pertinentes para acompanhar, na mídia escrita, o espaço conferido às juventudes e as discussões que elas suscitam.

1

•

Juventude e Educação

Altbach, Philip. "The New Internationalism: Foreign Students and Scholars". *Higher Education*, USA, N. Y. State University, *14* (2), 1989.

Segundo o autor, os estudantes estrangeiros são uma parte importante da equação ensino superior. Com mais de um milhão de estudantes estudando fora, sua influência é sentida em muitos países. A maioria dos estudantes estrangeiros são de na-

ções em desenvolvimento do Terceiro Mundo e os países hospedeiros, industrializados. Eles levam conhecimento das nações industrializadas para o Terceiro Mundo, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e também retornam com valores ocidentais.

A maior parte dos estudantes estrangeiros se autofinanciam, embora alguns países do Terceiro Mundo lhes forneçam substancial financiamento. Os estudantes estrangeiros também têm grande impacto nos sistemas acadêmicos ocidentais e os governos têm, em alguns casos, imposto taxas especiais sobre eles.

ALVES, Sandra Maria da Cunha. *Características dos Estudantes do Matutino e do Noturno do Ciclo Básico da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984 [dissertação de mestrado].

O trabalho procura investigar quais as características que diferenciam os alunos do noturno dos estudantes do matutino do ciclo básico da PUC/SP.

A principal característica observada foi a origem socioeconômica dos alunos. Os resultados da análise se baseiam em um estudo exploratório realizado junto aos professores do ciclo básico e em questionários respondidos pelos alunos durante o 2º semestre de 1982.

BARBANTE, Elza de Moraes Pontes. *Estudo de um Inventário de Interesses no Contexto Universitário de Londrina.* Campinas, Instituto de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1982 [dissertação de mestrado].

Tendo em vista a dificuldade da juventude em fazer sua escolha profissional e o fato de que uma gama de fatores como pressões sociais, razões econômicas, obrigações similares e até mesmo "falta de ânimo", podem interferir nessa escolha e dificultá-la ainda mais, a autora propõe-se a analisar esses fatores, por meio de uma demonstração empírica, com instrumentos de medidas psicológicas de "validade" e "precisão", do inventário aplicado aos universitários de Londrina.

BASSO, Rita. *Representações Sociais dos Alunos de 2º Grau.* Campinas, Instituto de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1984 [dissertação de mestrado].

O principal objetivo da autora é analisar as representações sociais de alunos de 2º grau. Dentro desse objetivo, no decorrer do trabalho, desenvolve quatro aspectos: *a.* o que os alunos pensam sobre o ensino de 2º grau tal como está hoje configurado; *b.* o que os alunos esperam receber da escola como instituição e o que ela está oferecendo; *c.* quais as relações existentes entre escola/profissão/trabalho, e *d.* quais as concepções acerca das desigualdades sociais.

BENJAMIN, W. "A Vida dos Estudantes". *In:* BOLLE, Willi (org.). *Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie.* São Paulo, Edusp/Cultrix, 1986 [trabalho não-localizado].

BERNARDES, Américo Tristão (coord.). *Projeto Tempo Zero 1992 e 1993. Relatório Geral.* São Paulo, Núcleo de Apoio aos

Estudos de Graduação (NAEG) da Universidade de São Paulo, set. 1992 e set. 1993 [mimeo.].

Estes relatórios apresentam, para os anos de 1992 e 1993, os resultados da análise sobre o perfil dos candidatos aos diferentes cursos da USP nas três grandes áreas do conhecimento (Humanidades, Ciências Exatas e Tecnologia, e Ciências Biológicas). Para estudo e cruzamento de informações foram selecionadas as seguintes variáveis: sexo, instrução dos pais, escala social e escola de 2º grau cursada pelo candidato.

BIRAIMAH, Karen. "Class, Gender and Societal Inequalities: A Study of Nigerian and Thai Undergraduate Students". *Higher Education,* Kluwer Academic Publishers, 27 (1), 1994.

Este artigo enfoca as relações entre classe, gênero e aspirações estudantis nos contextos culturais nigeriano e thai. Construído sobre a crítica à teoria feminista, que utiliza as relações de classe patriarcal para explicar o papel das instituições educacionais,

este estudo examina as aspirações educacionais e de carreiras de 741 estudantes universitários de dois diferentes tipos culturais e acadêmicos. O estudo conclui que tanto a classe como o gênero afetam o acesso à universidade e às aspirações educacionais de carreira dos estudantes admitidos na universidade. Todavia, os resultados deste trabalho também sugerem que os efeitos de classe e de gênero são bastante específicos em função do meio cultural do qual os estudantes fazem parte.

Booth, R.; Bartlett, D. & Bohnsack, J. "An Examination of the Relationship between Happiness, Loneliness and Shyness in College Students". *Journal of College Student Development, 33*, march 1992.

O artigo discute os dados de uma pesquisa realizada com estudantes de psicologia da Universidade da Califórnia, Los Angeles. O objetivo da pesquisa é medir o grau de satisfação dos alunos com suas relações sociais, com a timidez e a felicidade. Uma das conclusões do estudo é a de que os homens tendem a ser mais isolados, mais tímidos e menos felizes do que as mulheres.

Bourdieu, P. & Passeron, J. C. "O Tempo e o Espaço no Mundo Estudantil". *In:* Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. IV.

Neste estudo, que faz parte do livro *Les Héritiers: les étudiants et la culture,* de 1964, os autores procuram distinguir a ideologia e a prática estudantis na França.

Bourdieu e Passeron destacam a inexistência de certas condições que deveriam existir se os movimentos estudantis fossem, de fato, a expressão de uma classe, de um "grupo definido". Na busca de uma unidade, os estudantes recorrem a atos simbólicos coletivos – entre os quais os movimentos políticos – cuja finalidade é a de se tornarem, para si mesmos e aos outros, visíveis.

Os autores mostram a existência de uma contradição nesse processo: ao *se distinguirem* – e isso significa fazer o jogo do sistema universitário baseado na desigualdade social e na utilização de certos privilégios, em geral, privilégios culturais – esses "herdeiros", por mais radicais que sejam, jamais colocam o sistema em questão, posto que isso significaria a negação de sua própria condição.

BRENNAN, J. L.; LYON, E. S.; MCGEEVOR & MURRAY, K. *Students, Courses and Jobs. The Relationship between Higher Education and the Labour Market.* London, Jessica Kingsley Publishers, Serie Higher Education Policy, *21*, 1993.

A maioria dos cursos de nível superior tem por fim preparar seus estudantes para alguma coisa – um trabalho, uma vida melhor, realização pessoal. Este estudo propõe-se a examinar a validade desses objetivos, mostrando as experiências e percepções dos graduandos. Um dos temas centrais do estudo é a natureza da educação superior e sua relação com o mercado de trabalho. Nesse sentido, o estudo é uma importante contribuição tanto para as instituições de ensino superior como para seus estudantes.

BRINGHENTI, Idone. *Fundamentos para o Ensino de Engenharia Civil.* São Paulo, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1992 [tese de doutorado].

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o currículo e o ensino no curso de engenharia civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, baseando-se, essencialmente, na opinião dos alunos, em uma amostra de professores e de um grupo de engenheiros ex-alunos do curso. Destaca que a divisão estanque entre as diversas ciências (básicas, básicas de engenharia, aplicadas de engenharia e humanas) que participam da formação do engenheiro, o ensino das matérias básicas, a falta de adequação e a pouca vinculação estabelecida entre a teoria e a prática, a carga excessiva de aulas e a falta de metodologia de ensino por parte dos professores são as causas dos principais problemas do curso.

BROWER, Aaron M. "The 'Second Half' of Student Integration: The Effects of Life Task Predominance on Student Persistence". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, *63* (4), 1992.

O autor entende que a permanência do estudante na universidade até o momento da graduação é uma questão que deve ser estudada sob a perspectiva da teoria da integração social. Discutindo as variáveis do modelo de Tinto, segundo o qual a

integração dos estudantes se baseia na congruência entre seus objetivos e atividades, de um lado, e as oportunidades sociais e acadêmicas oferecidas pela instituição, de outro, a pesquisa de Brower propõe ampliar essa perspectiva com a idéia de *second half* do conceito de integração: O autor mostra que os objetivos dos estudantes se transformam ao longo do curso. Eles se envolvem com os diferentes aspectos da universidade, desenvolvem diferentes esquemas para o dia-a-dia no campus, bem como passam também a avaliar suas *performances* a partir de diferentes padrões.

BRUNS, Maria Alves de Toledo. *Não Era bem Isso Que Eu Esperava da Universidade: Um Estudo de Escolhas Profissionais.* Campinas, Instituto de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1992 [dissertação de mestrado].

Trabalho referente aos discursos dos jovens alunos de psicologia sobre a escolha do curso. A autora procura compreender o mecanismo de escolha profissional dos jovens. A pesquisa foi realizada entre os anos de 1980-1989, na Faculdade de Psicologia da USP, Ribeirão Preto.

CAJU-COSEAS USP. *A Universidade e a Identidade da Condição Estudantil: Um Estudo sobre a Situação Socioeconômica, Níveis de Saúde e Modo de Vida dos Estudantes da USP.* São Paulo, 1988 [relatório preliminar].

Levantamento estatístico sobre o perfil dos estudantes da USP no final da década de 80 e análise das críticas desses jovens com relação à própria postura acadêmica, dos docentes e da administração da universidade.

CAMARGO, Leila L. de; NETTO, Adolfo R. & COELHO, Maria Helena. *Estudo de Algumas Características Socioculturais de Candidatos ao Ingresso em Escolas de Nível Superior.* São Paulo, Divisão de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, 1969 [mimeo.].

O objetivo deste trabalho é conhecer os candidatos às escolas superiores no tocante a várias características socioculturais. O estudo abrangeu todos os candidatos inscritos para os exames de seleção realizados pela Fundação Carlos Chagas nos anos de 1966 e 1967,

mediante a aplicação de um questionário contendo 24 itens de respostas objetivas. Responderam ao questionário 10 275 candidatos. O trabalho limita-se a apresentar uma tabulação dos resultados.

CARDOSO, Ruth C. Leite & SAMPAIO, Helena. "Estudantes Universitários e o Trabalho". *Revista Brasileira de Ciências Sociais,* São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs), ano 9, *26,* 1994.

Análise de aspectos relacionados ao trabalho do estudante universitário baseada em pesquisa com estudantes cursando diferentes carreiras em várias instituições de ensino superior, na cidade de São Paulo e na região de Campinas. Discutindo estudos clássicos sobre a juventude, em que o trabalho funciona como indicador privilegiado para identificar dois segmentos de jovens – trabalhadores e estudantes –, mostra-se a importância crescente do trabalho no meio universitário: hoje, mais de 50% dos estudantes trabalham. Se o trabalho do estudante é determinado por sua própria condição de estudante, é na qualidade de jovem que o trabalho assume para ele uma dimensão importante,

diluidora da distinção trabalhador/estudante, pois é um trabalho associado a valores relacionados ao consumo jovem, à valorização da experiência no mercado de trabalho, à semi-independência financeira, e a um estilo de vida em que as atividades são múltiplas, transitórias e intensas.

CASANOVA, José Luis. "Estudantes Universitários: Composição Social, Representações e Valores". *In: Estudos de Juventude,* Lisboa, Cadernos do Instituto de Ciências Sociais, *5,* abr. 1993.

Trata-se dos resultados de uma pesquisa maior em desenvolvimento em Portugal sob o título "Observatório Permanente sobre os Estudantes Universitários". A pesquisa é financiada pelo Ministério da Juventude, envolve várias entidades ligadas à problemática educacional e conta com a colaboração de muitos pesquisadores. Os dados analisados neste estudo dizem respeito a cerca de 2 500 alunos em 21 cursos superiores distribuídos em diferentes regiões e instituições de nível universitário. Neste primeiro volume são analisados os aspectos perti-

nentes a uma sociografia universitária (características gerais dos alunos, origens e trajetórias sociais, e redes de sociabilidade), as representações de que os estudantes são portadores quanto ao seu estatuto social, curso e profissão (avaliações, preferências e escolhas), bem como as identidades e orientações que eles se atribuem. Em um segundo momento, são aprofundadas algumas conjugações desses aspectos e realizada uma análise contemplando os diferentes cursos.

CASTANHO, M. E. *Universidade à Noite: Fim ou Começo de Jornada?* Campinas, Papirus, 1989.

Trabalho destinado a entender quem é o jovem que estuda à noite no ensino superior, concebendo suas características, dificuldades e desafios. A relação trabalho/ensino e o problema da alienação são abordados a partir do referencial "qualidade do ensino". Admite que os problemas do ensino superior têm um limite estrutural, mas que as conquistas parciais servem ao processo que busca uma mudança de alcance social geral.

CASTANHO, M. E.; GAMBOA, S.; BALZAN, N. C. & NUNES, C. *Do Projeto Pedagógico à Identidade Social: O Processo de Avaliação da Puccamp (1971-1991).* Campinas, Puccamp, 1992.

Pesquisa coletiva e interdisciplinar desenvolvida pelo Programa de Mestrado em Educação da PUC de Campinas, São Paulo, com o objetivo avaliativo. O estudo tem dois objetivos: *1.* o resgate histórico da instituição e *2.* a questão da qualidade do ensino. Este último centra a investigação na análise do discurso dos concluintes de todos os cursos da Puccamp, tendo ouvido 2 172 estudantes. A análise faz o mapeamento do perfil sociocultural, da percepção sobre qualidade de ensino, da autopercepção universitária e da Puccamp como universidade católica.

CASTRO, Cláudio Moura. "Sua Excelência o Vestibular". *Em Aberto*, Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), fev. 1982.

São discutidas, neste ensaio, as possíveis influências do exame vestibular sobre os níveis de ensino anteriores, suas conseqüências

sobre o ensino superior e, finalmente, as opções e falsas opções existentes. Segundo o autor, o processo de seleção para o ensino superior assume, no Brasil, uma dramaticidade que não poderia ser encontrada em outros países, uma vez que reflete sua posição de epicentro da problemática educacional.

Centre for Educational Research and Innovation (CERI). *Education and Work: The Views of the Young.* Paris, Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD), 1983.

Este número é dedicado à apresentação dos resultados de uma pesquisa, iniciada em 1979, com jovens de 14 a 25 anos, em 15 países pertencentes à OECD.

Neste trabalho são levantados dados sobre as necessidades, expectativas e responsabilidades dos adolescentes, segundo eles próprios, em uma sociedade em mudança. O outro objetivo do estudo é discutir em que medida os sistemas e práticas educacionais podem, ou devem, ser modificados para responderem a essas demandas.

Christie, Nancy G. & Dinham, Sarah M. "Institutional and External Influences on Social Integration in the Freshman Year". *Journal of Higher Education,* Ohio State University Press, *62* (4), 1991.

O objetivo das autoras neste trabalho é o de discutir o modelo de integração social desenvolvido por Tinto na análise dos *colleges* americanos. O estudo também aponta para o papel das experiências externas à instituição para integração social dos estudantes dentro do campus. De acordo com Van Gennep sobre a noção de rito de passagem, as autoras concluem que a existência de algum nível de separação com as antigas comunidades (externas) tende a facilitar o processo de incorporação dentro das novas comunidades (campus).

Claro, Maria Aparecida de Lima. *Procedimentos Formais e Informais de Seleção do Estudante Universitário: Um Estudo sobre a Seletividade no Ensino Superior.* São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 1983 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

Cosenza, Gilse. "Universitárias". *Revista Presença da Mulher,* Liberdade Mulher, *24,* 1993.

Neste artigo são discutidos os problemas que, segundo a autora, atingem as estudantes universitárias no Brasil. Entre eles, destaca-se a escolha da carreira e a profissionalização.

Crescenti, Maria Thereza Caiuby. *Residências Universitárias Femininas em Campinas: Um Estudo Sociológico.* Campinas, Centro Pastoral Pio XII, 1972 [trabalho não-localizado].

Cunha, L. A. "Vestibular: A Volta do Pêndulo". Rio de Janeiro, *Revista Civilização Brasileira, 13.*

Avalia a expansão do ensino superior brasileiro a partir de 1946 e compara o movimento de expansão e retração do ensino superior a um movimento pendular através da história do ensino superior no Brasil.

Curi, Paulo Roberto. "Caracterização Geral do Universitário da Unesp, Campus de Botucatu, 1980". *Ciência e Cultura, 33* (9), 1981.

Trata-se de um amplo levantamento sobre o estudante da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Botucatu, focalizando aspectos como procedência, tipo de residência, religião, hábitos culturais e comportamentais, e atividades acadêmicas. Foram estudados 771 alunos distribuídos nos cursos de agronomia, ciências biológicas, medicina veterinária e zootecnia.

Dentre os resultados desta pesquisa, constata-se uma maior proporção de alunos da cidade freqüentando os cursos menos concorridos (principalmente ciências biológicas); hábitos culturais, como leitura de livros não-técnicos e jornais, e atividades acadêmicas não são regularmente cultivados; o uso regular de estimulantes é pouco relevante, embora uma boa proporção de estudantes já o tenha usado; existem algumas diferenças significativas entre o comportamento de estudantes que residem em repúblicas e os que residem com a família.

Decore, Anne Marie. "The Employment Experience of Recent Graduate Education Students". Canada, *Canadian Journal of Higher Education, 22* (1), 1992.

Este estudo apresenta os dados de uma pesquisa realizada em 1989, na Universidade de Alberta, Canadá, sobre o *status* ocupacional dos formados em Educação entre os anos de 1987 e 1988. As respostas (386 graduados responderam ao questionário enviado a 964 formados) revelaram que 82% estavam empregados na área de ensino ou posições ligadas ao ensino, 13% tinham ocupações não relacionadas com o ensino e 5% estavam desempregados. Na análise desses dados, são consideradas variáveis como sexo, idade, tempo de dedicação ao trabalho etc.

Dias, José Augusto & Martelli, Anita Fávaro. "Caracterização dos Candidatos ao Vestibular". *Estudos e Documentos*, São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, *14*, 1978.

O estudo analisa as principais características do candidato ao vestibular realizado pela Fuvest em 1977. Entre as variáveis consideradas, constam idade, sexo, estado civil, local de nascimento, grau de instrução dos pais, histórico escolar, número de vestibulares já feitos. Todas essas variáveis são relacionadas às carreiras escolhidas pelos candidatos segundo a área do conhecimento. Além dos candidatos à USP, a analise engloba os dados sobre os candidatos aos cursos oferecidos pela Unesp (Universidade Estadual Paulista).

Dubet, François. *Les Lycéens.* Paris, Editions du Seuil, 1991.

O autor pesquisa vários estabelecimentos de ensino médio e recolhe depoimentos de estudantes sobre sua condição. O livro faz uma análise da condição do estudante francês, e mostra também um retrato da juventude neste final de século.

Ferreira, Maria da Glória L. de Nin. *Reação de Jovens Universitários à Literatura Especializada sobre Contraculturas.* Rio de

Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

FEUER, L. S. *The Conflict of Generations: The Character and Significance of Student.* New York, Basic Books, 1969 [trabalho não-localizado].

FIORI, Neide Almeida. "Acesso ao Ensino Superior, Articulação entre Ensino Superior e Ensino de 2º Grau". *Em Aberto,* Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), fev. 1982.

Este trabalho tem como objeto de estudo a integração entre vários níveis de ensino. A análise privilegia a articulação entre o ensino de 2º grau e o superior, em que é focalizado o concurso vestibular como um fator de seleção dos candidatos ao ensino de 3º grau.

FRANCO, M. A. Ciavatta. "O Vestibular e o Acesso à Universidade Pública: Um Problema de Seleção ou de Autonomia?". *In:* VELOSO, Jacques (org.). *Universidade Pública: Política, Desempenho, Perspectivas.* Campinas, Papirus, 1991.

Na primeira parte do texto, a autora trata dos diferentes aspectos relacionados ao problema das vagas ociosas, tanto no interior da universidade, quanto no quadro das políticas para o ensino superior.

Franco dá prosseguimento à discussão, analisando a função geral da educação e da universidade a partir da perspectiva da relação entre capital, trabalho e educação. Por fim, discute o vestibular como um dos problemas com que a universidade se defronta na busca de autonomia.

FRANCO, Maria Laura P. B. *et al. O Ensino de 2º Grau do Ponto de Vista de Seus Alunos e Egressos.* São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1984 [trabalho não-localizado].

GILARDI, Maria. "Origen Social del Estudiante Universitario de la UNAM". *Universidad Futura,* México, Universidad Autónoma Metropolitana (Unidad Azcaptzalco), 2 (6-7), primavera 1991.

Considerando as transformações pelas quais tem passado a população estudantil da Universidade Autônoma do México nas últimas décadas, a autora propõe-se a discutir essas modificações a partir do nível de ingresso familiar e a composição social dos alunos universitários, comparando a população estudantil dos anos 60 com a dos anos 80. Propõe-se, assim, a responder às seguintes questões: Quanto e como cresce a UNAM? Como tem evoluído a taxa de ingresso dos estudantes universitários? Os atuais alunos contam com maiores ou menores recursos econômicos? Qual era o perfil social dos estudantes da UNAM nos anos 60? Qual o seu perfil atual? Em que termos tem-se modificado esse perfil?

GONÇALVES, Ernesto Lima & MARCONDES, Eduardo (coords.). *Perfil do Aluno da Faculdade de Medicina da USP em 1991.*

São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1992.

Apresenta resultados de uma pesquisa realizada em 1991 com alunos do curso de medicina da USP. O estudo abrange questões como o ambiente acadêmico, o curso, o currículo, a vida pessoal e os projetos futuros desses jovens.

GOODWIN, D. Craufurd & NACHT, Michael. "Fondness and Frustration: The Impact of American Higher Education on Foreign Students with Especial Reference to the Case of Brazil". *Institute of International Education, 4,* 1984.

Trata-se de pesquisa realizada em 1983 junto a estudantes estrangeiros, especialmente brasileiros, que fazem pós-graduação nos Estados Unidos. O objetivo do estudo é fornecer subsídios para a formulação de uma política americana em relação aos estudantes estrangeiros. Dentre várias perguntas que os autores se propõem a responder, uma diz respeito aos efeitos que o estudo nos Estados Unidos tem sobre o estudante estrangeiro,

mais especificamente, como isso influencia o interesse dos estudantes pela instituição educacional, pela região onde os *colleges* ou universidades estão localizadas e pelos EUA de um modo geral.

GRIGOLI, Josefa A. Gonçalves. *A Sala de Aula na Universidade na Visão dos Seus Alunos: Um Estudo sobre a Prática Pedagógica na Universidade.* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990 [tese de doutorado].

Este estudo teve a sua origem no bojo de um projeto desenvolvido por um grupo de professores da Unesp, do campus de Presidente Prudente. O objetivo do grupo é o de apresentar uma proposta de pedagogia universitária em que as questões relacionadas ao trabalho pedagógico, à melhoria do ensino e à competência do professor fossem equacionadas de forma a contemplar um projeto de universidade comprometido com a construção de uma sociedade mais justa.

A amostra consta de 1 044 alunos, distribuídos por 42 cursos, em 20 unidades universitárias.

GULLO, Álvaro de Aquino Silva. *Comunicação de Massa e Socialização do Estudante.* São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1972 [dissertação de mestrado].

O objetivo do trabalho é levantar algumas questões sobre os processos de socialização do estudante na instituição escolar e na sociedade mais ampla. O autor, reconhecendo a importância da comunicação de massa nas sociedades contemporâneas, propõe-se a analisá-la como uma forma de mediação entre os dois processos de socialização considerados. A parte inicial do trabalho é dedicada a uma discussão teórica sobre a questão da comunicação como um processo social elementar e da comunicação de massa como uma característica de certas sociedades. A segunda parte trata da pesquisa empírica realizada com os estudantes do Instituto Estadual de Educação Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto.

__________. *Os Parâmetros do Gosto – Preferências da Juventude Escolarizada (Uma Interpretação da Exposição aos*

Meios de Comunicação Sonoros, Visuais e Impressos). São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1986 [tese de doutorado].

O trabalho propõe-se a examinar o significado da exposição aos meios de comunicação de massa tendo em vista a discussão das relações entre indivíduo e sociedade. A escola – estudantes da 3ª série do 2º grau – foi tomada como ponto de referência. A partir dos dados, o autor discute a questão do *gosto* na sociedade, considerando, de um lado, a influência dos meios de comunicação de massa e, de outro, os diferentes fatores que contribuem para a sua configuração.

GUNTHER, Hartmut. *Estudantes Brasileiros no Exterior: Percepção e Expectativas face à Aplicabilidade dos Estudos e Sua Adequação às Necessidades do País*. Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, 1982.

Este trabalho faz parte de uma série de estudos que visam à investigação da problemática da transferência e disseminação de

conhecimento entre os hemisférios sul e norte. O estudo conta com dois tipos de análise: a primeira é uma caracterização dos estudantes brasileiros nos EUA e na Europa, observando as características pessoais, *background* acadêmico, situação de emprego no Brasil e situação acadêmica atual no exterior; na segunda parte é feita uma avaliação da condição do estudante estrangeiro, em que são discutidos preparo lingüístico, vida cotidiana no exterior e ambiente acadêmico.

No que se refere a esses dois últimos aspectos, o autor observa que o nível de problemas referente à vida cotidiana – contatos sociais, situação financeira e burocracia brasileira – era, segundo os estudantes pesquisados, melhor na Europa; por outro lado, os Estados Unidos foram melhor avaliados no que se refere aos aspectos concretos do ambiente acadêmico, tais como qualidade do departamento e disponibilidade de professores.

HOLLAND, Dorothy & EISENHART, Margareth. *Educated in Romance: Women, Achievement and College Culture*. Chicago, University of Chicago Press, 1990.

As autoras tratam da cultura de pares e da vida acadêmica das estudantes em áreas *hard* em duas universidades do Sul dos Estados Unidos. Entre os vários aspectos abordados, Holland e Eisenhart mostram que as principais formas culturais que surgem entre estudantes mulheres são estratégias compartilhadas para encontrar pares românticos.

HOROWITZ, H. L. *Undergraduate Cultures from the End of Eighteenth Century to the Present.* New York, Alfred A. Knopf, 1987.

Este estudo trata dos universitários e sua vida no campus, como definem a si mesmos, seus professores e companheiros. Além disso, estuda também formas de associações e códigos de comportamento desses jovens do fim da década de 80 até os dias de hoje.

HUMMON, David M. "College Slang Revisited: Language, Culture and Undergraduate Life". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, january-february 1994.

Trata-se de uma pesquisa sobre a gíria usada entre os estudantes da Universidade de Kansas, EUA. O autor discute vários trabalhos sobre gíria estudantil para mostrar a importância dessa área de pesquisa para a compreensão dos valores, sociabilidades e identidades presentes nos meios estudantis. Este artigo analisa as gírias dos estudantes de graduação, examinando, sobretudo, seu uso na caracterização de pares. Baseado nos resultados de uma sistemática comparação de alguns termos em duas instituições, o autor conclui que a gíria estudantil – de modo diverso da gíria geral – tem um papel específico na vida dos graduandos, fornecendo elementos particularmente apropriados para a concepção do estudante sobre a vida na universidade.

Em suma, o autor argumenta que a gíria universitária remete a um idioma subcultural que, por sua vez, está situado de forma complexa nos múltiplos universos sociais da vida universitária contemporânea.

HURTADO, Syeira. "The Campus Racial Climate". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, *63* (5), 1992.

O principal argumento deste estudo é o que a tensão racial nos *campi* universitários americanos resulta da configuração de influências externas (históricas e contemporâneas), características estruturais das instituições e dos grupos de relações e ideologias cristalizadas.

O relativo *status* diferencial entre estudantes de grupos étnicos e raciais diferentes sugere a existência de condições estruturais que conformam o sentido de posição do grupo nos *campi* universitários americanos.

KNOX, W. E.; LINDSAY, P. & Kolb, M. N. "Higher Education, College Characteristics and Student Experiences". *Journal of Higher Education, 63*, may-june 1992.

Trata-se de um estudo longitudinal realizado com estudantes de instituições secundárias. O objetivo da pesquisa é o de analisar os efeitos das características das próprias escolas e das experiências anteriores do estudante sobre sua percepção e satisfação educacional.

KUH, G. D. *et al. Involving Colleges: Successful Aproaches to Fostering Student Learning and Development outside the Classroom.* San Francisco, Jossey Bass Publishers, 1991.

Ao pesquisar as atividades dos estudantes de *college* americanos fora das classes de aula, os autores concluem que o processo de aprendizagem cobre uma ampla gama de atividades não restritas às salas de aula. Reafirmam, assim, a importância do envolvimento do jovem em atividades acadêmicas extraclasses para sua experiência. Falam também das condições e fatores institucionais que propiciam aos alunos oportunidades para o aprendizado extraclasse e desenvolvimento pessoal.

LAPASSADE, G. "Um Caso de Burocratização de uma Cidade Universitária". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. IV.

Neste estudo, Lapassade aponta para as dificuldades de uma organização universitária baseada na co-gestão de docentes e estudantes. Sua análise trata da burocratização da administração

da Universidade de Antony (Paris) e mostra como a passividade dos professores, as ilusões de um sistema democrático de representação, e a falta de qualquer preocupação com a vida cotidiana constituem a base da estrutura burocrática que se instalou no campus, e como isso contribuiu para pôr fim à experiência de co-gestão.

LEURN, Helena. *Diversificação da Demanda ao Ensino Superior: O Comportamento Feminino diante da Carreira Universitária.* Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, 1977 [trabalho não-localizado].

LEVINSON, Bradley. "Para una Etnografía de los Estudiantes Universitarios". *Universidad Futura,* México, Universidad Autónoma Metropolitana (Unidad Azcaptzalco), 2 (6-7), primavera, 1991.

Neste artigo, o autor ressalta a importância do trabalho etnográfico para identificar práticas coletivas regulares entre estudantes universitários, as quais podem ser interpretadas como formas culturais. O caminho interpretativo sugerido pelo autor é no sentido de reconstituir o vínculo entre essas formas culturais dentro da universidade e um campo cultural mais amplo.

LIPS, Hilary M. "Gender and Science-Related Attitudes as Predictors of College Students-Academic Choices". *Journal of Vocational Behavior,* Center of Gender Studies, Department of Psychology, Radford University, *40,* 1992.

Trata-se dos resultados de uma pesquisa realizada em uma universidade canadense em que se procura identificar as percepções que os estudantes (253 mulheres e 235 homens) têm sobre a carreira científica.

A análise mostra que os homens tendem, mais do que as mulheres, a discordar do fato de que a mulher pode combinar carreira científica com a família. Tanto os estudantes homens como as mulheres têm a mesma percepção sobre as demandas da carreira científica.

LIPSET, Seymour Martin. "University Students and Politics Underdeveloped Countries". *Minerva*, C.S.F. Publications Ltd, *3* (1), 1964.

O autor trata dos vários problemas das universidades nos países subdesenvolvidos, estabelecendo relações com os diversos impasses encontrados nas universidades dos países do Primeiro Mundo.

MELO, José Marques de; SILVA, Carlos Eduardo Lins da & FADUL, Anamaria (orgs.). "O Ensino de Comunicação e os Desafios da Modernidade". *In: Simpósios em Comunicação e Artes*, São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo, *8*, 1991.

Neste texto, os autores tratam do ensino da comunicação e das transformações da universidade no Brasil. A análise recai sobre a relação entre as escolas de comunicação e a sua demanda pela sociedade.

MENDES, Ione Maria (coord.). *Hábitos e Comportamento de Alunos de 2º Grau da Rede Estadual de Ensino da Capital e da Grande São Paulo.* São Paulo, Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1991.

Este estudo trata de temas atuais presentes no cotidiano dos alunos de 2º grau, entre os quais se destacam as expectativas profissionais, hábitos de lazer, sexualidade (nível de preocupação com a AIDS e grau de informação sobre a doença), relação com a escola, hábitos de consumo, relação com as drogas etc. A pesquisa, utilizando um questionário, foi realizada em 1991, em 44 escolas de 2º grau da capital e da grande São Paulo. A amostra compõe-se de 704 entrevistas diretas.

MOFFAT, Michael. *Comming of Age in New Jersey: College and American Culture.* New Brunswick, 1989.

Neste livro, o autor procura traçar os vínculos explicativos entre formações culturais em uma universidade americana e valores

culturais mais amplos que se manifestam em outros campos. A pergunta básica que orienta a análise é: Como os estudantes percebem a universidade e como vivem dentro dela.

MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. *Estudo e Namoro: Trajetórias Universitárias.* Belo Horizonte, UFMG, 1992 [mimeo. apresentada na 18ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)].

Relato de pesquisa com "calouros" da Faculdade de Economia da Unicamp, do ano de 1991. A autora procura identificar fatores internos e externos à universidade na determinação das trajetórias dos estudantes. A análise se baseia em entrevistas e privilegia, entre outros, o tema das relações afetivas dos jovens dentro da universidade.

OLIVEIRA, Denise Teixeira. *A Adolescência, um Mosaico de Crises: Uma Análise da Influência Familiar na Vida Universitária dos Primeiranistas.* Jaboticabal, Departamento de Psicologia Clínica da Universidade Estadual Paulista, 1991 [III Congresso de Iniciação Científica da Unesp].

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo, que procura verificar como os alunos que ingressam na universidade na condição de primeiranistas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis se adaptam à realidade dessa instituição e quais são as influências familiares presentes, já que, segundo a autora, por meio da família é que o indivíduo desenvolve sua estrutura psíquica e sua identidade.

OLIVEIRA, N. R. S. "A Juventude Universitária: Uma Abordagem Crítica". *Revista de Ciências Sociais,* 2, 1984.

Relato de uma pesquisa realizada com jovens universitários no Rio de Janeiro.

PAOLI, Niuvenius Junqueira. *Origem Social dos Candidatos e Desempenho nos Vestibulares da Unicamp.* Fortaleza, 1988

[mimeo. apresentada na 41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)].

O autor analisa alguns dados que vêm sendo produzidos pelo grupo de pesquisa sobre o vestibular da Unicamp a partir de 1987. O trabalho discute a relação entre os processos de seletividade social e exames vestibulares.

PAREDES, Alberto Sánchez. *A Evasão do Terceiro Grau em Curitiba.* Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1994 [dissertação de mestrado].

A primeira fase do estudo, compreendida entre 1980 e 1989, foi realizada nas duas universidades de Curitiba, sendo uma federal e pública (UFPR) e a outra particular e confessional (PUC-PR), determinando os valores médios da evasão de todos os cursos das duas instituições durante esse período de dez anos. O critério utilizado foi o da produtividade dos cursos mediante o cálculo da relação entre alunos graduados e vagas ofertadas no total do período considerado. A segunda fase da pesquisa consiste em entrevistas com cerca de 250 ex-alunos, desistentes e com os dirigentes de cada uma das universidades pesquisadas.

PARSONS, Talcott. "A Classe como Sistema Social". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

Neste artigo, Parsons discute o desenvolvimento de uma cultura juvenil na sociedade norte-americana decorrente do próprio desenvolvimento do sistema educativo nesse país que abrange toda a população infantil e juvenil. O autor caracteriza o fenômeno "cultura juvenil" a partir da análise da estrutura de um sistema que pretende preencher um duplo papel de socialização e de seleção baseados no aproveitamento escolar. Para Parsons, "cultura juvenil" é ambígua: se, na escola, o grupo de pares é uma maneira de os alunos das camadas baixas se protegerem de uma aculturação que quebraria seus elos com a família de origem – daí seu caráter anti-intelectualista –, no ensino médio, o grupo de pares contribui para a diversificação dos papéis sociais. Parsons discute, nessa

perspectiva, o caráter progressivo ou regressivo que a cultura juvenil pode assumir.

PASSOS, Marinalva dos Santos. *Relação entre Valores Pessoais e Escolha do Curso Superior.* Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. *Caracterização do Aluno da PUC-Campinas.* Campinas, 1982.

Estudo sobre os alunos de todos os cursos dessa universidade. A análise privilegia os dados socioculturais dos estudantes, procurando caracterizá-los segundo os cursos freqüentados.

PRADO FILHO, Péricles de Oliveira. *Estudo das Atitudes de Estudantes Universitários diante da Futura Profissão e da Instituição em Que Se Forma.* São Paulo, Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo, 1976 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

PRANDI, Reginaldo. *Os Favoritos Degradados: Ensino Superior e Profissões de Nível Universitário no Brasil hoje.* São Paulo, Loyola, 1982.

O autor trata das transformações do ensino superior brasileiro nos últimos anos e as mudanças no mercado de trabalho, apontando para o problema da degradação da escola e para a crise do mercado que afetam os diplomados de 3º grau.

PREISSLER, S. M. & HADLEY, T. D. "Leardership, Academic Major and the Career Choices of College Students". *Naspa Journal, 29,* Winter 1992.

Trata-se dos resultados de um teste aplicado em estudantes, com e sem especialização profissional, de uma universidade pública americana. O objetivo é avaliar as atitudes de am-

bos os grupos de estudantes a respeito da escolha da carreira, níveis de trabalho pessoal e grau de conhecimento sobre a carreira.

RABELLO, Ophelina. *Um Estudo Socioeconômico do Estudante Universitário.* Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e Universidade Estadual de Campinas, 1974.

Neste volume, a autora faz uma apresentação das características da composição social da população estudantil, utilizando-se de dados referentes aos pais dos alunos, por meio da análise de *status* familiares.

A autora procura estabelecer as implicações do trabalho ou atividade remunerada do estudante com a situação socioeconômica da família; discute também o problema da gratuidade do ensino e as formas de apoio ao estudante sem recursos.

A análise se baseia em dados obtidos de formulários aplicados em sete universidades federais e uma estadual (Unicamp) e em entrevistas realizadas com estudantes e educadores.

______________. *Universidade e Trabalho: Perspectivas.* Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e Universidade Estadual de Campinas, 1973.

Neste estudo são apresentados os resultados de uma pesquisa empírica realizada em oito universidades públicas referentes às perspectivas de trabalho do estudante universitário. Discute-se a participação dos estudantes no mercado de trabalho, tendo em vista os currículos, programas, bem como os horários dos cursos universitários, como fatores limitativos do processo ensino-aprendizagem em termos de integração estudo-trabalho.

RAIÇA, Darcy. *Estudo dos Sonhos de Vida dos Jovens Universitários ao Final do Século XX.* São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1993 [tese de doutorado].

Trata-se de um estudo qualitativo – subsidiado pela fenomenologia – sobre os projetos de vida dos jovens uni-

versitários da cidade de São Paulo ao final deste século, ou, segundo a autora, seus "sonhos de vida". A autora entende por sonhos de vida os objetivos, metas e ideais a serem alcançados.

Jovens universitários, de ambos os sexos, de alguns cursos das faculdades da capital do Estado de São Paulo, jovens primeiranistas, com seus relatos, compõem o universo da pesquisa.

RAMOS, Marília Sampaio. *Estudo da Opinião do Aluno sobre o Curso Básico da PUC/SP para as Áreas de Ciências Humanas e Educação.* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1977 [dissertação de mestrado].

O estudo propõe-se a conhecer a opinião do aluno sobre o Curso Básico da Pontifícia Univerdade Católica de São Paulo (PUC/SP), indicar os aspectos que servem de base para estas opiniões e estabelecer relações entre a proposta do Curso Básico e a sua realização.

RHODES, Fred W. & LAMAR, Aaron. "The Challenge for Student Life". *Metropolitan Universities – An International Forum – Challenges of Diversity*, Rutgers, *1* (2), 1991.

O artigo trata das diferenças entre a vida dos estudantes em *campi* universitários e nas universidades metropolitanas, ou seja, aquelas dispersas nos centros urbanos.

RIBEIRO, Sérgio Costa. "O Vestibular". *Em Aberto*, Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), ano *1* (3), 1982.

Neste artigo, o autor fornece uma avaliação do vestibular no Brasil e levanta algumas hipóteses. Segundo Ribeiro, observa-se que o processo de seleção nas universidades brasileiras orienta os alunos de tal modo que a cada carreira estão associados estudantes com perfis socioeconômicos e culturais homogêneos, e, nesse mesmo sentido, cada tipo de instituição atrai determinado estudante.

Rodrigues, Léa Carvalho. "Universidade e Passagem: A Dinâmica da Passagem Estudada através da Elaboração e Reelaboração das Opções de Carreira". Campinas, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas, 1991 [mimeo.].

O trabalho analisa os processos de escolha das carreiras feitas pelos estudantes da Unicamp, bem como os casos de desistência dos cursos. Outro ponto importante da pesquisa são os chamados "ritos de passagem" (como o vestibular e a formatura) que são vistos como um questionamento do presente, futuro e passado. Segundo a autora, existe uma mistificação em torno da Unicamp que influencia a escolha dos estudantes por essa instituição.

Rothman, Stanley. "Universidades em Transição". *Diálogo, 1* (26), 1993.

O autor mostra como as universidades da América passaram a desempenhar um papel cada vez maior em assuntos públicos, tanto no uso crescente da mídia por acadêmicos, como na grande importância dos debates que são realizados nos *campi* universitários para a cultura como um todo.

Salto, B. P.; Tirrell, M. E. & Klentz, B. "Future Problems and Their Solvers: Students' Perspectives". *College Student Journal*, Department of Psychology, Stonehill College, *26*, march 1992.

Enquete realizada com 89 estudantes de graduação de uma universidade americana sobre os problemas que eles consideram mais graves e que atingiram a sociedade nos últimos vinte anos. De uma lista, os estudantes deviam selecionar cinco problemas e para cada um deles deviam indicar também um profissional que acreditassem poder contribuir para a sua solução. Dos cinco problemas votados, a AIDS foi citada por 66% dos estudantes; as drogas por 54%; o problema dos "sem-teto" por 53%; os problemas ambientais por 52% e a guerra nuclear por 46%. Sobre as profissões que eles acreditam poder contribuir, químicos e físicos foram mencionados por 18%; biólogos por 14%; educadores, sociólogos

e profissionais ligados à área social por 12%, e profissionais ligados à área da saúde por 11%.

SANTOS, Jair Lício (coord.). "O Desligamento dos Alunos da USP: Dimensão e Composição". São Paulo, Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação (NAEG) da Universidade de São Paulo, 1992 [mimeo.].

Trata-se de um levantamento quantitativo do desligamento de alunos de graduação da USP em que se procura discriminar os diferentes tipos de desligamento.

________. "Características dos Alunos e dos Alunos Evadidos da USP". São Paulo, Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação (NAEG) da Universidade de São Paulo, 1992 [mimeo.].

Dando continuidade ao estudo da dimensão e da composição da evasão de alunos nos cursos da USP, esse relatório examina as motivações e atitudes dos alunos que evadiram em datas recentes e os compara com seus colegas que permaneceram nos cursos. São apresentadas as causas de evasão passíveis de serem trabalhadas pela universidade visando à minimização das taxas de desligamento.

________. "Perfil do Aluno Evadido em 1991". *In: Cadernos de Estudo da Evasão*, São Paulo, Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação (NAEG) da Universidade de São Paulo, caderno 1, 1993 [mimeo.].

Neste caderno da série de estudos sobre a evasão na USP são apresentados os resultados da pesquisa de campo que envolveu alunos evadidos. Analisa tópicos como o perfil do aluno evadido, seu *status* social, antecedentes acadêmicos etc. Os alunos evadidos são comparados com alunos que permaneceram estudantes e com os ingressantes de 1991 em geral.

________. "Motivações dos Alunos e dos Evadidos em 1991". *In: Cadernos de Estudo da Evasão*, São Paulo,

Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação (NAEG) da Universidade de São Paulo, caderno 2, 1993 [mimeo.].

Neste caderno são apresentadas as causas da evasão sob a perspectiva do aluno evadido: suas motivações, seu perfil socioeconômico e demográfico, os problemas que originaram ou não o seu desligamento.

Savastano, Marcelo; Palhares, Julio Cesar & Piovesan, Ubiratan. *Condições Associadas à Evasão Escolar na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/Unesp)*. Jaboticabal, Unesp, 1991.

Este trabalho tem por objetivo identificar os fatores associados à evasão escolar nos primeiros semestres dos cursos da Faculdade de Ciências Veterinárias e Agrárias da Unesp.

Foram distribuídos questionários aos ingressantes de agronomia, veterinária e zootecnia.

Schroeder, Debra S. & Mynatt, Clifford R. "Female Graduate Student's Perceptions of Their Interactions with Male and Female Major Professors". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, *64* (5), 1993.

O objetivo deste estudo é avaliar o tipo de interação que as estudantes mulheres têm com seus professores do sexo feminino e do sexo masculino. Dados obtidos com estudantes em três universidades americanas sugerem que as alunas percebam que suas interações são mais positivas com as professoras do que com os professores.

O estudo discute também a questão do molestamento sexual. Segundo a autora, bem poucas estudantes relataram que seus professores (homens ou mulheres) estivessem envolvidos com molestamento sexual, o que sugere que isso não constitui um problema para a maioria das estudantes.

Schwartzman, Simon. *Os Estudantes de Ciências Sociais*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1992 [documento de trabalho do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (Nupes)].

O objetivo deste estudo, que faz parte do projeto A Trajetória Acadêmica e Profissional dos Alunos da USP, é traçar um perfil do aluno de ciências sociais da USP. São apresentados dados sobre os alunos e também sobre as razões que os levaram a optar pelo curso. Os alunos também fazem uma avaliação da universidade e do curso.

SHUR, Shimon. "Individualistic vs Collectivistic Study Motives: The Case of Israeli Kibbutz Students". *Higher Education*, *18* (3), 1989.

A maioria dos estudantes motivados para a educação adulta em geral, e pós-secundária e superior em particular, está preocupada com a perspectiva do aprendizado individual. Neste artigo, o autor examina as motivações para o estudo sob a perspectiva das expectativas da sociedade. A questão colocada é: Em que medida os estudantes pós-secundários e universitários levam em consideração também as necessidades coletivas (ou "imperativos funcionais") de sua própria comunidade em vez de suas aspirações individuais. Esta questão é examinada pelo autor por meio de análise de uma série

estatística, que inclui estudantes pós-secundários e de nível superior em *kibutz* israelitas, e de um estudo piloto sobre suas motivações. O autor sugere que em comunidades microssociais, como são os *kibutz*, as aspirações individuais na esfera da educação pós-secundária e superior podem ser reconciliadas, até certo nível, com as necessidades e expectativas da sociedade.

SIC/CRESALC. *Bibliografía sobre Juventud Universitaria*. Caracas, Venezuela, 1992.

Trata-se de um levantamento de 95 títulos sobre juventude universitária em diferentes países. Os estudos reunidos são recentes – década de 80 – e bastante heterogêneos, sobretudo no que diz respeito às dimensões de análise privilegiadas pelos diferentes autores. Pode-se solicitar à Cresalc/Caracas não só essa bibliografia publicada como também os estudos nela citados.

SILVA GOMES, Maria Luiza Fontenele. *Undergraduate Students at Brazilian Federal Universities: Personal Background,*

Socioeconomic Characteristics and Perception of Selected Academic Experiences. Washington DC, The American University, 1992 [tese de doutorado].

Trata-se de um estudo sobre os estudantes das universidades federais brasileiras em termos de suas características pessoais e socioeconômicas e em termos de suas percepções sobre as experiências acadêmicas. A autora pesquisou, mediante a aplicacão de questionários, mais de 3 500 estudantes em dez universidades federais distribuídas nas cinco regiões do país. O estudo aponta não só para as diferenças pessoais e socioeconômicas do público estudantil como também para suas diferenças em termos de experiências acadêmicas durante o processo de aprendizagem e de *performance* acadêmica.

STANLEY, Gordon & REYNOLDS, Pat. "The Relationship between Students' Levels of School Achievement, Their Preferences for Future Enrolments and Their Images of University". *Higher Education*, Kluwer Academic Publisher, 27 (1), 1994.

Um *survey*, realizado com 2 000 estudantes de último ano de escolas secundárias na Austrália (*Western*) indicou que a grande maioria prefere freqüentar uma universidade a fazer uma escola de tipo vocacional (TAFE). Suas atuais preferências institucionais estão altamente relacionadas com a autopercepção de seus níveis de desempenho acadêmico e com a imagem que têm sobre instituições específicas.

TEDESCO, Juan Carlos & BLUMENTHAL, Hans R. *La Juventud Universitaria en América Latina.* Venezuela, Cresalc-Ildis, 1986.

Trata dos problemas da juventude universitária da América Latina, discutindo estratégias políticas para esses problemas e os desafios decorrentes do desenvolvimento social e científico atual.

Esse trabalho está organizado com base em quatro grandes áreas temáticas: *1.* o acesso ao ensino superior; *2.* o problema dos jovens universitários frente ao mercado de trabalho; *3.* as novas propostas pedagógicas e *4.* a questão da participação estudantil.

THOMPSON, Chalmer E. & FRETZ, Bruce R. "Predicting the Adjustment of Black Students at Predominantly White Institutions". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, *62* (4), 1991.

Este estudo propõe-se a testar uma série de variáveis (*bicultural adaptatives variables*) para determinar os níveis de adaptação social e acadêmica de estudantes negros em uma universidade freqüentada predominantemente por brancos. A partir das características da instituição e dos próprios estudantes, o autor discute as estratégias adaptativas dos estudantes negros e, de um modo mais amplo, a própria noção de identidade racial.

TIERNEY, Willian G. "An Antropological Analysis of Student Participation in College". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, *64* (5), 1993.

Neste artigo, o autor discute o modelo de Tinto a propósito da participação dos estudantes nos *colleges* americanos. A partir do clássico conceito de Van Gennep de "rito de passagem", Tinto sustenta que a integração social e acadêmica é essencial para a permanência do estudante. Para Tierney, Tinto faz mau uso da noção de "rito de passagem"; o autor critica também o argumento epistemológico de Tinto baseado na perspectiva cultural.

Com este artigo, Tierney pretende provocar um diálogo com algumas percepções correntes sobre a vida nos *colleges*, sobre os estudantes e sobre o que se pensa sobre diferenças culturais de forma a desenvolver caminhos para engajar as minorias estudantis em uma sociedade altamente diferenciada.

TINTO, Vicent. "Stages of Students Departure: Reflections on the Longitudinal Character of Student Leaving". *Journal of Higher Education*, Ohio State University Press, *59* (4), 1988.

Neste artigo, o autor faz uma espécie de síntese de sua teoria e pesquisa sobre o processo de integração dos estu-

dantes nos *colleges* americanos, desenvolvidos em *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition* (Chicago, The University of Chicago Press, 1987). A tese fundamental é a de que o processo longitudinal da permanência do estudante e, por extensão, o processo de formatura, podem ser vistos como sendo constituídos por distintos estágios pelos quais novos estudantes devem passar durante seu curso de graduação.

O trabalho utiliza o clássico conceito da antropologia social de "rito de passagem" de Van Gennep para o estudo de sociedades tradicionais.

VAHL, Teodoro Rogério. *O Acesso ao Ensino Superior no Brasil.* Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1980.

O autor analisa a evolução do acesso ao ensino superior desde as primeiras Escolas Superiores Isoladas, criadas em 1808, a situação antes e após a reforma universitária de 68, e o problema do acesso nos dias atuais. São explorados também aspectos como o papel do "cursinho" e o acesso às redes públicas e privadas de ensino superior. Em suas conclusões, o autor aponta para o caráter elitista do ensino superior no Brasil e, paradoxalmente, para o expressivo número de vagas ociosas no sistema nacional.

VAHL FILHO, E. *O Lazer dos Universitários: Um Estudo na Universidade Federal de Santa Catarina.* Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1982 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

VIEIRA, Maria Celena Teixeira. *Levantamento das Dificuldades de Alunos do Primeiro Ano da Universidade na Compreensão de Materiais Escritos: Pesquisas Exploratórias em Ação.* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1981 [dissertação de mestrado].

A partir da experiência da disciplina de metodologia científica do ciclo básico, o estudo procura analisar as dificuldades de leitura dos alunos do primeiro ciclo.

Wahrhaftig, Rosana M. de Campos. *Necessidades de Alunos Universitários: Subsídios para um Programa de Orientação Educacional.* Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1985 [dissertação de mestrado].

Este estudo identifica as necessidades pessoais-sociais, educacionais e vocacionais mais freqüentemente indicadas por 382 alunos calouros, distribuídos nas áreas tecnológica, biológica e humanística, segundo a faixa etária e o gênero.

Wanberg, C. R. & Muchinsky, P. M. "A Tipology of Career Decision Status: Validity Extension of the Vocational Decision Status Model". *Journal of Counseling Psychology, 39,* january 1972.

Os autores analisam os resultados de uma pesquisa realizada com alunos de graduação matriculados em cursos introdutórios de psicologia de uma universidade americana. O objetivo da pesquisa é avaliar o grau de indecisão vocacional e as características de personalidade dos estudantes.

Weis, Lois. *Between Two Words: Black Students in a Urban Community College.* Boston, Routledge & Kegan Paul, 1985.

O autor explora a "cultura vivida" pelos estudantes negros em uma grande cidade nos Estados Unidos. Trata-se de um trabalho pioneiro no campo de estudos sobre minoria racial, especialmente no contexto da educação. O livro se baseia em dados etnográficos. A análise engloba tanto as experiências educacionais como o caminho que essas experiências seguiram na (e por meio da) práxis do discurso cultural. Examina, ainda, em detalhes, as mensagens do universo escolar e suas transformações culturais.

Whitaker, Dulce Consuelo Andreatta. *Unesp: Diferentes Perfis de Candidatos para Diferentes Cursos.* São Paulo, Vunesp, 1989.

Pesquisa sobre a formação do capital cultural em candidatos a diferentes cursos da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A análise se baseia em dados quantitativos e em redações dos vestibulandos.

______. *O Vestibulando e a Cultura Legítima: Análise do Estudante Brasileiro dentro do Processo de Urbanização.* São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1979 [dissertação de mestrado].

O tema do trabalho é o estudante frente à expectativa do vestibular. O fenômeno "vestibular" é analisado pela autora em suas dimensões culturais, a partir dos problemas educacionais gerados pela recente urbanização do país. Nesse sentido, o estudante que demanda o curso superior, segundo a autora, está afetado, em maior ou menor grau, pela ordem urbano-industrial – ou seja, é morador da cidade, pertence a certas classes sociais ou tem condições de vir a integrá-las.

Partindo da clássica discussão sobre classes sociais de Stavenhagen, a autora conclui que, no caso brasileiro, os estratos intermediários estão profundamente associados aos estratos mais altos da populaçãoo que permite que o problema dos vestibulandos seja tratado sem que se estabeleça, *a priori,* diferenças substanciais entre os vários estratos de classes envolvidos na conquista do diploma de curso superior.

Artigos de Revistas e Jornais

"O Ninho da USP mais Cobiçado pelos Vestibulandos". *Veja,* 7 nov. 1990.

Cursos mais disputados na Fuvest 91.

"Publicidade é a mais Disputada na Fuvest 91". *Folha de S. Paulo,* 10 nov. 1990.

Cursos mais disputados na Fuvest 91.

"Calouro da USP Lê até 9 Livros por Ano, mas não Sabe Quem Foi Proust". *Folha de S. Paulo,* 18 fev. 1991.

Teste do Datafolha para saber o hábito de leitura dos alunos da USP.

"A Classe Estudantil não Vai a Esse Paraíso". *Guia Rural,* mar. 1991.

Matéria sobre as vagas ociosas, sobretudo na área de agrárias, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

"RETRATO do Aluno da USP". *Jornal da USP*, ano V (168), 1991.

O perfil-padrão de calouro que vem sendo mantido há vários anos é o do aluno procedente de escola particular, de família com boa situação financeira e que não exerce nenhuma atividade remunerada. A pesquisa mostra que cerca de 60% dos calouros desse ano são totalmente dependentes do ponto de vista econômico. Nos cursos de medicina, odontologia, mecânica e química, o índice é superior a 95%.

"ALUNOS da Poli Vibram com Filme Pornô". *Folha de S. Paulo*, 4 nov. 1991.

O texto mostra como dentro da Universidade de São Paulo os alunos promovem sessões de filmes pornográficos. Os filmes são exibidos regularmente e os alunos que a eles assistem não sofrem nenhum tipo de pressão por parte dos colegas.

"UNIVERSIDADE Vazia Revela o Descompasso com o Mercado". *Jornal do Brasil*, 17 dez. 1991.

O artigo discute a importância do diploma universitário para o jovem de hoje que conclui o 2º grau e não opta por um curso de nível superior.

"ESTEREÓTIPO Sobe Cotação dos Cursos de Comunicação". *Folha de S. Paulo*, 5 jan. 1992.

Cursos na área de comunicação são procurados, mas a demanda por profissionais não cresce.

"SONHOS e Decepções dos Que Chegam à Universidade". *O Estado de S. Paulo*, 26 mar. 1992.

A vida dos calouros após os primeiros dias na universidade.

"FILOSOFIA Deixa Anos e Anos de Calmaria e Briga em busca de Novo Caminho". *Jornal da USP*, 7 jun. 1992.

Discussão a respeito do currículo e dos novos caminhos do curso de filosofia.

"NA FAU, o Atraente Descompasso entre Curso e Profissão". *Jornal da USP*, 1 jul. 1992.

Ex-alunos discutem a importância da FAU em suas carreiras.

"O ALUNO de Ciências Sociais não é mais Aquele". *Jornal da USP*, 1 jul. 1992.

Pesquisa do Nupes-USP, coordenada por Simon Schwartzman, sobre os alunos de ciências sociais.

"Universidades Perdem 40% dos Alunos". *Folha de S. Paulo,* 5 ago. 1992.

A evasão escolar nas universidades paulistas – USP, Unesp e Unicamp.

"Candidato fora". *Jornal da USP,* 3 set. 1992.

A reportagem utiliza dados de uma pesquisa realizada pelo NAEG sobre evasão na USP.

"Medicina na Unesp é o mais Concorrido de São Paulo". *Folha de S. Paulo,* 10 nov. 1992.

Relação candidato-vaga da Vunesp.

"Direito é mais Procurado da USP". *Folha de S. Paulo,* 19 nov. 1992.

Relação candidato-vaga da Fuvest 1993.

"Você Está Preparado para Usar o 'Uniforme' do Seu Curso?". *Folha de S. Paulo,* 19 nov. 1992.

O estereótipo dos alunos de diversos cursos universitários.

"Evasão". *Jornal da USP,* 14 fev. 1993.

Discute os altos índices de evasão na USP.

"Os Primeiros". *Folha de S. Paulo,* 8 mar. 1993.

A reportagem mostra a vida dos primeiros colocados nos vestibulares mais concorridos do país. Os estudantes falam de seu cotidiano e da maneira como encaram os estudos. O texto traz ainda o depoimento de um aluno que foi o primeiro colocado no vestibular da Unicamp.

"Direito-USP Apresenta o Centro de São Paulo aos Calouros". *Folha de S. Paulo,* 15 mar. 1993.

Mudança da rotina.

"A Vitória dos Calouros Nota 10". *Veja São Paulo,* 17 mar. 1993.

Uns se mataram de estudar, outros juram que não alteraram a rotina. O que todos têm em comum é o título de "primeirões" da USP, a universidade mais disputada do país. Para isso, contaram

com a ajuda de chás, chocolates e até contatos imediatos com extraterrestres.

"PARA não Esquecer as Idéias e o Jeitão da Velha Turma". *Jornal da USP*, 21 mar. 1993.

Ex-alunos USP retribuem o que receberam da sociedade.

"VESTIBULAR Detecta Queda de Renda". *Folha de S. Paulo*, 4 maio 1993.

Neste artigo, Newton Balzan, professor da Faculdade de Educação da Unicamp, chama a atenção para a alteração da renda familiar dos vestibulandos desta universidade. Balzan, ao comparar os dados socioeconômicos dos vestibulandos desde 1987, constata que os vestibulandos de 1993 são mais pobres. Essa alteração se deve à queda do poder aquisitivo da população que estaria afetando os diferentes segmentos independentemente dos níveis de escolaridade ou das ocupações profissionais dos pais dos vestibulandos.

"CURSINHOS Pequenos Se Multiplicam em São Paulo". *Folha de S. Paulo*, 10 maio 1993.

Os cursinhos e a demanda.

"RELAXAMENTO é Tema de Aula". *Folha de S. Paulo*, 10 maio 1993.

O que se passa nos cursinhos.

"ENSINO Superior Tem 90 Mil Vagas Ociosas". *O Estado de S. Paulo*, 31 ago. 1993.

O artigo trata da questão da evasão no ensino superior. Matricularam-se, em 1980, no curso superior, 356 667 alunos, dos quais 227 824 concluíram o curso no tempo previsto (cinco anos), indicando uma evasão de 36%.

"MERCADO de Ilusões". *O Estado de S. Paulo*, 1 set. 1993.

Apesar do desencontro do "consumidor", as universidades continuaram oferecendo vagas. Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de candidatos ao vestibular cresceu 10%, enquanto a oferta de vagas avançou 27%.

"O CONVÍVIO com a Morte". *Revista Família Cristã*, 694, out. 1993.

Aprendizado que pode influenciar no modo de "encarar" a vida dos alunos de medicina.

"Só 11,5% de Universitários Têm Amigos no Curso". *Folha de S. Paulo,* 4 out. 1993.

A matéria utiliza dados da pesquisa realizada pelo Cebrap/Nupes sobre os estudantes universitários e mostra a universidade não mais como o lugar privilegiado ou excluído da sociabilidade juvenil.

"Candidato da Fuvest Fez Escola Particular e Quer Viver de Mesada". *Folha de S. Paulo,* 1 nov. 1993.

A matéria divulga uma estatística sobre o vestibular da Fuvest de 1992, em que alguns números que predominam na pesquisa sugerem elitismo no perfil dos candidatos.

"'Barrado' em Festa Mata Universitário em São Paulo". *Folha de S. Paulo,* 10 nov. 1993.

Violência marcando as relações entre universitários e não-universitários em uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

"Pesquisa: Universidade Pública não é Lugar de Estudante Pobre". *O Estado de S. Paulo,* 2 dez. 1993.

Pesquisa sobre a origem socioeconômica e história escolar dos ingressantes na USP.

"Guia das Repúblicas". *Folha de S. Paulo,* 21 fev. 1994.

É um suplemento especial do Folhateen dedicado às diferentes opções de moradia estudantil: pensão, república, alojamento estudantil. As matérias mostram as vantagens e desvantagens de cada uma dessas opções e dão "dicas" sobre como montar uma república. O suplemento traz também várias entrevistas com estudantes que moram longe da família.

2

Juventude e Trabalho

BERCOVICH, Alícia & MADEIRA, Felícia Reicher. "A Onda Jovem e Seu Impacto na População Economicamente Ativa de São Paulo". *Planejamento e Políticas Públicas,* Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), *8,* dez. 1992.

Neste artigo, as autoras desenvolvem a noção de "onda jovem": um momento no qual, em decorrência da dinâmica demográfica passada, as faixas etárias entre 15 e 24 anos encontram-se especial-

mente alargadas. No Brasil como um todo, e em São Paulo de forma mais acentuada, ela ocorrerá ao longo dos anos 90. São dois os objetivos deste artigo: o primeiro, mais específico, é conhecer o impacto da "onda jovem" na estrutura etária da população economicamente ativa (PEA); o outro é refletir sobre a especificidade da inserção do adolescente e do jovem no mercado de trabalho brasileiro, sua inter-relação com os baixos níveis de escolaridade e o papel dos meios de comunicação de massa e de consumo.

CASTRO, Elba Irenes Dias. *Representações Sociais em Estudantes Trabalhadores.* Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1984 [dissertação de mestrado].

Este trabalho tem como objetivo conhecer e compreender as representações sociais expressas por estudantes trabalhadores em relação a si mesmos e aos fatos do mundo social e histórico. A autora trabalha com os seguintes autores: Gramsci, Bakhtin, Leontiev e Rubinstein. Utiliza o conceito de estudantes trabalhadores como membros de grupos sociais menos privilegiados e sobretudo como indivíduos que desde cedo têm que lutar pela subsistência pessoal e familiar.

Clarke, John & JEFFERSON, Tony. "Working Class Youth Cultures". *Schooling and Culture,* London, Inner London Educational Authority (ILEA), Cockpit Arts Workshop, Issue *3,* Autumn 1978.

Os autores integram o Center of Contemporary Cultural Studies (CCCS), da Universidade de Birmingham, que desenvolveu uma série de estudos propondo uma reinterpretação da caracterização dos grupos juvenis surgidos na década de 50. A idéia central deste estudo é mostrar que esses grupos têm uma origem de classe e que, portanto, devem ser interpretados como "subculturas juvenis" referidas à cultura de classe da qual os grupos são originários.

CORREA, Ely de O. Motta de Azevedo. *A Escolha Profissional em Relação a Áreas de Interesse, Motivos de Preferência e Razões de*

Êxito na Profissão: Estudo de Adolescentes da Cidade de Botucatu. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1976 [dissertação de mestrado].

Os objetivos destacados neste trabalho são os de investigar as preferências dos adolescentes estudantes na cidade de Botucatu em relação aos campos de interesses e profissões; as possíveis motivações que presidem estas escolhas; os fatores que na opinião dos adolescentes contribuem para o êxito no exercício profissional.

De acordo com os dados obtidos, a autora conclui: *1.* os adolescentes de ambos os sexos preferem profissões de nível superior, destacando-se engenharia para o sexo masculino, e medicina para o sexo feminino; *2.* as profissões mais escolhidas pelos estudantes adolescentes são profissões liberais, ou seja, as de maior prestígio social; *3.* o interesse por profissões técnicas é diminuto; *4.* há um alto grau de coerência entre os interesses manifestados e as profissões escolhidas; *5.* a indicação de fatores que podem influir no êxito profissional tais como motivação, preparo e persistência revelam percepção por parte dos jovens do que é realmente importante e influi na carreira ou atividade profissional, e *6.* a uma perspectiva realística, na indicação dos motivos que presidem a opção profissional, os adolescentes aliam um certo altruísmo, expresso no desejo de poderem ser úteis aos outros.

CUCHE, Denys (org.). *Jeunes Professions, Professions de Jeunes.* Paris, Editions L'Harmattan, 1991 [Collection Dossiers Sciences Humaines et Sociales].

Reunindo quatro estudos sobre comissários de bordo, animadores do Clube Med, empregados dos restaurantes McDonald's e monitores de auto-escolas, o livro procura mostrar o que há em comum nessas diferentes ocupações.

De um lado, trata-se de profissões recentes, surgidas depois da 2ª Guerra e, portanto, ainda em pleno desenvolvimento e relativamente pouco estruturadas. De outro, são profissões exercidas exclusivamente por homens e mulheres jovens, a juventude fazendo, inclusive, parte da definição e imagens dessas profissões.

Fausto, Ayrton & Cervini, Ruben. *O Trabalho e a Rua: Crianças e Adolescentes no Brasil Urbano dos Anos 80.* São Paulo, Cortez, 1991.

O objetivo do trabalho é contribuir com informações e diagnósticos atualizados para políticas públicas para a infância na América Latina. O texto mostra a realidade da infância no Brasil, no que diz respeito aos seguintes aspectos: trabalho, pobreza, família, discriminação racial etc.

Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento Pessoal para Formação Profissional (CENAFOR). *Escola, Trabalho, Mercado de Trabalho.* São Paulo, 1984 [trabalho não-localizado].

Giordano, Ernestina. *Relações entre as Profissões Escolhidas pelos Filhos e as Exercidas pelos Pais.* São Paulo, Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, 1958.

Trata-se de uma pesquisa realizada com 670 alunos do sexo masculino pertencentes a 16 colégios da capital do Estado de São Paulo. São 61 os casos de coincidências entre as profissões escolhidas pelos filhos, ou seja, apenas 9,1% dos filhos escolhem a profissão paterna.

As profissões paternas mais escolhidas pelos filhos são as que notadamente gozam de maior prestígio, como engenheiro (21 casos), advogado (12 casos), médico (10 casos), comerciante (6 casos) etc. De acordo com os dados, a autora conclui ser muito pequena a influência no sentido da continuidade da profissão paterna. Em síntese, o prestígo social das profissões parece ser fator decisivo na escolha profissional dos filhos, e a influência da profissão paterna, fator secundário. Apesar de esta pesquisa ter sido iniciada em 1948, seus dados são bastante interessantes quando observados sob a perspectiva histórico-comparativa.

Gomes, Candido Alberto da Costa. *O Ingresso da População na Força de Trabalho do Brasil.* Rio de Janeiro, Senac, 1983 [boletim técnico, trabalho não-localizado].

Honório, Fernando. "A Mobilidade Geográfica e Socioprofissional Induzida pelo Sistema de Formação Profissional". *In: Estudos de Juventude,* Lisboa, Cadernos do Instituto de Ciências Sociais, Instituto da Juventude, jan. 1993.

Este trabalho constitui uma primeira abordagem à identificação da mobilidade geográfica profissional dos jovens em Portugal. Este acompanhamento tornou-se possível devido à constituição de um observatório permanente, por meio do qual se pretende identificar e avaliar periodicamente a dimensão (fluxos) dos diferentes tipos de mobilidade geográfica da população dos 15 aos 25 anos e caracterizar simultaneamente os principais fatores que a desencadearam.

Keil, E. T.; Riddell, D. S. & Green, S. R. "Problemas de uma Sociologia da Juventude Operária". *In:* Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. II.

Este estudo, além de estabelecer um balanço da vasta e divergente bibliografia sociológica sobre os jovens na indústria, dedica-se, sobretudo, à discussão da existência ou não de um "choque cultural" entre as expectativas desses jovens e a situação real, quando deixam a escola e ingressam no mundo do trabalho.

Lima, Maria da Paz Campos. "Inserção na Vida Activa, Emprego e Desemprego em Portugal e na Comunidade Européia". *In: Estudos de Juventude,* Lisboa, Cadernos do Instituto de Ciências Sociais, Instituto da Juventude, *1,* nov. 1992.

Neste estudo é feita uma apreciação global da realidade do emprego/desemprego juvenil a partir de dados oficiais disponíveis, procurando identificar alguns problemas surgidos recentemente na Comunidade Européia e em Portugal. Segundo a autora, assiste-se, hoje, à combinação da tendência para o aumento do tempo de formação e qualificação (e o conseqüente retardamento da entrada na vida ativa) com a tardia inserção "permanente" no mercado de trabalho (por via da precarização do emprego). Este cenário, segundo a autora, estaria contribuindo para o prolongamento desta fase de transição, que se designa por juventude.

MADEIRA, Felícia Reicher. "Os Jovens e as Mudanças Estruturais na Década de 70: Questionando Pressupostos e Sugerindo Pistas". *Cadernos de Pesquisa,* São Paulo, Fundação Carlos Chagas, *58,* 1986.

Este artigo avalia o impacto das intensas mudanças qualitativas e quantitativas ocorridas na estrutura econômica e social do Brasil na década de 70, nas condições de trabalho de crianças (10-14 anos), adolescentes (15-19 anos) e jovens (20-24 anos). Em primeiro lugar propõe-se a mostrar como essas parcelas da população foram condicionadas a participar das tendências do mercado de trabalho ocorridas ao longo deste período, contribuindo a sua maneira para os novos contornos que assumiu a sociedade brasileira, e, em segundo lugar, como essas mudanças acionaram mecanismos de acesso pelos setores populares à identidade jovem.

______. "A Roda Viva do Mercado". *Tempo e Presença,* São Paulo, Cedi, ano 11, *240,* 1989.

Estudo das condições do mercado de trabalho para os jovens no Brasil.

PEDROSO, Paulo. "A Formação Profissional Inicial". *In: Estudos de Juventude,* Lisboa, Cadernos do Instituto de Ciências Sociais, Instituto da Juventude, 7, ago. 1993.

Este estudo trata da evolução dos dispositivos de formação profissional inicial em Portugal. Entende-se por formação profissional inicial toda formação, dentro e fora do sistema escolar, que tenha como objetivo a produção imediata de uma competência que possa ser transferida para um desempenho profissional. O autor focaliza a década de 80, mostrando como a crítica às políticas educativas das décadas anteriores e a preocupação com os níveis de desemprego juvenil deram lugar a diversas medidas legislativas e, posteriormente, ao grande aumento dos níveis de freqüência da formação profissional inicial. Apesar de inexistir um sistema estruturado de informação sobre o impacto dessas medidas, o autor procura privilegiar o enquadramento da formação profissional no sistema escolar e no mercado de trabalho.

Pucci, Bruno; Oliveira, Newton R. & Sguissardi, Valdemar. "Aluno do Ensino Noturno: Um Trabalhador Ignorado". *Educação e Realidade,* Porto Alegre, *17* (2), 1992.

O estudo visa analisar alguns aspectos da relação trabalho-escola, tendo como pólos específicos dessa relação, de um lado, as demandas ou necessidades do aluno das 8ªs séries do 1º grau noturnas, como trabalhador ou pré-trabalhador, cidadão e jovem e, de outro, a qualidade da resposta a essas demandas que a escola estatal oferece, como organização formalmente encarregada da qualificação dos jovens trabalhadores em relação tanto ao "ABC tradicional" quanto ao "ABC moderno".

Ramos, José Mário Ortiz & Borelli, Sílvia Helena. "Os *Office-Boys* e a Metrópole: Lutas, Luzes e Desejos". *Desvios,* São Paulo, Paz e Terra, 1985.

Neste artigo, os autores analisam alguns resultados de uma pesquisa que realizaram com os *office-boys* na cidade de São Paulo. Os autores chamam a atenção para um aspecto interessante da

vida desses meninos – o triplo trânsito a que estão sujeitos: uma dura passagem geracional de crianças para adultos; a entrada no mercado consumidor com certa independência dos pais, onde "o poder de comprar minhas coisas" é a forma econômica de uma almejada liberdade; e, finalmente, o trânsito diário por uma cidade misteriosa e nem sempre conhecida.

Schmidt, Luisa. "Jovens, Família, Dinheiro e Autonomia". *Análise Social,* Lisboa, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, *XXV*, 1990.

A partir dos resultados de uma ampla pesquisa realizada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o artigo analisa as implicações familiares da situação dos jovens, em especial as que estão relacionadas com a obtenção de dinheiro. Segundo a autora, a diversidade dos jovens no que diz respeito a sua situação de independência/dependência monetária traz implícita não só a relação com o trabalho, como a relação com a família e a relação com o consumo.

VIOLANTE, Maria Lucia Vieira. *A Problemática dos Jovens à Procura de Seu Primeiro Emprego.* São Paulo, 1979 [trabalho não-localizado].

WILLIS, P. *Learning to Labor.* New York, Columbia University Press, 1981.

Neste clássico estudo sobre estudantes das classes trabalhadoras, o autor define o conceito de produção cultural como um processo por meio do qual as pessoas criam formas culturais dentro de espaços institucionais particulares, recorrendo a práticas e discursos mais amplos.

Mostra, assim, como os estudantes trabalhadores desenvolvem formas culturais utilizando-se de suas experiências e conhecimentos de uma cultura de fábrica que, por sua vez, é uma manifestação particular de uma cultura da classe trabalhadora mais ampla. Sujeitos a uma construção ideal particular na escola, os estudantes respondem a ela com uma produção cultural própria.

Artigos de revistas e jornais

"MERCADO Quer Químico com Pós-Graduação". *Folha de S. Paulo,* 18 fev. 1991.

Exigência de especialização pelo mercado.

"O CURSO de Direito no Banco dos Réus". *Jornal da USP,* 31 maio 1992.

Discussão sobre a necessidade de revisão do currículo do curso de direito, tendo em vista as novas demandas da sociedade.

"EMPRESAS Procuram Talentos na Faculdade". *O Estado de S. Paulo,* 23 ago. 1992.

Feira de recrutamento de profissionais realizada pelas empresas.

"ESTUDANTES Planejam Futuro". *O Estado de S. Paulo,* 23 ago. 1992.

Estudantes do último ano da graduação em busca de estágios remunerados.

"Um Diploma 10 Anos depois. Valeu a Pena?". *Jornal da USP*, 29 nov. 1992.

Formandos de 1982 contam suas experiências profissionais.

"Os Filhos da Década Perdida". *Veja*, 17 fev. 1993.

A matéria mostra a trajetória de alguns alunos de uma mesma turma do curso de engenharia da Escola Politécnica da USP: são raros aqueles que seguiram a carreira escolhida e grande parte desempenha hoje profissões não-relacionadas à engenharia.

"Oitava Agência de Publicidade do Mundo Procura Estagiários". *Folha de S. Paulo*, 15 mar. 1993.

Publicidade: diploma x mercado de trabalho.

"O Que Está Mudando nas Profissões". *Veja*, 15 set. 1993.

Processo de ajuste das empresas altera profundamente as habilidades que se cobram dos candidatos a emprego.

"Pesquisa do IMES Mostra Pontos Críticos do Mercado de Trabalho". *Jornal do Economista*, Conselho Regional de Economia, 2ª Região, *60*, 1993.

Pesquisa do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul (IMES), coordenada pela professora Marlene Laviola, mostra que as empresas não têm visão clara das atribuições típicas do economista. Apesar das confusões, contudo, os economistas foram apontados como os mais indicados para assumir cargos de gerência. A tendência, segundo a professora, é de que um só profissional assuma vários departamentos na empresa.

"Elite da Universidade Troca Militância por Empresa Júnior". *O Estado de S. Paulo*, 8 nov. 1993.

Surgido na França no final dos anos 60, o movimento das empresas juniores tenta criar uma ponte entre o estudante universitário e o mercado de trabalho. Além de participar de projetos de consultoria a empresas, o estudante aprende a administrar a própria júnior.

"Em 68, Queriam Mudar o Mundo. Agora, em 93, os Estudantes Brigam por Emprego". *Jornal da USP*, 12 dez. 1993.

A matéria discute o estreitamento do mercado de trabalho para os portadores de diploma universitário.

3

•

Cultura Jovem

atitudes, comportamentos e valores

ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas Juvenis:* Punks *e* Darks, *o Espetáculo Urbano.* São Paulo, Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs)/Ed. Scritta, 1994.

A autora privilegia dois grupos que surgiram e atuaram na cidade de São Paulo durante a primeira metade da década de 80 – os *punks* e os jovens, que se articularam em torno do *rock* paulista, conhecidos como *darks.* A idéia central desenvolvida é a de que

esses grupos produzem uma intervenção crítica no espaço público. Ao se produzirem intencionalmente como emblema, atuam, segundo a autora, de maneira crítica. Este estudo traz uma rica discussão sobre a noção de geração e mostra as peculiaridades dos fenômenos juvenis.

AGATTI, Antonio Paschoal Rodolpho. *Valores Profissionais e Aptidão Intelectual.* São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1972 [tese de doutorado, trabalho não-localizado].

ALMEIDA, Maria Alves de. *O Uso de Tempo Livre e Práticas de Lazer na Autoformação Pessoal e Social dos Jovens de Tangará, RN.* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1980 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

BAETGHE, Martin. "L'Individualisation comme espoir et danger: apories et paradoxes de l'adolescence dans les

sociétés occidentales". *Revue Internationale des Sciences Sociales,* Unesco, 1985 [trabalho não-localizado].

BIVAR, Antonio. *O Que é* Punk. São Paulo, Brasiliense, 1982 [coleção Primeiros Passos].

Com uma linguagem, voltada para um público amplo, o autor define o movimento *punk,* sua origem e composição social, vinculando-o à política de desestatização de Thatcher, à estagnação econômica e ao desemprego que afetam os jovens de classes proletárias na Inglaterra. Segundo o autor, com uma sensação de estagnação e exílio social, esses jovens deflagram atividade e diversão, explodindo na fúria e desencanto na criação de atitudes provocantes e deflagradoras de desordem em todos os sentidos: da desordem semântica à desordem comportamental.

BLOCH, H. & NIEDERHOFFER, A. *Les Bandes d'adolescents.* Paris, Petite Bibliothèque Payot, 1963 [collection Science de l'Homme].

Trata-se de um estudo clássico na sociologia da juventude. Na primeira parte do livro, os autores questionam algumas hipóteses correntes acerca dos grupos de adolescentes e do comportamento de bandos. Na segunda parte, são feitas comparações entre o comportamento adolescente em várias culturas, primitivas e modernas, procurando mostrar como essas manifestações podem-se aplicar à juventude de nossa sociedade. Na última parte do trabalho, os autores reúnem algumas contribuições, "recentes na época", da sociologia, da psicologia e da psiquiatria, para o estudo dos atuais fenômenos de bandos e de adolescentes. Essas considerações são retomadas pelos autores na análise da estrutura e do comportamento de um bando típico de jovens ladrões por eles estudados.

Boullin-Dartevelle, Roselyne. *La Génération Eclatié, Loisirs et Communication des Adolescents.* Bélgica, Centre d'Etude des Techniques de Diffusion Collective, Editions de L'Université de Bruxelles, 1984 [collections de L'Institut de Sociologie].

Trata-se de um extenso estudo sobre a utilização do tempo livre – ou seja, aquele passado fora da escola – pelos adolescentes

na Bélgica. Entre as várias questões levantadas pela autora, uma é a de analisar como os adolescentes organizam e estruturam um tempo que somente em parte escapa à influência familiar e escolar, e outra é a de discernir os fatores que intervêm em suas diferentes orientações.

Por meio do exame de comportamentos e atitudes dos jovens escolarizados frente à mídia e à leitura de livros, a autora procura deslocar os efeitos da cultura escolar e da pressão familiar. Para a autora, a prática de ouvir música, bem como outras atividades praticadas em grupo, são uma tentativa, por parte dos jovens, de redefinir um espaço social e de se reapropriar de um tempo muito controlado pela família e pela escola. Colocando em questão o conceito reducionista de cultura juvenil, a autora reúne dados quantitativos e qualitativos para elucidar vários domínios significativos do comportamento dos 12 aos 18 anos no campo do lazer.

As tendências complexas, ambivalentes, as questões contraditórias refletem, segundo a autora, as tentativas de redefinição do espaço social e da apropriação de um tempo coletivo para sobrepor às dificuldades de se sentir reconhecido e valorizado.

BOURDIEU, Pierre. "A Juventude é apenas uma Palavra". *In: Questões de Sociologia*, Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

Entrevista publicada em *Les Jeunes et le premier emploi* (Paris, 1978) em que o autor define o que é juventude e fala também sobre educação e classes sociais, conflito de gerações, entre outros temas.

BRAKE, Michael. *Comparative Youth Culture.* Londres, Routledge & Kegan Paul Ltd, 1985.

Comparação entre a cultura jovem em três países: Inglaterra, EUA e Canadá. O autor sugere que as subculturas desenvolvem-se em decorrência de problemas sociais específicos.

BROWN, Jennifer A. *Risky Practices, Gender and Power: A Study of Heterosexual College Students.* Washington, DC, 1992 [ensaio Northeast Association for Institutional Research].

Trata-se de uma pesquisa realizada em 1991 com 633 estudantes heterossexuais ativos sexualmente (361 mulheres e 272 homens) sobre suas práticas e comportamentos sexuais. Os dados indicaram que, proporcionalmente, mais homens do que mulheres disseram ter usado preservativo durante a última relação sexual (49% e 29%, respectivamente). Proporcionalmente, também, mais mulheres do que homens disseram ter perguntado a seus recentes parceiros sexuais sobre uso de preservativo, vida sexual pregressa, doenças sexualmente transmissíveis e uso de drogas intravenosas.

BUCHER, Richard. "O Jovem e a Transgressão". *Humanidades*, Brasília, Universidade de Brasília, *14*, 1986.

Neste artigo, o autor, que é psicanalista, discute o problema da transgressão juvenil a partir das seguintes questões: a transgressão do adolescente às leis e normas da sociedade e de família seria um fenômeno patológico? Ou melhor, não seria algo necessário para sua auto-afirmação, para sua integração social e para as transformações da sociedade em algo mais humano? Diante da liberação sexual que marca nossa época, as transgres-

sões, segundo o autor, tendem a atuar em outras áreas, especialmente na das drogas. Hoje, discute-se a diferença fundamental que existe entre o jovem que consome drogas ocasionalmente, o que se rebela e o transgressor, que é um viciado. Segundo o autor, este último necessita, antes de mais nada, de compreensão e medidas socioeducativas, logo, um cuidado terapêutico.

Caiafa, Janice. *Movimento* Punk *na Cidade: A Invasão dos Bandos.* Rio de Janeiro, Zahar, 1985 [trabalho não-localizado].

Cardoso, Ruth C. L. & Hamburguer, Esther. "Youth and Media in Brazil". *International Social Science Journal, 141,* pp. 455-462, september 94.

Na primeira parte do artigo, as autoras discutem a reelaboração do espaço dos jovens na sociedade contemporânea. A segunda parte trata especificamente dos jovens na televisão brasileira; as autoras comparam diferentes programas da tevê e sugerem que esses possibilitam a troca de repertórios de diferentes gerações,

abolindo, assim, a exclusividade de uma audiência estritamente geracional.

Cartaxo, Charmênia Maria Braga. *A Política na Construção da Identidade do Adolescente Brasileiro dos Anos 70.* São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986 [dissertação de mestrado].

Este trabalho discute a construção da identidade, a partir do estudo do adolescente brasileiro dos anos 70. O objetivo é analisar questões como socialização, identidade e memória. Trata-se, segundo a autora, de um trabalho de caráter exploratório, cuja ênfase recai nos aspectos qualitativos que envolvem a questão da identidade do adolescente, tratada como construção, mais precisamente, como elaboração inesgotável do cotidiano em que se dá a interação social. A autora propõe tratar a adolescência como uma questão social, uma vez que é articulada de forma diferente em cada sociedade e numa mesma sociedade em momentos diferentes, e a identidade como uma questão política. O trabalho baseia-se em estudos de caso.

CHAMBERS, L. *Popular Culture: The Metropolitan Experience.* London/New York, Methuen e Co., 1986.

Estudo da cultura popular nos anos 80. Especialmente no capítulo 9 do livro, há uma análise interessante sobre a música dos jovens.

COELHO, M. Cláudia Pereira. *Teatro e Contraculturas: Um Estudo sobre Jovens Estudantes de Teatro.* Belo Horizonte, 1992 [mimeo. apresentada na reunião da Associação Brasileira de Antropologia].

Trata-se de uma análise do *ethos* e da visão de mundo de jovens entre 17 e 25 anos de camadas sociais médias do Rio de Janeiro que optaram por se tornarem atores profissionais. A autora procura mostrar como a escolha da carreira encontra-se associada à busca de um determinado estilo de vida, marcado pela valorização das categorias "alternativo" e "cabeça aberta".

COHEN, A. K. "A Delinqüência como Subcultura". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

Como o próprio título diz, o autor propõe uma análise da subcultura do delinqüente. Parte da perspectiva de que os próprios valores que constituem o centro da "vida americana" – os quais favorecem a motivação do comportamento tipicamente americano – estão entre os principais determinantes do comportamento tido como "patológico". O autor sustenta ainda que os problemas de ajustamento que a subcultura da juventude tenta solucionar são determinados, em parte, pelos mesmos valores que a sociedade considera mais sagrados. Para Cohen, o sistema de valores imposto a crianças que dispõem de diferentes recursos para segui-lo é de natureza instrumental, gerando tanto a "delinqüência" como a "respeitabilidade".

COHEN, Philip & ROBINS, David. "Killing Boredom". *Schooling and Culture.* London, Inner London Educational Authority (ILEA), Cockpit Arts Workshop, Issue 5, Summer 1979.

Integrantes do CCCS (Center of Contemporary Cultural Studies), da Universidade de Birmingham, os autores discutem a emergência de subculturas juvenis como uma tentativa de restaurar alguns dos elementos de coesão social obstruídos na cultura paterna, e combiná-los com elementos selecionados de outras facções de classe, simbolizando uma ou outra das opções em confronto.

Ao se apropriarem de forma peculiar de objetos providos pelo mercado, pela indústria cultural, imprimindo neles novos significados, a função dessas subculturas seria a de expressar e resolver, embora magicamente, as contradições que permanecem escondidas ou não resolvidas nas culturas dos pais.

Coleman, James S. *The Adolescent Society: The Social Life of the Teenager and Its Impact on Education.* New York, The Free Press of Glencoe, 1961.

Baseado em dados de uma pesquisa realizada em 1955 com estudantes de dez diferentes escolas de 2º grau, o autor discute, entre outras questões, a emergência da subcultura adolescente na

sociedade industrial americana, os valores cultivados em cada uma das escolas de comunidades distintas, o sistema de valores juvenis e seus problemas e, por fim, a adolescência e a educação secundária na sociedade moderna.

Conde, Idalina. "Identidade Nacional e Social dos Jovens". *Análise Social,* Lisboa, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, *XXV,* 1990.

Neste artigo, a autora procura analisar a identidade social dos jovens portugueses levando em conta não só o seu grau de coesão e o sistema de referências que conferem distintividade aos diversos segmentos juvenis, como também o conjunto de diferenças e a natureza das relações que se desenvolvem entre os jovens e os representantes de outras gerações.

Essa reflexão baseia-se nos dados empíricos da pesquisa "Juventude Portuguesa: Situações, Problemas e Aspirações", do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

COUPLAND, Douglas. *Generation X.* New York, St. Martin's Press, 1991.

Romance no qual os personagens caracterizam-se por um grande vazio cultural. O livro mostra a realidade dessa geração de jovens pós-*yuppie,* e narra a trajetória de três personagens com seus estilos de vida particulares.

DAVIS, Allison. "A Socialização e a Personalidade Juvenil". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. II.

Partindo do pressuposto de que a socialização dos jovens é diversificada segundo a estratificação social devido às diferenças étnicas e de cor, o autor mostra essa diferenciação analisando as diferentes significações que a agressividade pode ter para os adolescentes segundo sua classe social e origem. Dentro dessa perspectiva, Davis propõe-se a explicar as dificuldades dos jovens das classes baixas em se adaptar a uma educação moldada pelos valores das classes médias e superiores. Dentre essas dificuldades,

situa-se a evasão escolar, que, para o autor, não só expressa a incongruência entre o conjunto de valores como uma revolta contra o sistema educacional.

DELFINO, Silvia. "Educación y Democracia: Una Cultura Joven en la Argentina". *Revista Interamericana de Desarrollo Educativo,* Washington, OEA, ano XXXVII, *114,* 1993.

Este trabalho apresenta alguns aspectos da relação entre educação e democracia tal como tem sido analisada em estudos culturais da América Latina a partir da conceitualização de uma cultura jovem.

Para explorar a amplitude dessa noção, o estudo sugere a revisão, em contextos históricos específicos, da cultura argentina das duas últimas décadas. O objetivo da análise é compreender a relevância da juventude como campo frutífero para estudos culturais relacionados com os esforços para compreender o funcionamento institucional da autoridade e a distribuição de oportunidades sociais nos recentes processos de democratização na América Latina.

EISENSTADT, S. N. *De Geração a Geração.* São Paulo, Perspectiva, 1976 [coleção Estudos].

Neste livro, o autor analisa uma série de fenômenos que se relacionam de modo específico com a juventude como grupo etário, movimento cultural etc. Eisenstadt procura entender as causas dessas manifestações e do aparecimento desses grupos. Trata-se de um estudo comparativo entre várias sociedades "primitivas, históricas e modernas", bem como entre vários grupos da nossa sociedade.

FAU, René. "Características Gerais do Grupo Durante a Adolescência". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

Sob uma perspectiva psicossocial, o autor analisa os jovens nas sociedades industriais. Para ele, com a integração da sociedade rural, as categorias de idade desaparecem por completo e, em seu lugar, desenvolvem-se grupos informais. O grupo informal, que tem hoje um papel central na socialização dos jovens, é fragmentado (altamente especializado), limitativo (grande homogeneidade interna), transitório (pouco institucionalizado, sendo a participação de caráter voluntário) e agressivo (catalisador da agressividade individual). Suas principais funções seriam: assegurar uma relativa independência em relação à família e ao grupo de adultos e criar condições para a aprovação de pares. Para o autor, dada a precariedade do grupo informal, ele não constitui o núcleo de uma classe de idade; ao contrário, quando se cristaliza, o grupo fecha sobre si mesmo como ocorre com as *gangs* de adolescentes. Sugere ainda que somente nas universidades poder-se-ão encontrar uma classe juvenil que se define pelo seu *status* socioeconômico.

FERREIRA, Paulo Antunes. "Valores dos Jovens Portugueses nos Anos 80". *In: Estudos de Juventude,* Lisboa, Cadernos do Instituto de Ciências Sociais, Instituto da Juventude, 3, fev. 1993.

Neste trabalho, o autor propõe analisar os resultados de diversos estudos (inquéritos) sobre juventude realizados em Portugal

na década de 80. O objetivo é salientar linhas de força que esses inquéritos tenham revelado em termos de valores e de modos de vida dos jovens. O autor analisa os dados, não apenas em função da classe etária "jovens", abrangido por cada inquérito, mas também em função das diferentes origens sociais desses jovens ou das diferentes condições juvenis (de sexo, face ao trabalho etc.) de forma a mostrar que a categoria juventude não se constitui de um grupo social homogêneo, mas que, ao contrário, existem diferentes grupos juvenis.

FIUZA, Silvia Regina de Almeida. *Moralidade e Sociabilidade: Uma Contribuição para uma Antropologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1985 [dissertação de mestrado].

O trabalho trata da construção da identidade entre jovens das camadas médias urbanas da zona sul do Rio de Janeiro. O foco da análise está centrado nas regras que regem a "moralidade" desses jovens, o que, segundo a autora, possibilita perceber a lógica e a especificidade de seu ethos e visão de mundo, seja em relação a outros jovens, seja em relação às outras gerações, assim como as

possíveis continuidades entre este universo social e outros setores das camadas médias urbanas.

FLINTER, Andreas. "Os Problemas Sociológicos nas Primeiras Pesquisas sobre a Juventude". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

O trabalho trata do surgimento da temática ligada às idades infantil e juvenil nos estudos científicos a partir do século XVIII. Mostra também como as transformações das sociedades e os problemas daí decorrentes concorreram para delimitar a categoria "juventude" enquanto objeto específico da pesquisa social.

GAINES, Donna. *Teenage Wasteland Suburbia's Dead and Kids.* New York, Pantheon Books, 1990.

Estudo sobre os jovens que vivem nos subúrbios de New Jersey. A autora procura compreender porque a taxa de suicídios entre os jovens americanos triplicou entre 1950 e 1980. A autora mostra

um retrato da vida destes jovens nos subúrbios e procura saídas para o problema do suicídio.

GINSBERG, Aniela. *Um Estudo Inter e Intracultural; Atitudes e Personalidade de Universitários.* São Paulo, Cortez e Moraes, 1978 [trabalho não-localizado].

GITLIN, Todd. *The Sixties Years of Hope, Days of Rage.* New York/Toronto, Bantam Books, 1987.

O livro fala sobre a geração de jovens dos anos 60 que pensavam poder mudar o mundo. O autor mostra uma época de revoluções em que os jovens foram os principais agentes. Além disso, faz uma análise bastante detalhada dessa geração.

GOTTLIEB, David & REEVES, J., "A Questão das Subculturas Juvenis". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude,* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. II.

Nesse artigo, os autores criticam o uso indiscriminado do conceito de "subcultura juvenil" na sociologia. Embora concordem com a existência desse fenômeno, Gottlieb e Reeves propõem-se a distinguir várias "subculturas" que dependeriam estreitamente, segundo eles, das diversas situações em que se desenvolveram e que oscilariam entre um "caráter negativo" e a "imitação deformada do mundo adulto".

HALL, Stuart & JEFFERSON, Tony. *Resistance through Rituals: Youth Subcultures in Post War Britain.* London, Center for Contemporary Cultural Studies, 1976.

O livro trata da questão da juventude e da subcultura surgida após a 2ª Guerra. São textos que analisam grupos como *skinheads* e rastafaris surgidos na Inglaterra no pós-guerra e que deram início a uma subcultura.

HEBDIGE, Dick. *Subculture: The Meaning of Style.* New York, Methuen and Co., 1979.

Estudo da subcultura surgida na Inglaterra após a 2ª Guerra. O autor mostra os vários movimentos de jovens que surgiram nos últimos 15 anos na Inglaterra como os *beats*, os *skinheads*, os *punks*, os *reaggaers* etc.

HEILBORN, Maria Luiza. *Conversa de Portão – Juventude e Sociabilidade em um Subúrbio Carioca*. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, [tese de doutorado].

Por meio de uma etnografia de um subúrbio carioca, a autora propõe-se a analisar o domínio da moralidade em suas diferentes articulações com outros domínios da vida social: família e parentesco, amizade e namoro. Nesse estudo, a juventude, enquanto uma categoria etária específica, é um recurso de aproximação do objeto – camadas médias urbanas.

HOLLINGSHEAD, A. B. "A Juventude numa Pequena Cidade Norte-Americana". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude*. Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

O artigo faz parte de uma livro que analisa o comportamento social dos adolescentes de uma comunidade americana localizada no centro-oeste. Um dos aspectos importantes ressaltados neste estudo diz respeito à diversidade de comportamentos apresentados pelos adolescentes das diferentes classes sociais em suas atividades cotidianas.

HOLLIS, H. M. & MORRIS, T. M. "Attitudes toward Abortion in Female Undergraduates". *College Student Journal*, *26*, march 1992.

Trata-se de uma pesquisa sobre o aborto realizada com 299 estudantes de uma faculdade (*college*) privada americana só para mulheres. No questionário perguntava-se sobre quais condições – todas especificadas no questionário – o direito ao aborto era legítimo. As quatro situações eram as seguintes: *1.* para continuar os estudos; *2.* na idade madura, uma dona de casa com três filhos não pode assumir os custos de uma outra criança; *3.* aos 16 anos, vítima de um incesto; *4.* aos 16 anos, vítima de violação. O questionário também perguntava sobre a idade, religião e grau de familiaridade com a questão do aborto, através de experiência pessoal ou através de amigas. A análise dos dados

revelou que a maioria das pesquisadas respondeu ser o aborto um direito em todas as quatro situações especificadas. Das quatro situações, a que teve menos aprovação foi a da dona-de-casa (situação 2).

JAIDE, Walter. "As Ambigüidades do Conceito de 'Geração'". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. II.

Segundo o autor, a teoria geracional apresenta vários problemas metodológicos. Nesse artigo, ele questiona, por exemplo, se temos, de fato, suficiente conhecimento interdisciplinar para caracterizar toda uma época. Que tipo de material sustenta a análise e a reconstituição do "espírito de uma época"? Será que esse material não é a expressão de uma minoria intelectual que nem sempre coincide com a mentalidade real tal como a vive ou viveu o jovem comum? Diante dessas questões, o que o autor propõe não é eliminar a problemática focalizada pela teoria geracional, mas fundamentar suas generalizações por meio de abordagem metodológica que dê conta da multiplicidade e da diversidade das atitudes juvenis. Nesse sentido, sugere as bases de uma classificação

tipológica a partir da qual podem ser identificados os grupos formadores de estrutura – os grupos básicos. O que interessa para o autor não é tanto a diferença entre os diversos tipos juvenis, mas o que é "fundamentalmente juvenil" e isso só poderá ser determinado a partir de uma comparação entre os tipos característicos de diversas épocas históricas.

JANKOWSKI, Martín Sanchez. *Islands in the Street Gangs and American Urban Society.* California, University of California Press, 1991.

Estudo sobre as *gangs* de rua americanas. Uma análise sociológica das condições que levam um jovem a participar da gangue. O autor faz uma pesquisa das *gangs* existentes e da violência a elas atribuída.

JENSEN, Marilyn A. *et al.* "Relationship of Health Behaviors to Alcohol and Cigarette Use by College Students". *Journal of College Student Development*, Department of Applied Psychology, St. Claud State University, *33*, march 1992.

Pesquisa realizada com 20 721 estudantes entre 18 e 21 anos sobre o uso de álcool e cigarros. A análise relaciona o comportamento dos jovens frente ao cigarro/álcool e seus cuidados com a saúde.

"Juventude Dourada do Rio de Janeiro, A". *In: Data Brasil: O Adulto do Ano 2 000,* Rio de Janeiro, Módulo 1, 1992.

Resultados da primeira fase da pesquisa sobre os jovens no Rio de Janeiro. Nesta publicação é apresentado um retrato da juventude de classes elevadas e nível cultural privilegiado na cidade do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 981 alunos do 2º ano do 2º grau de escolas particulares. A pesquisa desenvolve os seguintes aspectos: valores e expectativas da juventude dourada, casa e família e autodefinição do jovem.

KENNETH, Roberts. "La Jeunesse des années 80: un nouveau mode de vie". *Revue International de Sciences Sociales,* Unesco, 1985 [trabalho não-localizado].

KNOX, D. & SCHACHT, C. "Sexual Behaviors of University Students Enrolled in a Human Sexuality Course". *College Student Journal,* Department of Sociology, East Carolina University, 26, march 1992.

Entre 1984 e 1990, em um curso sobre sexualidade humana, na Universidade da Carolina do Leste, 272 estudantes forneceram dados sobre vários aspectos de sua vida sexual. Os resultados mostram que 97% dos homens e 93% das mulheres têm mantido relações sexuais freqüentes. Para os homens, a média é de 14 parceiras e, para as mulheres, de oito.

LAFONT, Hubert. "As Turmas de Jovens". *In:* ARIÈS, P. & BEJIN, André (orgs.). *Sexualidades Ocidentais.* São Paulo, Brasiliense, 1986.

Neste artigo, o autor discute alguns dados de uma longa pesquisa realizada com grupos de jovens adolescentes que vivem ao norte e leste de Paris e sustenta a tese de que houve uma ruptura radical na relativa continuidade cultural que orientou o compor-

tamento do jovem das classes populares até os anos 60. Para Lafont, os jovens não parecem buscar nos meios populares onde nasceram os elementos necessários a sua passagem para a idade adulta. Por outro lado, a afirmação da diferença pela qual é reproduzida e preservada a identidade em grupo permanece, sob vários aspectos, tradicional.

Lambert, Yves. "Ages, générations et christianisme en France et en Europe". *Revue Française de Sociologie,* Centre National de la Recherche Scientifique, ano XXXIV, *4,* 1993.

O autor trata a religiosidade como um problema geracional. Citando Jean Stoezel a respeito de uma pesquisa européia sobre os valores de 1981, para o autor a idade é a variável mais discriminante das atitudes religiosas, mas não em razão de um efeito de idade. Trata-se de um jogo de deslocamento das gerações (efeito da tendência intergeracional) que alimenta as tendências dominantes, seja pela relativa integração cristã e uma progressão de crenças em uma sobrevida ou crenças paralelas, o que não impe-

de que se opere também uma recomposição do cristianismo. O autor discute também os efeitos de geração ligados à Guerra de 1939-45 e, mais ainda, ao *baby boom.* Apesar das especificidades de cada país, as mesmas dinâmicas geracionais são encontradas em toda parte. A França, em particular, distingue-se por suas fortes descontinuidades, resultantes, sem dúvida, de oposições históricas mais vivas.

Maciel, Eliane. *Com Licença, Eu Vou à Luta.* Rio de Janeiro, Rocco Editores, 1983.

Romance autobiográfico que trata dos problemas que afetam o adolescente em sua luta por maior autonomia em relação à família e às amizades.

Magalhães, Maria Paula; Silva, M. T. Araújo & Barros, Raquel da Silva. *Consumo de Maconha na População Estudantil: Avaliação dos Efeitos, Variação na Freqüência e Uso de Outras Drogas.* Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências

Humanas, 1988 [trabalho apresentado na XVI Reunião Brasileira de Antropologia].

A maconha foi estudada do ponto de vista do usuário, com o objetivo de obter dados sobre seus efeitos e o significado de seu uso. Foram realizadas entrevistas semidirigidas, com 26 sujeitos de 16 a 23 anos de idade, de ambos os sexos, com os quais já havia sido estabelecido o *rapport*. Foram realizadas 50 entrevistas com estudantes de 18 a 25 anos de idade, quanto ao consumo de outras drogas consumidas regularmente – álcool e tabaco. 90% dos sujeitos já havia experimentado alguma outra droga ilegal – lança-perfume, LSD, haxixe, cocaína, chá de cogumelo, chá de lírio, ópio, mescalina, estimulantes e/ou tranqüilizantes sem receita médica.

MANNHEIM, Karl. "The Problem of Generations". *In: Essays on the Sociology of Knowledge.* Paul Kecskemeti, Routledge & Kegan Paul Ltd, London, 1952.

Trata-se de um texto clássico, no qual Mannheim faz uma revisão da teoria sociológica na conceituação da problemática da geração. O autor discute o surgimento da questão da geração na sociologia positivista, na formulação histórico-romântica alemã, entre outras correntes de pensamento, e ressalta a importância de uma sociologia da geração, inclusive para a compreensão da estrutura dos movimentos sociais e intelectuais.

MARIANA, Maria. *Confissões de Adolescente.* Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992.

Romance escrito por uma adolescente sobre outras três. Por meio de pequenas narrativas sobre episódios isolados, o livro traz as opiniões de outros jovens sobre si próprios. O livro mais tarde transformou-se em peça teatral e seriado de televisão.

MATZA, David. "As Tradições Ocultas da Juventude". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

Após discutir alguns estudos que tratam da vulnerabilidade da juventude frente à rebelião e também as bases em que essas teorias se apóiam, o autor discrimina três tipos de manifestações de revolta da juventude: delinqüência, radicalismo e boêmia. Segundo ele, essas manifestações juvenis de revolta coincidem como uma seqüência cronológica e cada uma delas aparece em virtude da própria vulnerabilidade da juventude. Mostra, por fim, como essas tradições de revolta correspondem à natureza das tradições ocultas da cultura americana, analisando as semelhanças e diferenças que existem entre elas.

McRobbie, Angela & Nava, Mica (ed.). *Gender And Generation.* London, Macmillan Education Ltd, 1984.

Estudos sobre a relação entre gênero e geração. O livro traz textos que, sob diferentes perspectivas, analisam a questão da juventude e da mulher enquanto parte dessa categoria.

Mead, Margareth. "O Jovem de Samoa e Seu Grupo de Idade". *In:* Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Ja-

neiro, Zahar, 1968, vol. III ["Coming of Age in Samoa, a Study of Adolescence and Sex in Primitive Societies", London, 1928-54].

Neste estudo, a autora procura mostrar as diferenças sexuais no que se refere à formação de grupos de idade. Segundo a autora, o caráter mais individual das atividades femininas desde antes da puberdade contribui para interromper a associação baseada em idade. Já com os meninos, a participação contínua em tarefas de cooperação mútua motivam uma associação de grupos de idade mais permanentes.

Meehan, Patrick J. *et al.* "Attempted Suicide among Young Adults: Progress toward a Meaningful Estimate of Prevalence". *American Journal of Psychiatry, 149,* january 1992.

Pesquisa realizada com estudantes entre 18 e 24 anos, de uma universidade pública em Nevada, em que se procurava identificar a idéia e o comportamento suicida dos jovens. Dos 694 estudantes que responderam ao questionário, 54% disseram já ter consi-

derado o suicídio e 26% consideraram essa possibilidade nos doze meses anteriores. 10% afirmaram ter tentado o suicídio alguma vez, 2% o fizeram nos últimos doze meses. A análise considera também as diferenças de gênero relacionadas ao problema do suicídio juvenil.

MONTEIRO, Tânia Maria. *Passagem e Juventude – Um Estudo de Rituais Femininos em Camada de Baixa Renda.* Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1988 [trabalho apresentado na XVI Reunião Brasileira de Antropologia].

Este trabalho apresenta os dados de uma pesquisa realizada com jovens entre 13 e 17 anos do sexo feminino de um bairro de camada de baixa renda. O foco da análise são os ritos de passagem. Discordando da colocação de que a literatura sobre camadas de baixa renda desvaloriza os ritos de passagem como fator importante na organização desse setor social, a autora encontrou na fala de suas entrevistadas, um ritual em que todas as jovens têm que passar, percebendo-o como um aprendizado importante para a vida futura: o aprendizado dos cuidados domésticos.

MORENO, C. M. "Uma Meditación sobre la Juventud y la Cultura". *Participación Revista Uruguaya de Estudios sobre la Juventud,* 2 (3), 1985.

O autor concentra seus estudos na América Latina no ano de 1984. Questiona o conceito genérico de juventude, pois crê que existem muitas juventudes. A cultura, os valores e as experiências dos jovens variam muito, de acordo com suas condições diretas de subsistência.

MUCHOW, Heinrich Hans. "Os Fãs do 'Jazz' como Movimento Juvenil hoje". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

O autor, escrevendo no final dos anos 50, vê nos grupos de fãs de *jazz* o próprio movimento juvenil de sua época. Estabelece, assim, os pontos comuns entre esse grupo e o movimento juvenil clássico: presença predominantemente masculina, hierarquia, vestimenta e oposição ao mundo adulto. O *jazz*, para o autor, tende a se ideologizar e adquirir, embora passageiramente, a função

de dar um "sentido" ao mundo, ainda que, segundo o autor, isso signifique "sair do mundo" em direção às catacumbas, aos porões do *jazz* que aparecem aos jovens como um movimento subterrâneo de resistência.

NASCIMENTO, Regina S. G. F. *Atitudes e Valores da Cidade de São Paulo: Um Estudo com Alunos do 2º Grau*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1978 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

NICOL, E. "Meditación de la Protesta Juvenil". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, *33*.

O autor trata dos sentimentos do jovem ao desprezar o passado e conseqüentemente a reflexão proposta pela filosofia. Essa atitude lhe causa angústia, pois dentro de si existe a mescla entre insegurança e esperança. É essa mistura entre realidade e ilusão que faz do jovem uma incógnita.

ORSINI, Maria Stella. *A Juventude Paulista: Suas Atitudes e Sua Imagem, Estudo sobre a Representação Social da Juventude*. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1977 [tese de doutorado].

Trata-se de uma tese acadêmica sobre a juventude. Na primeira parte do trabalho, a autora faz uma extensa apresentação dos estudos na área da psicologia e da sociologia acerca do tema juventude e discute, a partir daí, a orientação teórica e metodológica de seu próprio trabalho.

A pesquisa, realizada em 1975, teve como objetivo determinar como jovens paulistanos de ambos os sexos, e de distintos meios socioculturais, diferem entre si ao construírem seus próprios retratos, bem como traçam diferentes perfis da geração adulta.

Os questionários foram respondidos por vinte jovens do sexo masculino – dez estudantes e dez operários – e por vinte mulheres – dez estudantes e dez operárias. Os resultados obtidos sobre a juventude paulista foram comparados com os de jovens de uma pesquisa francesa, referência constante da autora neste trabalho.

PAIS, José Machado. "Lazeres e Sociabilidades Juvenis". *Análise Social,* Lisboa, Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, *XXV,* 1990.

Trata-se de uma análise etnográfica das práticas culturais e sociabilidades juvenis em três diferentes contextos urbanos: baile de debutantes em uma tradicional zona residencial de Lisboa; um café freqüentado por jovens em um bairro operário; e um pátio onde se reúnem os jovens moradores de um conjunto habitacional de classe média. Apesar de todas essas práticas ocorrerem no domínio do lazer – o que contribui para alimentar o mito da juventude homogênea –, o autor mostra que, na realidade, a socialização dos jovens origina diferentes culturas juvenis.

________. *Culturas Juvenis.* Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1993 [coleção Análise Social].

Trata-se de um estudo extenso, baseado em pesquisa etnográfica, sobre culturas juvenis em Portugal. O livro subdivide-se em três partes. Na primeira (caps. I e II), o autor discute a construção sociológica da juventude, percorrendo as teorias mais em voga, e propõe um método de investigação que toma o cotidiano como perspectiva analítica. A parte II é dedicada à análise das diferentes estratégias de investigação utilizadas ao longo da pesquisa e aos aspectos metodológicos do trabalho de campo que envolveu três meios sociais distintos da região da grande Lisboa, a saber: *a.* um meio típico de classes médias e elevadas (batizado pelo autor de Contada); *b.* um meio típico de classes médias (Dorninho); e *c.* um meio típico de classes operárias e populares (Rio Cunza).

Na última parte do livro, consta a análise das culturas juvenis e das modalidades de passagem para a vida adulta, principalmente sob os aspectos profissional e conjugal. Também são analisados aspectos como redes grupais e identidades dos jovens entrevistados, estilos expressos em diferentes hábitos, consumos e gostos culturais, processos de socialização e marginalidade normativa a que os jovens se encontram sujeitos etc.

PAIVA, Marcelo Rubens. *Feliz Ano Velho.* São Paulo, Brasiliense, 1982.

Romance autobiográfico sobre a experiência de um jovem que aos vinte anos sofreu um acidente que o deixou paralítico. Em *Feliz Ano Velho,* o autor repensa a vida, a morte, a política, a amizade e o sexo em uma linguagem jovem como ele e seus leitores.

PEDROSO, Helenrose da Silva e Souza & HEDER, Augusto de. "Absurdo da Realidade: O Movimento *Punk*". *In: Cadernos Ifich,* Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1983.

Este estudo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica. Os autores propõem-se a investigar os *punks* como um movimento. A análise não se apóia em um trabalho de campo exaustivo sobre um ou mais grupos *punks,* mas trata, de uma forma genérica, dos *punks,* do movimento no Brasil e, principalmente, em São Paulo.

O texto recupera a origem histórica do movimento, sua disseminação entre os jovens brasileiros e discute até que ponto ele se diferencia do movimento *punk* inglês. Aborda, ainda, a emergência do movimento *punk* através das "bandas de garagem", enfatizando a apropriação do movimento pela mídia. Um aspecto interessante do texto é tratar o movimento *punk* como um "estilo de vida" de uma parcela de jovens. Segundo os autores, o movimento representa uma organização inédita da juventude brasileira devido ao seu caráter de movimento urbano, que se define pela criação de uma linguagem, de um estilo musical, de uma maneira de se vestir e de se comportar próprios. Concluem também que o movimento é uma nova maneira de os jovens encararem "sua realidade".

PENNA, Lucy Coelho. *O Corpo da Individuação Feminina.* São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1986 [tese de doutorado, trabalho não-localizado].

PEROSA, Gilda Gouveia. *O Comportamento do Estudante: Um Estudo do Radicalismo e do Conformismo.* São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1970 [dissertação de mestrado, trabalho não-localizado].

RESENDE, José & VIEIRA, Maria Manuel. "Subculturas Juvenis: Os *Hippies* e os *Yuppies*". *Revista Crítica de Ciências Sociais, 35*, jun. 1992.

Este artigo apresenta uma interpretação sociológica da presença, em Portugal, de dois estilos jovens específicos: os *hippies* e os *yuppies*. Em primeiro lugar, os autores analisam as características particulares associadas a essas subculturas juvenis, vinculando-as às identidades de classe que revelam e as condições sociais que proporcionaram a sua emergência nos países de origem. Em seguida, é feita uma análise das condições que motivaram a "importação" desses estilos e as modalidades específicas que eles assumiram na sociedade portuguesa. Na parte final do artigo, os autores dão destaque à articulação entre valores e aspirações das classes médias urbanas, escolarização prolongada e conjuntura socioeconômica.

REZENDE, Cláudia Barcelos. *Nos Embalos de Sábado à Noite: Juventude e Sociabilidade em Camadas Médias Cariocas.* Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1989 [dissertação de mestrado].

Estudo dos jovens cariocas pertencentes às classes médias. Trata também da questão da definição de juventude em nossa sociedade.

________. "Diversidade e Identidade: Discutindo Jovens de Camadas Médias Urbanas". *In:* VELHO, G. (org.). *Individualismo e Juventude.* Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1990.

Trata-se de um estudo sobre jovens de classe média da zona sul do Rio de Janeiro. Entre as várias questões discutidas pela autora, consta a da relação do jovem de classe média com a sua formação superior. A autora procura mostrar, assim, como passar no vestibular e obter um diploma de curso superior fazem parte dos projetos de vida, orientados para um futuro desses jovens.

ROBERTS, Kenneth. *Youth and Leisure.* London, George Allen & Unwin, 1985.

Estudo da cultura jovem surgida depois da 2ª Guerra Mundial.

RONCA, Paulo Afonso Carisso. *Con-Vivendo-com-a-Maconha.* Campinas, Instituto de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1985 [tese de doutorado].

Utilizando-se de entrevistas com usuários de maconha, sob aconselhamento junto a um instituto psicopedagógico de São Paulo, e de encontros, entrevistas e textos produzidos por alunos do colegial de escolas públicas da periferia de São Paulo, o autor se propõe a estudar o fenômeno da experiência com a maconha e não das causas. Procurou uma interpretação fenomenológica dos discursos para responder à questão: O que significa con-viver-com-a-maconha?

ROSENMAYR, Leopold. "Esquisse d'une sociologie de la jeunesse". *Revue Internationale de Sciences Sociales, XX* (2), 1964.

A partir de uma rápida definição sobre quais grupos de idade são designados pela categoria "juventude", o autor passa a discutir algumas dimensões da vida juvenil: a condição social, a relação familiar, a sociabilidade, a sexualidade, os movimentos juvenis, a participação política, o consumo, o lazer.

RUSSEL, J. *Os Últimos Intelectuais.* São Paulo, Trajetória Cultural/Edusp, 1990.

O autor trata da geração de jovens dos anos 40 e 50, abordando a relação entre os jovens e a universidade, a cultura jovem da época e o surgimento da contracultura.

SALEN, Tânia. *O Velho e o Novo: Um Estudo de Papéis e Conflitos Familiares.* Petrópolis, Vozes, 1980.

Este livro trata das relações entre pais e filhos dos estratos médios e altos num momento específico da trajetória familiar: os filhos atingindo a idade adulta. Por meio de entrevistas realizadas com membros de oito famílias, que incluíam jovens de ambos os sexos, são examinados os pontos de ruptura e de continuidade entre as gerações. A análise focaliza o sentido conferido pelos

jovens e pelos seus pais, tanto ao trabalho extradoméstico como às interações familiares.

SCHIMIDT, Luiza. "A Procura e a Oferta Cultural e os Jovens". *In: Estudos de Juventude*, Lisboa, Cadernos do Instituto de Ciências Sociais, Instituto da Juventude, *6*, maio 1993.

Estudos sobre consumos culturais e/ou tempo livres são bastante inéditos em Portugal. Neste trabalho, a autora procura reunir o máximo possível de informação sobre a temática em causa, utilizando-se de fontes primárias (estatísticas nacionais), fontes secundárias (inquéritos e estudos de mercado realizados sobre práticas culturais), tendo em vista dois objetivos principais: *1.* avaliação genérica das estruturas de oferta cultural institucionais existentes com base na análise das fontes estatísticas nacionais, a partir de 1974, e *2.* caracterização das principais práticas culturais juvenis tendo por base: *a.* uma análise de resultados de sondagens sobre os meios de comunicação social (na última metade da década de 80), e *b.* uma análise complementar, recorrendo aos resultados dos inquéritos até agora realizados sobre a juventude portuguesa e que se ocupam das suas práticas culturais e de lazer.

SIMÕES, Júlio Assis & MACRAE, Edward. *Experiências de Uso Freqüente e Controlado da Maconha entre Camadas Médias Urbanas.* Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1988 [trabalho apresentado na XVI Reunião Brasileira de Antropologia].

O objetivo deste trabalho é discutir de que modo o ambiente sociocultural influencia o estabelecimento e a manutenção de padrões de uso regular da maconha e como se desenvolvem, entre determinados grupos de usuários habituais, mecanismos informais de controle desse consumo. Selecionou-se um grupo formalmente integrado no mercado de trabalho e na sociedade de consumo. De modo geral, o trabalho procura explorar a hipótese de que a experiência concreta de uso com qualquer substância ilícita proporciona as condições nas quais se elaboram conceitos e modalidades de uso costumeiro e controlado, que por sua vez tendem a se opor ao discurso convencional

que condena a prática e a associa às formas de "marginalidade social".

SOUZA, Péricles Luís Sales. *Vivências Sexuais de um Grupo de Jovens da Região Metropolitana do Recife.* Campinas, Instituto de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1983 [dissertação de mestrado].

Pesquisa qualitativa que buscou apreender a realidade da vida do jovem: saber como o jovem percebe e narra essa realidade. O trabalho procurou captar o relacionamento do jovem com o sexo oposto, sua concepção sobre as categorias homem/mulher e sua visão de mundo. A pesquisa conta com a análise de conteúdo do depoimento de 14 rapazes entre 18 e 25 anos, da região do Grande Recife, das faixas socioeconômicas intermediárias da população.

THE ANNALS. Filadélfia, *388*, 1961.

Edição especial de *The Annals,* dedicado à "Teen-Age Culture".

TIPTON, Steven M. *Getting Saved from the Sixties.* California, University of California Press, 1982.

O autor faz uma análise sociológica da geração de jovens dos anos 60 nos Estados Unidos.

VARAGNAC, André. "As Categorias de Idade numa Sociedade Tradicional". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

Neste estudo, de 1948, o autor propõe-se a reconstruir a estrutura social segundo as categorias de idade. Discute as diferenças entre categorias de idade e grupos de idade. Segundo o autor, os jovens constituem uma categoria mais organizada que outros grupos, pois não só dispõem de um código próprio, mas também de uma hierarquia que orienta seus comportamentos. Varagnac sustenta que a tendência dos jovens a se agruparem é fato universal e fundamental e procura demonstrar essa tese ao analisar a sociedade francesa rural do século XVIII.

VELHO, Gilberto (org.). "Individualismo e Juventude". *Comunicação*, Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, *18*, 1990.

Coletânea de artigos extraídos de dissertações de mestrado defendidas em 1989, sob a perspectiva da não-homogeneidade da juventude. "Individualismo e Juventude" (Gilberto Velho); "Diversidade e Identidade" (Cláudia Barcelos Rezende); "Jovens Atores e Jovens Católicos" (Maria Cláudia Pereira Coelho); "Identidade Jovem em Camadas Médias Urbanas" (Sílvia Fiuza). Cada um desses trabalhos conta, na presente bibliografia, com uma resenha própria.

VIANNA, Hermano. *O Mundo Funk Carioca*. Rio de Janeiro, Zahar, 1988.

Pesquisa realizada no subúrbio carioca tendo como ponto central os bailes *funks*. Trata de cultura popular e cultura de massas. O trabalho traz uma etnografia dos bailes, além de mostrar o cotidiano de seus jovens freqüentadores.

VIANNA, Letícia C. R. *A Idade Mídia: Uma Reflexão sobre o Mito da Juventude na Cultura de Massa*. Brasília, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, 1992 [tese de doutorado].

Segundo a autora, a cultura de massa define a categoria etária "juventude" como uma identidade social comunicada e reconhecida na medida em que os indivíduos consomem os signos-produtos da indústria da juventude.

Cultura Jovem: Atitudes, Comportamentos e Valores

Artigos de revistas e jornais

"A Voz da Maioria". *Veja*, 9 maio 1984.

Reportagem sobre os resultados de uma pesquisa realizada por uma agência de publicidade. Foram entrevistados jovens de 15 a 24 anos no Rio de Janeiro e São Paulo. A pesquisa chega à conclusão de que os jovens estão, de um certo modo, mais conservadores e distingue também cinco estilos em que os jovens podem ser divididos atualmente.

"Rádios Tocam *Rock* para Sintonizar os Jovens". *Folha de S. Paulo,* 28 out. 1988.

Uma das reportagens fala das rádios com programação dirigida aos jovens em SP e RJ. Essas rádios dedicam boa parte da programação ao *rock and roll.*

"Menor Quer mais que Votar". *Folha de S. Paulo,* 28 out. 1988.

Nesta reportagem, os jovens discutem a questão da maioridade somente aos 18 anos. Com o voto facultativo aos 16 anos, os jovens questionam outras coisas como, por exemplo, a possibilidade de baixar de 18 para 16 anos a idade mínima para dirigir automóveis.

"Jovens Trocam Sua Liberdade pelo Conforto de Morar com a Família". *Folha de S. Paulo,* 25 set. 1989.

Segundo a matéria, os jovens atualmente preferem continuar morando com os pais. Isso se deve, em parte, aos altos preços dos aluguéis e à rotina pesada de trabalho. Os jovens afirmam que gozam de uma perfeita harmonia com os pais e por isso não vêm motivo para sair de casa.

"Tribos Urbanas de São Paulo Mostram Sua Cara". *O Estado de S. Paulo,* 26 jul. 1990.

O texto faz a divulgação de um projeto do SESC de São Paulo que pretende reunir bandas de diversos estilos musicais. São as chamadas bandas de porão que reúnem jovens de diferentes tribos. Essas tribos gostam de um mesmo estilo musical, além de terem um comportamento peculiar. Os jovens dizem que fazem uma opção de identidade que reafirma cada um como indivíduo.

"Encontro em Lisboa Discute Rumos da Cultura". *Folha de S. Paulo,* 15 set. 1990.

A matéria trata de um congresso realizado em Lisboa, Portugal, sobre os temas da juventude e da cultura.

"Em Paz e com Amor". *Veja,* 31 out. 1990.

A reportagem apresenta um retrato da geração de jovens dos anos 90. Traça um perfil dos tipos mais característicos. A matéria mostra ainda quais são os gostos dos jovens em termos de consumo e como eles encaram questões delicadas como sexo e drogas.

"A TV Descobre o Adolescente Pensante". *O Estado de S. Paulo,* 11 nov. 1990.

A televisão brasileira descobre o público adolescente como um grande chamariz para os patrocinadores e uma fonte segura de audiência. O programa *Matéria-Prima* da TV Cultura merece destaque na reportagem por atingir altos índices de audiência. A matéria traz também as críticas e opiniões de jovens sobre a programação da televisão.

"The Lost Generation". *Time,* 18 fev. 1991.

Artigo sobre jovens da África do Sul.

"Perfil do Consumidor Cultural". *Jornal do Brasil,* 30 jun. 1991.

A reportagem apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro sobre o consumo cultural do carioca, em especial, dos jovens.

"O Eterno Movimento das Tribos Noturnas". *O Estado de S. Paulo,* 2 ago. 1991.

A matéria mostra a diversidade de casas noturnas que a cidade oferece e o tipo de público freqüentador de cada uma delas.

"Candidatos Recorrem a Cristal, Gnomo e Cartomante para Passar". *Folha de S. Paulo,* 24 out. 1991.

Jovens apelam para misticismo para passar no vestibular.

"Programador Criativo Manda no Computador". *Folha de S. Paulo,* 4 nov. 1991.

Duas matérias diferentes sobre os jovens no mercado de trabalho. Na primeira matéria, o texto mostra a vida dos jovens que trabalham na área de informática. Existe ainda um depoimento de um analista de sistemas de apenas 23 anos. Em outra parte da reportagem são apresentados alguns estudantes que complementam sua renda trabalhando em casas noturnas.

"A Adolescência não Acaba nunca?". *Folha de S. Paulo,* 20 set. 1992.

A matéria fala sobre a angústia do jovem na adolescência e a incerteza sobre o final dessa fase da vida. Segundo a matéria, é muito difícil demarcar o final da adolescência e o início da idade adulta. Com a idade o corpo assume características "adultas" mas, em termos de amadurecimento psicológico, a transformação é mais lenta e complexa. Alguns artistas falam de suas experiências pessoais na fase da adolescência.

"Máfia de Subúrbio". *Veja*, 28 out. 1992.

Entrevista com uma antropóloga que durante algum tempo conviveu com grupos de *skinheads* em São Paulo. Durante três anos, a pesquisadora acompanhou um grupo de jovens para saber como vivem e pensam estas pessoas que se identificam pelas cabeças raspadas. Alguns atos de violência foram atribuídos ao grupo em decorrência de sua ideologia racista. Na entrevista, a antropóloga procura definir e localizar o grupo, mostrar como pensam e agem esses jovens, além de traçar um paralelo com o movimento europeu.

"Violência dos Carecas Está mais por Fora do que Collor". *Folha de S. Paulo*, 5 dez. 1992.

Movimento dos carecas do ABC e seus atos de vandalismo.

"Menores Versus *Teens*". *Folha de S. Paulo*, 7 dez. 1992.

Debate entre dois jovens de camadas sociais diferentes: um favelado e uma jovem de classe média, ambos com 16 anos de idade. O debate gira em torno dos seguintes temas: estudos, dificuldades enfrentadas na vida, movimento "cara-pintada", sexo, AIDS e música.

"Fã de 14 Anos Leva Promoção Red Hot". *Folha de S. Paulo*, 11 jan. 1993.

Esta edição trata preferencialmente de um *show* de *rock* realizado em São Paulo com a apresentação de várias bandas. Traz depoimentos de fãs, algumas dicas de vestuário, além de traçar um perfil do público de cada banda.

"*Grunges* Misturam Caetano e Pena de Morte". *Folha de S. Paulo*, 31 jan. 1993.

A matéria mostra os resultados de uma pesquisa realizada durante um festival de *rock* em São Paulo. Os temas tratam das preferências dos jovens em termos de música, televisão, cinema, política, além de suas opiniões sobre questões complicadas como aborto, pena de morte, drogas, sistema de governo etc...

A reportagem traz ainda depoimentos de jovens e o *ranking* das preferências no que diz respeito ao consumo de discos, filmes e programas de televisão.

Em uma outra matéria, é apresentada uma nova maneira de se fazer amizades: é o correio eletrônico. Trata-se de um vídeo-texto onde as pessoas mandam mensagens e conversam sem serem identificadas.

"Que Pena...". *Folha de S. Paulo*, 8 fev. 1993.

De acordo com a reportagem, após alguns crimes violentos ocorridos no país, uma parcela grande dos jovens passou a citar a implantação da pena de morte no Brasil. A pesquisa de opinião foi feita durante um *show* de *rock* em São Paulo. Os jovens não explicam por que querem a pena de morte, usam respostas vazias e não têm argumentação.

"Geração X". *Folha de S. Paulo*, 18 fev. 1993.

A reportagem mostra a nova geração de jovens que recebeu o nome de geração X. O nome surgiu a partir da publicação de um romance nos Estados Unidos. Segundo o texto, essa geração caracteriza-se por um grande vazio cultural, pela necessidade de autonomia (financeira e afetiva) e também pela negação da cultura de massa. Para esses jovens, a formação profissional passa longe da universidade.

"Euro *Teens*". *Folha de S. Paulo*, 1 mar. 1993.

A matéria mostra como, com a unificação, os jovens europeus estão cada vez mais rejeitando a cultura norte-americana. Os jovens europeus valorizam sua própria cultura apesar de admitirem

consumir alguma coisa da indústria cultural americana. A reportagem diz que os jovens europeus têm o hábito de freqüentar teatros, museus e exposições de arte. Eles consideram a cultura americana superficial.

"Quem Assiste Novela". *Folha de S. Paulo*, 22 mar. 1993.

Apesar de não confessarem, boa parte dos jovens brasileiros assiste a novelas. Alguns jovens assumem sem problemas que assistem e são capazes de enumerar os personagens de novelas já exibidas. Outra matéria mostra que já não existem contrastes muito fortes entre os jovens das diversas regiões da cidade de São Paulo.

"Grito não Garante Independência". *Folha de S. Paulo*, 30 mar. 1992.

A matéria mostra os problemas que enfrentam os jovens que decidem sair da casa dos pais. Segundo o jornal, os maiores obstáculos são a alimentação e as roupas que devem ser lavadas. A reportagem traz depoimentos de jovens que optaram por viver sozinhos e as alternativas que encontraram para driblar os problemas domésticos.

"Doenças Imaginárias e de Verdade São Tema de Diário *Teen* Engraçado". *Folha de S. Paulo*, 15 mar. 1993.

A matéria trata da hipocondria na adolescência, em referência ao livro de A. McFerlaine, & A. McPherson, *Diário de um Adolescente Hipocondríaco*, Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

"O *Rock* da Garagem Brasil". *O Estado de S. Paulo*, 18 mar. 1993.

Bandas se multiplicam longe dos grandes centros, gravam fitas demo e sonham com o sucesso em São Paulo.

"Sexo". *O Estado de S. Paulo*, 1 abr. 1993.

Pesquisa mostra que adolescentes começam a transar cedo sem saber usar corretamente os métodos anticoncepcionais.

Hunt, Michael J. "All Is not Lost: An Early Look at the Class of '96". *Commonweal*, April 9, 1993.

O artigo analisa os resultados de um *survey* com calouros, realizado pelo Higher Education Research Institute, UCLA, em 1993. Os dados mostram que mais de 30% se autoprofessaram católicos, constituindo, assim, o maior grupo religioso encontrado no *survey*. Diante destes dados, a matéria põe em questão a não-religiosidade dos jovens.

"Aula de Sexo". *Folha de S. Paulo*, 12 abr. 1993.

A primeira matéria fala sobre as aulas de educação sexual que estão sendo dadas nos colégios de São Paulo. O texto trata da reação dos jovens diante do assunto. Essas aulas enfatizam a questão do sexo seguro e da AIDS. A segunda mostra a moda *grunge* que começa a invadir a cidade. Essa moda caracteriza-se pelo desleixo total. Apesar de essa moda ser quase um uniforme para alguns jovens, a grande maioria nega pertencer ao grupo *grunge*.

Gross, Jane. "Lover or Harassment? Campuses Bar". *The New York Times*, April 14, 1993.

A matéria discute o problema do molestamento sexual nos *campi* americanos e, de uma maneira geral, as questões afetivas e sexuais no relacionamento dos estudantes.

Sanoff, Alvin P. & Minerbrook, Scott. "Students Talk About Race". *U. S. News & World Report*, April 19, 1993.

A matéria mostra o agravamento das tensões entre estudantes negros e brancos no campus da Universidade da Carolina do Norte, EUA, em virtude das divergências a respeito da proposta de um centro cultural negro.

Rosenthal, A. M. "A Day at City College". *The New York Times,* April 20, 1993.

A matéria relata um dia de visita no City College of New York e mostra que as expectativas dos estudantes em relação a esse *college* não mudaram com o passar do tempo, apesar das recentes rebeliões de caráter político nos *colleges.*

"Les Temps des peurs". *Le Point,* Paris, *1075,* 24 abr. 1993.

A matéria trata de um problema considerado muito grave na França: a violência dos jovens. O texto fala que a violência e as drogas estão presentes nas portas de todas as escolas, criando tensões sociais muito fortes. Há uma preocupação com o nascimento de uma juventude violenta.

"Galinhagem". *Folha de S. Paulo,* 24 maio 1993.

A reportagem mostra o sentido do termo "galinha" para os jovens de hoje. Segundo a matéria, parece que as regras de comportamento permanecem as mesmas de décadas atrás.

"Adolescentes Trocam Conforto por Liberdade". *O Estado de S. Paulo,* 28 maio 1993.

A reportagem aborda a relação comportamento/juventude.

"Dia dos Namorados". *Folha de S. Paulo,* 7 jun. 1993.

A matéria mostra como o dia dos namorados torna-se uma data angustiante para aqueles que ainda têm um relacionamento indefinido. Existe ainda uma lista de presentes que indica o mais apropriado para cada fase do relacionamento.

"Pais, Bah". *Folha de S. Paulo,* 12 jul. 1993.

A matéria trata da relação, quase sempre conflituosa, entre pais e filhos. Os jovens dão alguns depoimentos e falam sobre a imagem que têm de seus pais.

"Álcool Atrai e Derruba os Adolescentes". *O Estado de S. Paulo,* 12 dez. 1993.

Discute o crescente consumo de álcool por parte dos jovens.

4

Juventude

participação social e política

ADELSON, Joseph. "The Political Imagination of the Young Adolescent". *Daedalus*, The Journal of the American Academy of Arts and Sciences, Massachusetts, *100* (4), Fall 1971 [trabalho não-localizado].

ALBUQUERQUE, José A. Guilhon. *Movimento Estudantil e Consciência Social na América Latina.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Neste livro, o autor associa a pesquisa empírica sobre o comportamento e atitudes de estudantes latino-americanos à interpretação da significação política do movimento estudantil no nosso continente. Analisa as experiências e a orientação do movimento estudantil na América Latina, e a percepção que este apresenta sobre os problemas de desenvolvimento nos seus respectivos países. Discute também, do ponto de vista teórico, a formação da consciência social das chamadas classes médias.

Altbach, P. G. "Student Activism in the 1970's and 1980's". *In: Student Politics: Perspectives for the Eighties.* Metuchen, Scarecrow, 1981 [trabalho não-localizado].

Arantes, Aldo Silva. "A UNE no Período 61-62". *Cadernos de Opinião,* Rio de Janeiro, Paz e Terra, *12*, 1979.

Trata-se de uma análise sobre a atuação da União Nacional dos Estudantes (UNE) no período entre 1961 e 1962, em que o autor do artigo foi presidente da entidade. O autor enfoca

três tipos de atuação da UNE nesse período. Durante a crise da legalidade decorrente da renúncia de Jânio Quadros, a UNE decreta greve nacional e orienta sua luta contra o golpe militar.

Em um segundo momento, o autor trata da participação da UNE na luta pela Reforma Universitária e na promoção do Centro Popular de Cultura. Por fim, analisa a reorganização da UNE no período mais recente de redemocratização do país.

Brito, Sulamita de. *Documentário: A Crise entre Estudantes e Governo no Brasil.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d. [trabalho não-localizado].

Brunner, J. J. "El Movimiento Estudantil Ha Muerto: Nacen los Movimientos Estudantiles". *In: La Juventud Universitaria en América Latina,* 1986.

Trata das mudanças que os movimentos estudantis vêm sofrendo nos últimos vinte anos. Para explicá-los, o autor parte

da idéia de que as próprias bases de constituição desses movimentos têm-se modificado, dentre as quais se destacam as transformações ocorridas nos sistemas de ensino superior contemporâneos.

Castilho, Andres (ed.). *Apesar de Tudo UNE Revista: Elementos para uma História da UNE*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Edições Guaraná e DCE Livre, s.d. [trabalho não-localizado].

Cavalari, Rosa Maria Feiteiro. "A Reconstrução da UNE: O Congresso de Salvador". Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1987 [mimeo.].

A autora descreve a reconstrução da UNE a partir do congresso dessa entidade, realizado em Salvador em maio de 1979. Analisa a dinâmica do congresso, enfatizando o contexto em que as decisões eram tomadas.

Cunha, Marcus Vinícius da. "Uma Contribuição ao Estudo dos Movimentos Estudantis no Brasil". *Educação e Sociedade, 71* (33), 1989.

Este artigo foi elaborado a partir de uma dissertação de mestrado (*O Ginásio do Estado de Ribeirão Preto: Educação e Política – 1907-1920*), apresentada à Faculdade de Educação, em 1988. O objetivo do autor é compreender os movimentos estudantis no Brasil em suas relações com a vida política. A análise recai sobre os acontecimentos ocorridos no ginásio do Estado, de Ribeirão Preto, no início do século.

Denver, David & Hands, Gordon. "Issues, Principles or Ideology? How Young Votes Decide". *Electoral Studies*, Butterworth & Co., *1* (9), 1990.

O artigo trata da participação política recente dos jovens ingleses no que diz respeito as suas escolhas eleitorais. O autor discute quais são as orientações que levam os jovens a se posicionar politicamente.

Estrada, G. "Los Movimientos Estudantiles en la UNAM". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria,* México, Universidad Nacional Autónoma de México, *51.*

Trata-se de uma análise dos movimentos estudantis no âmbito mundial a partir de 1918, principalmente na América Latina. Os movimentos estudantis, segundo o autor, embora possuam motivações acadêmicas e/ou sociais em todo o mundo, apresentam características próprias de cada país. O grau de desenvolvimento econômico é, segundo o autor, um fator importantíssimo para a mobilização e repercussão de determinado movimento.

Eisenstadt, S. N. "Grupos Informais e Organizações Juvenis nas Sociedades Modernas". In: Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. IV.

Neste artigo, que é um capítulo do livro *From Generation to Generation: Ages Groups and Social Structure,* Eisenstadt caracteriza e classifica as formas institucionalizadas dos grupos juvenis. O material de análise está baseado em uma pesquisa que a Universidade de Hebraica de Jerusalém realizou em todas as organizações de juventude existentes em Israel. A partir desse levantamento, o autor distingue as organizações essencialmente locais e pouco controladas pela sociedade dos adultos (próximas da idéia de "grupo informal") daquelas organizações de caráter nacional diretamente orientadas pelas associações adultas para a vida coletiva juvenil dos *kibutzes.* Segundo Eisenstadt, todas essas organizações têm em comum o fato de não serem mais universais – só 30% da população juvenil seria atingida. Outro aspecto é o fato de que, apesar de reafirmarem sua autonomia em relação à sociedade adulta, nenhuma dessas associações orienta-se para a rebelião; consideram-se como uma vanguarda no sentido de formar a futura elite.

Faletto, Enzo. "La Juventud como Movimiento Social en América Latina". *Revista de la CEPAL,* Santiago de Chile, Naciones Unidas, *29,* 1986.

O autor mostra, neste artigo, as principais orientações dos movimentos sociais juvenis na história latino-americana deste

século. Inicia esboçando os movimentos estudantis, militares e políticos nos anos 20 em que a juventude foi o ator principal – como no da reforma universitária – e alguns de seus principais conteúdos doutrinários, como o antioligarquismo, o latino-americanismo e os conceitos de povo e nação. A partir de 1930, ocorrem mudanças importantes na organização e orientações dos jovens: as juventudes dos partidos políticos ganham destaque, os estudantes universitários se profissionalizam e os valores de modernização e desenvolvimento adquirem relevância. Segundo o autor, a princípio, os conflitos giram em torno da oposição entre tradicional e moderno; posteriormente, passam a se referir à forma que a modernidade deveria adotar e à maneira de atingi-la.

Esta última configuração do conflito adquire, em alguns países, uma virulência e polarização extremas, cuja culminação tópica serve de ponto de partida aos anos 80. Nos últimos parágrafos, o autor coloca algumas interrogações sobre a situação atual das orientações dos jovens a partir de suas vinculações com o trabalho, a educação, a família e a política, suas possibilidades de participação ou de exclusão e as reações que podem provocar.

FARIA, Vilmar. "Situaciones de Clase, Ideología y Acción Política: Algunos Dados sobre Estudiantes Universitarios Latinoamericanos". *FLACSO* (ELAS), 5, 1968.

Neste texto, o autor se propõe a tratar da política estudantil na América Latina sob a perspectiva dos elementos propriamente sociológicos que podem explicar a ideologia e a ação política.

Entende, dessa maneira, que os conceitos utilizados na explicação da ação, das atitudes e das opiniões políticas dos estudantes devem estar referidos aos principais características estruturais da sociedade e ao conjunto de instâncias mediadoras entre tais aspectos e a ação política.

Dentro desses parâmetros, que remetem a um estudo da política estudantil dentro de um esquema teórico próprio da sociologia clássica, o autor tem por objetivo investigar como se relacionam e se vinculam, concretamente, os processos de desenvolvimento, as situações de classe e suas ideologias correspondentes e a ação política, e como esta rede complexa de relações e determinações se manifesta no (e por meio do) movimento estudantil.

FORACCHI, Marialice M. "Aspectos da Vida Universitária na Sociedade Brasileira" [mimeo.].

A autora faz uma ligação entre os movimentos estudantis e a sociedade, afirmando que o movimento estudantil pode ser explicado através da origem socioeconômica do estudante universitário.

______. *O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira.* São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1965.

Este estudo trata da ação estudantil na sociedade brasileira, tomando como ponto de referência a situação do estudante paulista. Mostra a participação do estudante no processo de transformação social no Brasil.

______. *A Juventude na Sociedade Moderna.* São Paulo, Pioneira/Edusp, 1972.

Segundo a autora, existe um traço comum aos movimentos contestatórios da juventude, que é o da rejeição de todas as variantes da sociedade industrial e não apenas da capitalista. Essa recusa total é constitutiva da juventude como categoria social e sua presença é viva em todas as situações que plasmam o campo do jovem e o seu projeto de vida. A dramaticidade dos problemas da sociedade moderna encontra um equacionamento sensível e crítico no questionamento jovem, que, como esse livro procura demonstrar, é um desafio aberto que esbarra com alternativas e limites de uma racionalidade que encobre uma irracionalidade.

GOODMAN, P. & GLAZER, N. "Uma Controvérsia sobre a Revolta dos Estudantes de Berkeley". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. IV.

Paul Goodman é um americano que põe em questão a necessidade de uma universalização da educação porque, segundo ele, isso significa desperdício e massificação sem uma reforma fundamental correspondente. Nathon Glazer é um cético contra qualquer mudança possível. Sob essa perspectiva, eles analisam

o movimento dos estudantes de Berkeley. Para ambos, enquanto os estudantes forem considerados irresponsáveis e não se levar em conta que devem participar da sociedade, sua intranqüilidade e inquietude expressas na revolta de Berkeley estarão sempre presentes.

GREGORI, José. "A UNE nos Tempos da Democracia". *Cadernos de Opinião*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, *12*, 1979.

O autor compara a atuação da UNE (União Nacional dos Estudantes) nos dias atuais e no passado, lembrando o papel que ela desempenhou na sua geração. Segundo Gregori, a reorganização da UNE representou um importante passo no sentido da luta pela conquista da democracia no país.

GRISET, A. & KRAVETZ, M. "Sindicalismo e Movimento Revolucionário nos Movimentos Estudantis". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. IV.

Griset e Kravetz, antigos dirigentes da UNEF (União dos Estudantes Franceses), revêem, neste artigo, a tese por eles defendida de que a organização deveria lutar em prol dos estudantes desfavorecidos.

Para eles, essa posição apenas fazia o "jogo do sistema", e um movimento estudantil – como notam no caso de Cuba – deveria romper com o círculo universitário e ampliar sua esfera de atuação. Este artigo foi publicado, pela primeira vez, na revista *Les Temps Modernes*, em 1965.

HABERMAS, J. *et al.* "O Comportamento Político dos Estudantes Comparado ao da População em Geral". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. II.

Este texto trata do comportamento do jovem e a maneira como a sociedade o percebe, e da situação da juventude trabalhadora e estudantil e seu comportamento político partidário. Os jovens estudantes, analisados por Habermas, são da Universidade de Frankfurt.

HISTÓRIA da UNE: *Depoimentos de Ex-dirigentes,* São Paulo, Editora Livramento, 1980.

HOYO, J. L. "El Movimiento Estudantil: Alcance y Limitaciones". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria,* México, Universidad Nacional Autónoma de México, *8.*

Este artigo analisa os movimentos estudantis europeus e sua repercussão na sociedade. O primeiro movimento estudado é o de Berlim (1965), no qual autor aponta várias faces da repressão sobre o movimento.

IANNI, Otávio. "O Jovem Radical". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

Neste artigo, extraído do livro *Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil* (1962), Ianni discute a juventude sob a perspectiva de seu comportamento político, analisando os momentos históricos em que os jovens se tornaram mais conservadores ou tiveram uma atuação política mais radical.

"JOVEM e a Política: Os Argumentos da 'Apatia', O". *Humanidades,* Brasília, Universidade de Brasília, Seção Depoimentos, *14,* 1986.

Trata-se de uma matéria publicada na revista *Humanidades,* em que quatro estudantes registram suas idéias e impressões sobre a apatia política dos jovens. Os argumentos são, às vezes, coincidentes. Um dos estudantes reflete sobre sua participação no movimento estudantil. O segundo recorre a pensadores como Marx e Hanna Arendt para discutir a questão da alienação política, ao mesmo tempo que refuta as explicações correntes para a ausência de participação política dos jovens. O depoimento do terceiro estudante descarta algumas explicações fáceis para a apatia dos jovens, lembrando que o movimento tem algumas limitações naturais, determinadas, no seu entender, pela origem social dos estudantes. Para ele, a apatia deve-se à própria elitização do ensino e à incapacidade de renovação de entidades como a UNE. O

último depoimento é de uma estudante de economia. Ao colocar o movimento estudantil em uma perspectiva histórica, essa estudante identifica três fases, cada qual correspondendo a um momento da história do Brasil. Atualmente, segundo ela, constata-se uma tendência dos estudantes a abandonar a discussão de grandes temas nacionais – uma vez que a participação hoje é aberta a diferentes setores da sociedade – e se voltar para os problemas internos à própria universidade.

KIRSH, Henry. "La Juventud Universitaria como Actor Social en América Latina". *Revista de la CEPAL*, Santiago de Chile, Naciones Unidas, *29*, 1986.

Nos últimos anos da década de 70 era comum os analistas das condições sociais da América Latina apresentarem a juventude universitária como um dos atores-chave nos processos de mudança. A história de suas posições e os resultados de suas ações constituem um componente muito importante da história sociopolítica desse continente. Todavia, o estudo sistemático da situação do movimento estudantil universitário não tem sido atualizado e

seu papel nos processos de mudança que o continente enfrenta é uma das áreas menos conhecidas da análise social. É por isso que, segundo o autor, na atualidade e diante do vertiginoso processo de transformação das estruturas socioeconômicas e políticas que a América Latina tem experimentado, questiona-se em que grau existe tal capacidade e potencialidade. Dentro deste quadro, o autor interpreta a crise atual da América Latina como um fracasso de hegemonia e salienta a importância de se encontrar atores sociais para impulsionar a ação coletiva no futuro. Examina, ainda, alguns aspectos mais amplos referentes à juventude universitária: sua inserção social no processo de transformação social do continente, incluindo o impacto da crise ocupacional dos universitários, a capacidade do intelectual para desempenhar o papel de intermediário entre os líderes políticos, os tecnoburocratas do Estado e a sociedade civil em geral; e, finalmente, os possíveis modos de expressão e alianças da juventude universitária frente ao desafio apresentado pela atual crise.

LAPASSADE, G. "Os Rebeldes sem Causa". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude*. Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

O autor discute o problema da inadaptação da juventude à vida coletiva e sua oposição ao mundo adulto nas sociedades industrializadas e como isso vem sendo colocado por sociólogos e psicólogos. Sugere que a "revolta sem causa" da juventude deve ser situada no horizonte do niilismo, ou seja, nascida do encontro entre o indivíduo em formação e um mundo que não pode dar mais significado à vida.

Inserindo a análise em um quadro de referência marxista, Lapassade aponta para as contradições da sociedade capitalista que suprimiu os rituais de "iniciação" das sociedades tradicionais, em que os jovens eram subjugados, causando sua indiferença e hostilidade diante do mundo que os espera.

LEITE, Denise. "A Aprendizagem Política do Estudante Universitário". *Educação e Realidade*, Porto Alegre, *17* (2), 1992.

A partir das abordagens existentes sobre os jovens, este trabalho busca ampliar a compreensão sobre os significados sociais das aprendizagens realizadas na universidade e sobre sua possível contribuição para a produção da consciência social do universitário.

LIAN, Wilma Paixão. *"A Lucta": Dimensões de um Jornal Acadêmico – 1882*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1980 [dissertação de mestrado].

Trata-se de uma leitura do periódico *A Lucta*, que circulou em 1882 dirigido por acadêmicos de Direito. A autora realiza um estudo monográfico sobre as idéias debatidas no período pré-republicano: a filosofia positivista, o naturalismo na literatura, a República como forma de governo, o abolicionismo etc.

LIEBMAN, Arthur; WALKER, Kenneth N. & GLAZER, Myron. *Latin American University Students: A Six Nations Study*. Cambridge, Harvard University Press, 1972.

Por que a interação entre estudantes latino-americanos e a universidade latino-americana produz regularmente um número significativo de estudantes que se opõem aos seus governos e à estrutura social existente? Para responder a essa questão, os autores, em um estudo comparativo sobre atitudes e comporta-

mento político estudantil, investigaram estudantes de sete universidades em seis países latino-americanos similares do ponto de vista cultural, porém econômica e politicamente distintos: Colômbia, México, Panamá, Paraguai, Porto Rico e Uruguai. Enfocando a tensão entre reforma e tradição, de um lado, e, de outro, entre tradição e *status quo*, os autores mostram que a interdependência entre universidade e governo é tão forte que qualquer mudança profunda na primeira transforma ou afeta o segundo. A história do sistema universitário, o efeito das atitudes estudantis na estrutura universitária, a política nacional, e o *background* familiar e religioso dos estudantes são aspectos também tratados neste estudo.

LIMA, Haroldo & ARANTES, A. *História da Ação Popular: Da JUC ao PC do B.* São Paulo, Alfa-Omega, 1984 [trabalho não-localizado].

LIPSET, S. M. "O Comportamento Político da Juventude Universitária". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. II.

Mostra a tendência dos estudantes universitários a ser mais atuantes politicamente do que os jovens que estão fora da universidade. Elabora também a hipótese de que quanto mais completa e eficiente a estrutura universitária, menor o grau de participação política e radicalismo por parte dos estudantes.

__________. "Alternativas para as Atividades Estudantis". *In:* Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. IV.

Lipset faz um exaustivo levantamento das variáveis que devem ser consideradas no estudo sobre os movimentos de jovens. Considerando a tendência de que os movimentos estudantis são vistos como a forma mais clara e definida dos movimentos de jovens e, inclusive, a de atribuir-lhe um papel revolucionário em nossa sociedade, o autor, baseado em uma vasta bibliografia internacional, mostra que, numa correlação quase imediata entre ação estudantil e atuação revolucionária, haveria uma certa complacência para com o mito estudantil, um não-questionamento da própria "ideologia universitária" que os fatos estão muito longe de confirmar.

MANNHEIM, Karl. "O Problema da Juventude na Sociedade Moderna". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

Neste texto, extraído do livro intitulado *Diagnóstico de Nosso Tempo,* publicado pela Zahar em 1967, Mannheim procura entender o significado da juventude na sociedade e como ela pode contribuir para a vida social. Questionando a idéia de que a juventude é, por índole, progressista e, portanto, questionadora da ordem social, Mannheim entende que ela é apenas uma potencialidade pronta para qualquer oportunidade.

MARCUSE, H. "Una Apreciación: El Movimiento en una Nueva Era de Represión". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria,* México, Universidad Nacional Autónoma de México, *5.*

Este trabalho trata da situação do movimento radical. A análise apresenta duas teses: *a.* o século XX traz em si a primeira revolução histórica mundial (impulsionada pela situação de miséria e exploração do Terceiro Mundo), e *b.* essa revolução é atacada por uma contra-revolução preventiva centrada nos EUA (com o auxílio de outras forças capitalistas do Primeiro Mundo).

MARLIS, Krueger & SILVERT, Frieda. *Dissent Denied the Tecnocratic Response to Protest.* New York, Elsevier Scientific Publishing Co., 1975.

Estudo sobre a universidade na sociedade americana dos anos 60. Os autores analisam os movimentos de estudantes negros, pobres e minorias étnicas dentro das universidades e na própria sociedade americana. O autor propõe uma nova orientação para a análise social.

MARTINS FILHO, João. *Movimento Estudantil e Ditadura Militar (1964-1968).* Campinas, Papirus, 1987.

O autor estuda o movimento estudantil universitário no período de 1964 a 1968 e a estratégia da ditadura militar frente aos

movimentos sociais. Trata-se de um estudo abrangente do movimento estudantil brasileiro nos primeiros anos pós-64. A metodologia adotada no trabalho parte do pressuposto de que os estudantes universitários constituem uma categoria social. Nesse livro, o movimento universitário se mostra em toda sua riqueza e complexidade nas suas diferentes etapas de reivindicação e de lutas políticas mais amplas; na sua diversidade ideológica; nas suas rupturas e crises internas; e na tensão permanente entre práticas de massa e de suas vanguardas.

MATHIAS, Simão *et al. Os Acontecimentos da Rua Maria Antônia – 2 a 3 de outubro de 1968.* São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1968.

Após os incidentes ocorridos na rua Maria Antônia, a 2 e 3 de outubro, de que resultou a depredação extensiva e inutilização provisória do edifício de número 294, onde funcionavam três departamentos e a Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, a Congregação

da faculdade determinou que se elaborasse uma espécie de "livro branco", estabelecendo a verdade dos acontecimentos, para esclarecer a opinião pública em geral, as autoridades e os próprios professores e estudantes.

MENDES, Antônio Jr. *Movimento Estudantil no Brasil.* São Paulo, Brasiliense, 1982.

História do movimento estudantil no país e da participação política dos estudantes.

MOTTA, Gonzaga. "Jovem Te Quero Jovem". *Humanidades,* Brasília, Universidade de Brasília, *14*, 1986.

Como um fenômeno coletivo, o presente é, segundo o autor, de retrocesso para o movimento jovem. Existe uma apatia generalizada e a desmobilização é evidente, enquanto se consolidam valores que priorizam o individualismo e a busca permanente de prazeres imediatos. Ainda que a despolitização não seja uma prer-

rogativa dos grupos jovens, é junto a eles que os apelos consumistas têm maior impacto. Tudo isso, sem dúvida, não é necessariamente sinônimo de alienação.

Se o desinteresse pelo "sistema", pela política partidária e pelas instituições públicas situa-se em um nível mínimo de ação consciente, a dúvida do jovem pode revelar, de fato, uma atitude política, ainda que difusa, de profunda crítica social. Não haveria propriamente uma alienação, mas sim um distanciamento político em relação à desgastada política e às instituições.

Novarro, M. "El Desencanto Político de la Juventud". *La Ciudad Futura,* Revista de Cultura Socialista, 1988-1989.

O autor questiona, a partir de sua própria experiência no movimento estudantil, a falta de militantes e o desencantamento político dos jovens universitários argentinos a partir de 1985. Neste artigo, Novarro faz uma avaliação dos movimentos estudantis da década passada até os dias de hoje.

Olmedo, R. "La Reforma Universitaria en Francia". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria,* México, Universidad Nacional Autónoma de México, *9.*

O autor trata basicamente do movimento estudantil francês de 1968, de suas reivindicações, e das forças ideológicas ligadas aos estudantes. Analisa também como o governo francês e a burguesia utilizaram essa luta por reformas na universidade e na sociedade para saírem fortalecidos.

Paoli, Maria Célia (org.). "Dossiê sobre o Movimento Estudantil". *Desvios,* São Paulo, Paz e Terra, 1985.

Constam deste dossiê três artigos: "Um Laço Que não Une mais", de Artur Ribeiro Neto, refere-se à transformação da UNE: o que foi na época da repressão, e o que é hoje: um poder simbólico; "Movimento e Movimentações Estudantis", de Marcelo Urbano Ferreira, mostra que aquilo que a sociedade aprendeu a ver como "movimento estudantil" – assembléias, greves e polícia dissolvendo passeatas – existe apenas nos sonhos fantásticos de alguns e nos pesadelos passadistas de

outros; e "Um Esconderijo dos Movimentos Estudantis na USP", de Rubem Beltrão, analisa o cotidiano dos estudantes moradores do Crusp – Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo.

Poerner, Arthur José. *O Poder Jovem: História da Participação Política dos Estudantes Brasileiros*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.

História da participação política dos estudantes brasileiros desde épocas remotas até a década de 70. O livro apresenta detalhadamente cada fase do movimento estudantil no país.

Ribeiro Neto, Artur. "Um Laço Que não Une mais". *Desvios*, Rio de Janeiro, *4*, 1985.

Segundo o autor, houve, no Brasil, um processo de ruptura da identidade estudantil. Ele afirma que ocorreu a falência das utopias universitárias e que agora o movimento estudantil tornou-se pura mistificação.

Romagnoli, Luis H. & Gonçalves, Tânia. *A Volta da UNE: De Ibiúna a Salvador*. São Paulo, Alfa-Omega/Cortez, 1979 [trabalho não-localizado].

Runeby, Nils. "Students Ideologies and Cultural Radicalism: Some Swedish Evidence". *In: Studies of Higher Education and Research*, Sweden, Stockholm, *5*, 1988.

O autor inicia a análise mostrando o vínculo que existe entre as transformações da universidade no século XIX e o aparecimento da "ideologia do jovem". Para ele, o ativismo estudantil na Suécia, como também em outros países escandinavos, tem uma estreita vinculação com as revoluções de 1840 na Alemanha. Discute também o papel dos estudantes no processo de modernização em diversos países europeus. Na Suécia, isso é evidente, segundo o autor, sobretudo por volta de 1880 e 1890. O movimento de 1880 é um verdadeiro exemplo do impacto que o ativismo estudantil pode ter sobre a sociedade. Segundo Runeby, as associações estudantis, com suas crenças e visão de mundo – chamada posteriormente de "radicalismo cultural" –, tiveram uma profunda in-

fluência no desenvolvimento da Suécia durante o século XX. Por isso, segundo o autor, há necessidade de levar em consideração a tradição de "80" para se entender a revolta de 1960 e o clima social e político na Suécia hoje.

SAES, Décio. "As Camadas Médias Tradicionais na Crise de 1968: Movimento Estudantil e Movimento Feminino". *In*: ____________. *Classe Média e Sistema Político no Brasil*. São Paulo, T. A. Queiroz, 1985.

O autor analisa os movimentos estudantis e femininos na década de 60, procurando explicar por que esses movimentos ganharam força durante o regime militar.

SANFELICE, José Luis. *Movimento Estudantil: A UNE na Resistência ao Golpe de 64*. São Paulo, Cortez, 1986.

Este estudo propõe-se a entender o desempenho da UNE frente ao golpe militar de 64. De um lado, o autor enfatiza a resistência teórica e prática dessa organização estudantil e, de outro, estabelece os contornos da consciência social dos estudantes presentes na UNE.

SCHIFF, Tamora W. *Students' Political Identification and Attitudes on Political Issues: The Influence of Peers and Faculty*. Atlanta, 1993 [ensaio lido na American Educational Research Association].

Trata-se de uma pesquisa realizada pelo CIRP (Cooperative Institutional Research Program), em 1989, com 18 887 estudantes. A pesquisa pedia para os estudantes se identificarem politicamente em termos de "liberais", "conservadores" ou "moderados".

O questionário também compreendia cinco questões referentes a atitudes políticas, em uma escala que permitia aos analistas discriminar atitudes liberais, conservadoras e moderadas. Uma das dimensões da análise mostra que não há diferenças de gênero na influência que pares e membros da faculdade têm sobre as identificações e atitudes políticas dos estudantes.

Sigrist, José Luis. *A JUC no Brasil: Evolução e Impasse de uma Ideologia.* São Paulo, Cortez/Unimep, 1982.

Este trabalho trata de um movimento de apostolado da Igreja católica no Brasil: a juventude universitária católica. Surgido em 1950, este movimento, em seus 18 anos de existência, teve uma profunda influência na Igreja do Brasil.

Nesse livro, o autor propõe-se a acompanhar o "itinerário" interior da consciência universitária cristã no Brasil, tal como se manifestou na JUC.

Silva, Justina Iva de A. *Estudantes e Política: Estudo de um Movimento (RN, 1960-1969).* São Paulo, Cortez, 1989.

A obra analisa a história do movimento estudantil universitário no Rio Grande do Norte e o significado político das lutas estudantis lá desenvolvidas. Embora o trabalho se ocupe do movimento estudantil dentro das fronteiras do Estado, mostrando sua especificidade, a autora busca inseri-lo dentro do movimento nacional em diferentes conjunturas.

Soares, G. D. "Ideologia e Participação Política Estudantil". *In:* Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

O autor discute o radicalismo e o conservadorismo presentes nos movimentos estudantis. Sugere que os dados que tratam da participação política intensa não podem ser usados como base de avaliação dos parâmetros ideológicos da população estudantil inteira de uma área.

Nesse sentido, o autor conclui que, embora os estudantes universitários de países do Terceiro Mundo pareçam menos conservadores do que seus equivalentes em países desenvolvidos – especialmente os EUA –, a extensão do radicalismo estudantil dos países subdesenvolvidos talvez tenha sido superestimada.

Solari, Aldo E. "Los Movimientos Estudantiles Universitarios en América Latina". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria,* México, Universidad Nacional Autónoma de México, *13.*

O autor trata das organizações estudantis e da atuação dos estudantes como grupo na América Latina. Para o autor, os movimentos estudantis são uma característica importante desse continente.

SOUZA, Luís Alberto Gomes de. *A JUC: Os Estudantes Católicos e a Política.* Petrópolis, Vozes, 1984.

"STUDENTS and Politics". *Daedalus,* American Academy of Arts and Sciences, *97* (1), Winter 1968.

Este número da *Daedalus* é dedicado à discussão sobre a participação política dos estudantes e traz os seguintes estudos: "Students and Politics in Turkey", de Leslie L. Roos Jr., Norolau P. Roos e Gary R. Field; "The Sociology of a Student Movement: A Japanese Case Study", de Michiya Shimbori; "Reflections on the Modern Chinese Student Movement", de John Israel; "Students Politics and Higher Education in India", de Philip G. Altbach; "Burmese Student Politics in a Changing Society", de Josef Silverstein; e "The Student Left in American Higher Education", de Richard E. Peterson.

VALITUTTI, S. "Uma Revolução Juvenil". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. III.

Neste artigo, o autor discute o problema da relação entre instituições juvenis – sobretudo as escolas – e movimentos juvenis, e analisa em que medida ela pode assumir um caráter de complementaridade e não de contraposição. Sob uma perspectiva histórica, analisa a emergência de movimentos juvenis e sua relação com a escola e com a sociedade em geral em vários países europeus, em especial, em Berlim, no início do século.

VENTURA, Z. *1968: O Ano Que não Terminou.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.

História romanceada, baseada na memória do autor, sobre os acontecimentos que antecederam o congresso da UNE em Ibiúna,

São Paulo, a repressão militar de 1968, e sobre os que o sucederam, notadamente a dissolução da organização e a clandestinidade dos militantes dos movimentos estudantis.

Villegas, A. "Los Movimientos Estudantiles Universitarios en América Latina". *In: Deslinde Cuadernos de Cultura Política Universitaria,* México, Universidad Nacional Autónoma de México, *28.*

Trata-se de uma análise crítica da ideologia dos movimentos universitários que se apresentam como a vanguarda da sociedade, mas que, segundo o autor, freqüentemente estão descolados dela.

Os jovens canalizam suas aspirações de democracia para os movimentos estudantis, bem como suas frustrações com a "estrutura" educacional tradicional e seus desejos de rompimento com qualquer tipo de repressão.

Villegas aborda também a demagogia contida nos movimentos estudantis, que lutam contra uma sociedade que os sustenta e reproduz.

Ziegler, Jean. *Sociologia e Contestação.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.

Neste trabalho, o autor mostra como os movimentos contestatórios da juventude, particularmente do setor estudantil – secundaristas e universitários –, tendem a ser vistos pelas "autoridades" como manifestações tópicas de fenômenos induzidos por membros estrangeiros. Por meio de sinistros projetos de domínio internacional, os jovens são utilizados como massa de manobra, ingênua e vociferante.

Juventude: Participação Política e Social

Artigos de revistas e jornais

"Quebra-Quebra Estudantil". *Revista IstoÉ Senhor,* 21 nov. 1990.

A matéria mostra a manifestação dos estudantes franceses no dia 12 de novembro de 1990 que acabou em vandalismo. Saques, pessoas feridas e destruição fizeram parte da manifestação. Os atos de vandalismo foram atribuídos aos estudantes filhos de imigrantes que se revoltaram com a sua situação no país.

"Sociólogo Opõe Revoltas de 68 e 90 em Paris". *Folha de S. Paulo,* 23 jan. 1991.

O sociólogo francês Alain Touraine fala sobre as revoltas estudantis de 1968 e 1990 em Paris. Ele faz uma comparação entre os dois movimentos e analisa o contexto de cada um deles.

"Estudantes Redescobrem os Grêmios". *Folha de S. Paulo,* 7 jul. 1992.

A reportagem mostra como os grêmios estudantis ganharam força após o movimento do *impeachment* do então presidente Fernando Collor. Os estudantes ganharam na Justiça o direito de pagar meia-entrada em cinemas, teatros e demais espetáculos graças à volta da carteirinha de estudante fornecida pela UNE e pela UBES. Os grêmios estudantis dentro das escolas surgem a todo momento para que os jovens possam organizar-se politicamente.

"O Retorno dos Rebeldes". *O Estado de S. Paulo,* 15 ago. 1992.

Passeata em prol da ética na política.

"Bolso Ressuscita Movimento Estudantil". *Folha de S. Paulo,* 15 ago. 1992.

Movimento estudantil contra aumento das mensalidades escolares.

"Filhos da Rebeldia Mostram a Cara". *Folha de S. Paulo,* 16 ago. 1992.

Filhos de ex-exilados e perseguidos políticos saem às ruas.

"Estudantes Prometem mais Gente nas Ruas". *Folha de S. Paulo,* 16 ago. 1992.

Filhos de ex-exilados e perseguidos políticos saem às ruas.

"Alegria, Alegria". *Veja,* 19 ago. 1992.

Enquanto os governistas trocam favores, com humor e objetividade a rebeldia adolescente toma as ruas pedindo a saída do presidente.

"Ato dos Novos Rebeldes Pára Centro do Rio". *O Estado de S. Paulo,* 22 ago. 1992.

Manifestações pró-*impeachment* no Rio de Janeiro. A passeata parou todo o centro da cidade e também os bairros distantes. Os manifestantes usavam roupas com as cores da bandeira brasileira

e pinturas nos rostos. A passeata contou com a presença de diversos colégios e universidades, e a empolgação dos jovens, cantando ou gritando palavras de ordem, fez com que o ato tomasse ares de festa popular. Muitos pais de estudantes aderiram à manifestação e a comparação com os movimentos estudantis do passado foi inevitável.

"ESTUDANTES Voltam às Ruas com Novas Idéias...". *O Estado de S. Paulo*, 24 ago. 1992.

Os estudantes de São Paulo saem novamente às ruas para protestar contra o presidente Collor. Mais uma vez os jovens tomam a frente no movimento pró-*impeachment*. O presidente da UNE lembra que o movimento estudantil volta a ser atuante depois de um longo período de adormecimento, em que a única preocupação era a mensalidade escolar. Agora, ao contrário, os jovens revoltam-se contra a situação do país e mobilizam-se pela ética na política. A reportagem ainda informa que pesquisas realizadas pela UNE mostram que os jovens de hoje caracterizam-se pelo individualismo e que só agora eles retomam o interesse pelas questões nacionais. Segundo um militante da geração de 68, a juventude de hoje é bem mais feliz e menos reprimida, ao contrário

da de sua época, pois, nas manifestações atuais, já não existe o medo da repressão.

"FURACÃO *Teen*". *Folha de S. Paulo*, 26 ago. 1992.

Cerca de duzentos mil jovens participaram da passeata contra o então presidente Collor em São Paulo. De modo geral, era a primeira vez que esses estudantes participavam de uma manifestação de rua. A passeata reuniu militantes de vários partidos políticos, mas todos tinham em comum o objetivo de protestar contra o presidente. Ela teve um caráter alegre e durante toda a manifestação os participantes cantaram e gritaram palavras de ordem. Segundo a reportagem, a passeata foi encarada, pela grande maioria dos jovens, como uma diversão. A organização do ato foi feita pela UNE, que considerou a passeata um sucesso. Muitos pais acompanharam seus filhos na manifestação, não faltando, assim, alusões aos movimentos estudantis do passado. A manifestação, além do caráter político, serviu como um meio de sociabilização entre os jovens.

"ADOLESCENTES Querem Apoiar 'Causas Justas'". *Shopping News*, 30 ago. 1992.

Segundo a matéria, agora os jovens estão dispostos a aderir a todos os movimentos que apóiem causas que consideram justas. Apesar disso, os jovens rejeitam os partidos políticos e admitem não conhecer muita coisa sobre política. Alguns dizem que participar desses movimentos é também uma maneira de encontrar pessoas e fazer novas amizades. Todos concordam que o importante é lutar pela moralização do país. A reportagem traz uma entrevista com o ex-líder estudantil Lindberg Farias Filho.

"A Gente não Somos mais Inútil". *Folha de S. Paulo,* 31 ago. 1992.

Segundo a matéria, o movimento anti-Collor serviu para criar um interesse maior pela política entre os jovens brasileiros. Apesar de muitos jovens confessarem não gostar de política, o assunto tomou conta das salas de aula e dos corredores. Os jovens percebem que podem participar dos acontecimentos políticos do país e já não se consideram inúteis. Todas as tribos urbanas de jovens estão unidas nesta luta, mesmo que as mentalidades sejam diferentes. A reportagem traz alguns depoimentos de jovens com comportamentos diferentes, mas que têm algo em comum: o desejo de mudar o presidente do Brasil.

"A Força da Galera". *Revista IstoÉ,* 2 set. 1992.

A matéria trata das manifestações feitas por jovens a favor do *impeachment* do então presidente Collor. Mostra como as passeatas foram bem-humoradas. A reportagem tenta comparar o momento atual com os anos de repressão no país. Traz também uma entrevista com o ex-líder estudantil Lindberg Farias.

"Unindo Gerações". *Metrô News,* 3 set. 1992.

A reportagem apresenta a seguinte questão: Será que o movimento estudantil no Brasil retomou a sua força ou os movimentos contra o presidente Collor são um fenômeno passageiro? A matéria mostra também uma pesquisa realizada por uma psicóloga com um grupo de jovens. Os resultados dessa pesquisa mostram que os adolescentes de hoje são muito conservadores e individualistas. A política não tem espaço em suas vidas. A matéria traz também alguns depoimentos dos estudantes sobre política e a maneira como o assunto é encarado pelos pais e professores.

"Banda de Música sem Revolução". *Folha de S. Paulo,* 6 set. 1992.

A matéria trata das passeatas estudantis em simbiose com a tevê.

"Lógica Jovem x Lógica de Mercado". *Folha de S. Paulo*, 6 set. 1992.

O artigo mostra que a razão pré-científica dos jovens é visual e não-discursiva.

"E no entanto Eles novamente Se Movem". *Folha de S. Paulo*, 6 set. 1992.

A reportagem assinala que a diversidade das "tribos" marca o movimento dos jovens pela ética.

"Era um Pesadelo com Cem Mil Defuntos". *Folha de S. Paulo*, 6 set. 1992.

A matéria traz o famoso artigo de Nelson Rodrigues sobre a passeata dos cem mil em 68, no Rio de Janeiro.

"O Tesouro da Juventude". *Folha de S. Paulo*, 6 set. 1992.

A matéria faz uma análise da geração "cara-pintada" e também uma comparação com os movimentos estudantis dos anos 70. Não só as manifestações são comparadas como também os jovens das duas épocas. Em uma outra parte, a matéria mostra como o seriado da tevê *Anos Rebeldes* contribuiu para acabar com a apatia da

juventude. Segundo a reportagem, a consciência política dos jovens está reaparecendo.

"Os Rebeldes com Causa Estão na Rua". *Veja*, 9 set. 1992.

A matéria trata do novo comportamento dos jovens a partir das manifestações pró-*impeachment*. Agora, a política faz parte da vida desses jovens e a mobilização estudantil redescobre sua força. Grêmios acadêmicos surgem a todo instante e antigas organizações como a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) retornam com força total. A reportagem procura mostrar que os estudantes, além de estudar, estão aprendendo a ser cidadãos.

"A Minoria Silenciosa Mantém Distância das Passeatas". *O Estado de S. Paulo*, 10 set. 1992.

A matéria trata dos estudantes que não se entusiasmaram com os protestos anti-Collor.

"Nos Bastidores dos Diretórios". *O Estado de S. Paulo*, 10 set. 1992.

O artigo trata dos jovens que não participaram das passeatas.

"PROCURA-SE Título para o Primeiro Voto". *Folha de S. Paulo,* 14 set. 1992.

Vários jovens que participaram do ato Fora-Collor arrependeram-se de não ter tirado o título de eleitor. Por preguiça ou desinteresse, muitos maiores de 16 anos ficaram sem ir às urnas no ano de 1992. Porém, após todas as manifestações, os jovens angustiaram-se por não poder votar e muitos disseram que o gosto pela política surgiu após o movimento ter começado. Agora, dentro das escolas, política é um assunto "quente" e vários estudantes estão apoiando candidatos de diferentes partidos e participando de seus comitês jovens.

"PMs *TEENS* não Perdem Passeata". *Folha de S. Paulo,* 21 set. 1992.

A matéria trata da indignação dos jovens com a situação do país. Alguns estudantes disseram que se o presidente Collor não caísse haveria muita revolta e talvez violência. Matar o presidente seria uma alternativa. Em todas as manifestações pró-*impeachment* a polícia militar se fez presente através dos jovens oficiais que freqüentavam a academia. Eles eram discretos e se diziam neutros dentro da passeata, uma vez que a própria Constituição proibia os policiais de participar de manifestações. Os PMs diziam que estavam satisfeitos com a profissão apesar dos baixos salários e da falta de credibilidade perante os mais velhos.

"PROTESTO Adolescente Tem Todas as Caras". *Folha de S. Paulo,* 21 set. 1992.

Um grande número de personalidades, de comportamentos variados, compareceram às passeatas contra o presidente. Pouca coisa existia em comum entre os jovens que participaram dos atos políticos ainda mais quando eram feitas alusões aos movimentos estudantis de outras épocas. A gama de comportamentos dos participantes das manifestações era muito grande, ia desde o pichador de muros até o militante do PC do B ou stalinista. Em comum existia apenas o desejo de ver o presidente fora do governo.

"PASSEATAS Têm mais Secundaristas". *Folha de S. Paulo,* 28 set. 1992.

A matéria traz uma pesquisa realizada pelo Datafolha para conhecer melhor os jovens que participaram do movimento Fora-Collor. Segundo essa pesquisa, realizada no dia 18 de setembro de 1992, a maioria dos jovens tinha entre 16 e 20 anos, cursava o 2º grau e não trabalhava. Sobre o plebiscito que ocorreu em

1993, a maioria achava que o Brasil devia adotar o sistema parlamentarista.

"UNE: A Novela da Carteirinha Continua". *Universidade Oculta, 1*, mar. 1993.

O artigo trata do movimento estudantil.

"PUCCAMP Quer Processo contra Vice da UNE". *Folha de S. Paulo*, 15 mar. 1993.

O assunto do artigo são as brigas internas do movimento estudantil.

"ATO Consagra Lindberg como Muso Sexual *Teen*". *Folha de S. Paulo*, 17 mar. 1993.

O artigo aborda o movimento dos "caras-pintadas": carteirinha, meia-entrada, mensalidades.

"PASSEATA Defende *Lobby* da Carteirinha". *Folha de S. Paulo*, 18 mar. 1993.

O assunto do artigo é o movimento dos "caras-pintadas": meia-entrada, mensalidades.

"'CARAS-PINTADAS' Fazem Passeata e Invadem Prédio do MEC no Rio". *Folha de S. Paulo*, 2 abr. 1993.

A matéria trata do movimento estudantil.

"UNE Tenta Greve Geral contra Mensalidades". *Folha de S. Paulo*, 12 abr. 1993.

O artigo trata do movimento estudantil.

"PASSEATA de Estudantes Pára Trânsito em São Paulo". *Folha de S. Paulo*, 16 abr. 1993.

A matéria trata do movimento estudantil.

"ALUNOS Têm Feriado de Amor, *Rock* e Política". *Folha de S. Paulo*, 19 abr. 1993.

O artigo aborda o movimento estudantil.

"ESCOLA Faz Debate entre Gordo e Lindberg". *Folha de S. Paulo*, 3 maio 1993.

A matéria trata de debate a propósito de questões culturais.

"PASSEATA Terá Protesto contra a UNE". *Folha de S. Paulo,* 3 maio 1993.

O artigo trata do movimento estudantil.

"68: O ANO Que Acabou". *Folha de S. Paulo,* 2 maio 1993.

A matéria aborda o movimento estudantil.

"25 ANOS atrás". *Folha de S. Paulo,* 3 maio 1993.

O assunto do artigo é o movimento estudantil.

"NUNCA Estivemos tão Organizados". *Folha de S. Paulo,* 28 jun. 1993.

O artigo trata do movimento estudantil.

"A UNE Somos Nós?". *Folha de S. Paulo,* 28 jun. 1993.

A matéria aborda o movimento estudantil.

5

•

Situação da Juventude no Brasil e no Mundo

ADAMO, Fábio *et al. Juventude: Trabalho, Saúde e Educação.* Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.

Psicólogo, e trabalhando no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Unicamp, o autor faz neste texto uma análise da atuação dos jovens num amplo contexto sociopolítico. Rebeldia e crises juvenis são analisadas numa perspectiva psicossocial.

Centre for Educational Research and Innovation (CERI). *Young People with Handicaps: The Road to Adulthood.* Paris, Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD), 1986.

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa da OECD sobre a juventude. Tomada como um período de transição para a vida adulta e para o mundo do trabalho, o estudo, entre os vários temas discutidos, enfoca a preparação dos jovens nos últimos anos da educação secundária, com referência especial à inovação curricular e aos métodos de ensino que o preparam para o mundo do trabalho; a capacidade do jovem para enfrentar os desafios do mundo do trabalho; desenvolvimento pessoal e autonomia em relação ao mundo adulto; os serviços e políticas sociais que podem proporcionar uma independência maior aos jovens etc.

Centro Latinoamericano sobre Juventud (Celaju). *Bibliografía sobre la Juventud Brasileña.* Montevidéu, Programa de Cooperación Iberoamericano en Temas de Juventud, Instituto de la Juventud del Gobierno de España (ICI), 1987.

Esta bibliografia foi elaborada por uma equipe da Fundação Carlos Chagas, de São Paulo, Brasil, da qual participaram Felícia Madeira, como supervisora; Dagmar M. L. Zibas, como coordenador; e Luiz Márcio Barbosa e Therezinha Leopoldo, como pesquisadores de campo. Trata-se de um levantamento sistemático de 672 títulos de estudos sobre a juventude brasileira em que eles aparecem classificados sob um ou mais dos seguintes temas: juventude e educação; juventude e trabalho; atitudes, comportamentos, valores e cultura da juventude e adolescência; adolescência e juventude economicamente marginalizadas; juventude e participação social e política; comportamentos atípicos; adolescência, juventude e família; saúde; perfil demográfico; bibliografia especializada, e eventos.

Coleman, James S. & Husén, Torsten. *Becoming Adult in a Changing Society.* Paris, Centre for Educational Research and Innovation (CERI)/Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD), 1985.

Este estudo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa maior sobre juventude realizada pela OECD. Ele contém três partes: a pri-

meira parte consiste de uma descrição ampla e interdisciplinar sobre as mudanças conceituais, e de abordagem relativas à transição ao mundo adulto. A segunda parte, mais analítica, procura mostrar como as mudanças que ocorreram nas três maiores instituições – trabalho, família e escola – afetaram a transição para o mundo adulto. A terceira e última parte identifica um número possível de políticas, no campo educacional e fora dele, para os problemas analisados nas duas primeiras partes. Aponta também para as áreas em que as pesquisas mais pormenorizadas são necessárias.

ECHEVARRIA, José Medina. "A Juventude Latino-americana como Campo de Pesquisa Social". *In:* BRITO, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

Trata-se de um documento apresentado na Conferência sobre Infância e Juventude, promovida pela Unicef em 1966, em que o autor defende a importância de pesquisas sobre o tema da juventude. No texto, são levantados diversos problemas relacionados a essa faixa etária, e discutidos alguns estudos já realizados sobre o tema.

HALPERN, Pablo & BOUSQUET, Edgardo. "Diagnóstico Cualitativo de Percepciones Económico-Sociales: Los Jóvenes". Santiago, *Apuntes Cieplan, 111,* 1992.

Estudo sobre a situação dos jovens no Chile, abordando os aspectos econômicos e políticos, educação, aspirações para o futuro etc.

KHÔI, Lê Thành. *Jeunesse Exploitée, Jeunesse Perdue?.* Paris, Presses Universitaires de France, 1978.

A crise econômica mundial atingiu os países mais pobres: trezentos milhões de desempregados no Terceiro Mundo, dentre os quais um número crescente de jovens. Mas os jovens dos países ricos também não estão protegidos da crise. Segundo o autor, se os problemas existem em graus diferentes, os mecanismos que agem no centro e na periferia do sistema capitalista são os mesmos. Neste quadro, para o autor, nos movimentos de independência da América Latina, da Ásia e da África, a juventude teve um papel importante. Todavia, é somente se fundindo com o povo e

associando-se à luta de libertação social que a juventude pode-se realizar plenamente.

Revue *Internationale des Sciences Sociales*. "La Jeunesse: force sociale". Paris, Unesco, XXIV (2), 1972.

Este número é dedicado à problemática da juventude no mundo contemporâneo e ao estado atual da sociologia da juventude. Traz, entre outros, os seguintes artigos: "Introduction: nouvelles orientations théoriques de la sociologie de la jeunesse", de Leopold Rosenmayr; "Quelques conditions structurales pour les mouvements des jeunes et d'étudiants", de Klauss R. Allerbeck; "Les Groupes de jeunes et le contexte social", de Glen H. Elder Jr.; "Recherche d'un cadre conceptuel pour l'analyse comparative des mouvements étudiants", de Alberto Martinelli e Alessandro Cavalli; "La Radicalisation des jeunes des classes moyennes", de Gary B. Rush; "Les *beatniks*, les *hippies*, la *hip generation* et la classe moyenne américaine: une analyse de valeurs", de James L. Spales e Jack Levin; e "L'Etude sociologique de la culture des jeunes", de Kazimierz Zygulski.

Rosenmayr, L. "A Situação Socioeconômica da Juventude de hoje". *In:* Brito, S. (org.). *Sociologia da Juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 1968, vol. I.

Discute a categoria "juventude" sob vários aspectos: a diferenciação de suas condições sociais, em especial, a família; os movimentos da juventude e sua influência sobre os jovens; os fatores socioeconômicos no desenvolvimento educativo da juventude; as associações em grupos de idade; e o consumo do adolescente. Esse trabalho foi apresentado na Conférence Internationale sur la Jeunesse, Genebra, em 1964.

Salen, Tânia. "Filhos do Milagre". *Ciência Hoje*, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), *5* (25), 1986.

"Adolescentes tardios" – a emancipação jurídica muitas vezes não coincide com a independência econômica dos jovens. Segundo a autora, os filhos nesta situação multiplicaram-se nas famílias que ascenderam socialmente nos anos 70.

SMITH, David M. "New Movements in the Sociology of Youth: A Critique". *British Journal of Sociology*, *32* (2), 1981.

O autor discute uma série de trabalhos sociológicos sobre o jovem, como os filiados à teoria funcional-estruturalista, à teoria *counter culture* e, sobretudo, os trabalhos de *youth class*, que colocaram grande ênfase na importância da juventude para a análise da mudança social. Relações entre grupos de idades ou gerações não são a principal força divisória na sociedade contemporânea. As sociedades industriais contemporâneas são sociedades capitalistas e devem ser compreendidas em termos de classes. Quando estudamos a juventude contemporânea, nós o fazemos no contexto de uma sociedade de classes e isso devemos ao CCCS (Center of Contemporary Cultural Studies) cujos estudos colocaram a problemática da classe no centro da sociologia da juventude. Essa é a maior contribuição do centro. O sucesso dessa abordagem fez com que ela se tornasse dominante tanto nas discussões teóricas como nas pesquisas empíricas da sociologia da juventude. Entretanto, para o autor, muitos problemas ainda persistem e enquanto não forem resolvidos não podemos dizer que dispomos de uma adequada sociologia da juventude na sociedade de classes.

TORRES-RIVAS, Edelberto *et al. Escépticos, Narcisos, Rebeldes: 6 Estudios sobre la Juventud.* San José, Flacso-Cepal, 1989.

Textos sobre a juventude na Venezuela. O livro trata da relação da juventude com a sociedade, considerando os seguintes aspectos: família, trabalho, educação, política etc.

UNICEF. *Situação Mundial da Infância – 1993.* Brasília, 1993.

A publicação traz, além de um diagnóstico da situação mundial da infância que inclui indicadores básicos e estatísticas, textos que mostram como a questão da infância está sendo tratada pelo mundo. Alguns textos alertam também para a prioridade dessa causa.

WONG, Laura L. Rodrigues & MADEIRA, Felícia R. (coords.). *O Jovem na Grande São Paulo.* Fundação Seade, 1988 [coleção Realidade Paulista].

Diagnóstico da situação dos jovens frente ao modelo brasileiro. Perfil da população de até vinte anos, residente na região metropolitana de São Paulo, no que diz respeito às seguintes variáveis: educação, mercado de trabalho, saúde etc. Traz também projeções populacionais para o ano 2 000.

Título • *Bibliografia sobre a Juventude*
Produção • Marcos Keith Takahashi
Cristina Fino
Orlinda Emiko Teruya
Projeto Gráfico • Marcos Keith Takahashi
Capa • Antônio Lizárraga. A partir de seu quadro *Nós que nos Amávamos Tanto.*
Serigrafia • Mauricy Ubiratan Fernandes
Editoração Eletrônica • Anderson Massahito Nobara
Editoração de Texto • Alice Kyoko Miyashiro
Revisão de Texto • André de Oliveira Lima
Revisão de Provas • Liliane Pereira da Silva
Luciana Adayr Arruda
Luciana Saito
Rita de Cássia Sam
Arte-final • Julia Yagi
Marcos Matsukuma
Divulgação • Ana Paula Hisayama
Ana Lúcia Novais
Secretaria Editorial • Rose Pires
Eliane de Paulo
Formato • 14,5 x 16,5 cm
Mancha • 22,5 x 25,5 paicas
Tipologia • New Baskerville 11/15
Papel • Cartão Supremo 250 g/m² (capa)
Pólen Rustic Areia 85 g/m² (miolo)
Número de Páginas • 256
Tiragem • 1 500
Laserfilm • Edusp
Impressão • Imesp